



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
Rodovia BR 465, km 7 - Seropédica – CEP: 23.851-970 - RJ

Relatórios dos Estudos Continuados Emergenciais (ECEs)

INDÍCE

G1 - Introdução, histórico e documentos base do ECE e ERE	4
G2 - Métodos para coleta de dados e avaliação	8
Questionários Avaliativos	8
Capítulo I - Avaliação do Desenvolvimento dos ECE's	9
Capítulo II - Questões Gerais de Saúde e Bem-estar	20
G4 - Graduação	26
Capítulo I – Avaliação do Desenvolvimento dos ECE's: Discentes	26
Capítulo II – Questões Gerais de Saúde e Bem-estar – Discentes	31
Capítulo III – Avaliação do Desenvolvimento dos ECE's: Docentes	39
Capítulo IV – Questões Gerais de Saúde e Bem-estar – Docentes	54
Capítulo V – Avaliação do Desenvolvimento dos ECE's Técnicos Administrativos	60
Capítulo VI – Questões Gerais de Saúde e Bem-estar – Técnicos Administrativos	66
Capítulo VII – Avaliações quantitativas – Dados SIGAA	69
Estimativa do número de concluintes do período letivo suplementar (ECE-2020-5)	71
G3 - Colégio Técnico da Universidade Rural durante o ECE	77
Divisão de Assuntos Pedagógicos (DAP)	78
Divisão de Assuntos Estudantis (DAE)	82
Serviço de Integração Escola-empresa (SIEE)	83
Serviço de Orientação Educacional (SOE)	84
Comissão Permanente de Concurso	86
Curso Técnico em Agrimensura	87
Curso Técnico em Agroecologia	87
Ensino Médio	89
Curso Técnico em Hospedagem	90
Curso Técnico em Meio Ambiente	91
Organização do ECE	93
Diagnóstico Geral do ECE	94
G5 - Extensão	95
Os dados da plataforma CED:	96
Os dados dos projetos podem ser verificados no SIGAA	97
G6 - PROPPG avaliação itens qualitativos do questionário e derivados do SIGAA	98
Itens no questionário vinculados às disciplinas e atividades de grupos de pesquisa	98
Indicadores referentes ao número de discentes extraídos do SIGAA	102

Ações da UFRRJ com efeito atenuador de impactos negativos na pós-graduação	104
Programa de Residência em Medicina Veterinária (PRMV)	104
G7 - Da Acessibilidade e dos Recursos de Tecnologia Assistiva para discentes com deficiências	106
G8 - Análise da Saúde Mental dos Estudantes	108
Capítulo I – Avaliação do Desenvolvimento dos ECE's - Discentes	108
ANÁLISE	109
Capítulo II – Questões Gerais de Saúde e Bem-estar – Discentes	110
ANÁLISE	111
RECOMENDAÇÕES	113

G1 - Introdução, histórico e documentos base do ECE e ERE

No dia 30 de julho de 2020 foi aprovada em reunião conjunta do CONSU e CEPE da UFRRJ a Deliberação 90/2020 do CONSU, que apresenta as “Normativas para Estudos Continuados Emergenciais (ECE)”, após parecer do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Visando realizar a oferta remota de componentes curriculares dos cursos de graduação e de pós-graduação da UFRRJ, tal documento foi fruto do trabalho de quatro Grupos de Trabalho com representação da comunidade universitária. Sua construção foi referendada nos Colegiados da comunidade que, através de seus representantes nos GTs institucionais, estabeleceram estratégias para a realização do ECEs, a partir de suas características.

O deliberado levou em conta a portaria 343/2020 do MEC, de 17 de março de 2020; o Parecer 05 do CNE, de 28 de abril de 2020; o comunicado da SERES às IES sobre graduações; a portaria 376/2020 do MEC acerca dos cursos de educação profissional técnica de nível médio; e, finalmente, a portaria 544/2020 do MEC, de 16 de junho de 2020.

Os quatro GTs tinham como objeto o descrito abaixo e cujos relatórios constam no link ao lado:

- **Modelos pedagógicos (GT1);**
<https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/06/Propostas-do-GT1.pdf>
- **Modelos tecnológicos e infraestrutura (GT2);**
<https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/06/Resumo-Texto-GT2-v02.pdf>
- **Acesso e uso de plataformas (GT3);**
- **Desenvolvimento de estratégias de curto, médio e longo prazo envolvendo atividades presenciais ou semipresenciais com foco em atividades práticas (GT4).**

Sobre o período de Estudos Continuados, realizados de forma remota, foram estabelecidas as seguintes diretrizes:

- **Diretriz I** – Definição do momento de retorno - base em dados científicos e epidemiológicos.
- **Diretriz II** – Plano estratégico - formandos, ingressantes e pós-graduandos.
- **Diretriz III** – Garantia ao CTUR de autonomia na construção do ECEs.

- **Diretriz IV** – Período excepcional - modelo trimestral, calendário flexível, número reduzido de componentes curriculares e carga horária máxima.
- **Diretriz V** – Para as atividades de curto prazo, será facultada a participação docente na ministração dos componentes curriculares, cuja oferta for deliberada nos Departamentos; no caso do CTUR, a oferta dos componentes curriculares será deliberada pelos Conselhos pertinentes no âmbito da Unidade.
- **Diretriz VI** – Serão disponibilizadas aos docentes orientações para capacitação com vistas a permitir sua inserção no oferecimento de componentes curriculares através dos ECEs. Os docentes que se sintam impossibilitados de promover ações individuais poderão ser inseridos em ações coletivas dos Departamentos ou Colegiados de Curso, com vistas ao estabelecimento de atividades acadêmicas no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.
- **Diretriz VII** – Garantia de livre adesão aos discentes, inclusive com possibilidade de trancamento a qualquer momento do período letivo excepcional.
- **Diretriz VIII** – Para as atividades de curto prazo, a UFRRJ dará suporte à utilização de plataformas de webconferência para as atividades síncronas (RNP e Jitsi), e para as atividades assíncronas na AVA do SIGAA, preferencialmente, e do Moodle como ferramentas de apoio às atividades acadêmicas. Fica facultado o uso de outras ferramentas para complementação, por escolha do docente, ciente da impossibilidade de suporte técnico da UFRRJ, desde que resguardado o acesso e a acessibilidade dos alunos.
- **Diretriz IX** – Garantir a concessão de auxílios financeiros para inclusão digital seguindo as disposições do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). No caso da pós-graduação, a inclusão digital ocorrerá por meio de programa específico implementado pela PROPPG.
- **Diretriz X** – Garantia de acessibilidade às plataformas, acesso tecnológico e, quando necessário, recursos de tecnologia assistiva para discentes com deficiências; bem como apoiar a elaboração e a acessibilidade pedagógica do material didático (síncrono e assíncrono) para os discentes com deficiências.

Portanto, e tendo como prioritário o atendimento a formandos, de modo a garantir a terminalidade de seu curso, os ECEs garantiram a oferta de componentes curriculares majoritariamente em caráter remoto, com vistas à equivalência posterior às disciplinas presenciais. Seguindo um modelo de matriz diferenciada trimestral, com carga horária ajustada e compatível com o ensino remoto, houve a flexibilização da exigência de pré-requisitos entre os componentes curriculares ofertados.

Coube às coordenações identificar os discentes formandos, exclusivamente, apurando suas situações individuais, para que fossem agrupados de acordo com as seguintes demandas:

- Finalização exclusiva de TCC/Monografia/ECS/NEPEs;
- Realização de atividades de caráter estritamente prático para a integralização;
- Minистраção de disciplina(s) de caráter estritamente teórico que possa(m) ser ofertada(s) em modo remoto;
- Minистраção de disciplina(s) de caráter teórico-prático.

Sobre a oferta para não-formandos, seguindo a citada deliberação, os Departamentos analisaram quais componentes curriculares poderiam ser oferecidos remotamente com oferta de atividades síncronas de 30 a 50% da carga horária total, sendo complementada com atividades assíncronas variadas, tais como: vídeos, filmes, estudos dirigidos, entre outras; e a forma desse oferecimento dentro de prioridades formativas.

Dentre diversas estratégias para viabilizar o ensino, as *Atividades Acadêmicas* cujas ementas previam grupos de estudos, oficinas e eventos, foram organizadas de modo online e não pressupondo avaliação final, estimulando a participação dos estudantes em diversas ações online da UFRRJ, viabilizadas, sobretudo pela Extensão. Também foi permitida a matrícula em componentes curriculares oferecidos por outros Campi, que não o seu de origem, quando existirem vagas ociosas após a primeira fase de matrícula.

Os componentes curriculares teórico-práticos ou com elevado número de créditos (acima de 60 horas) poderiam ser divididos em módulos, conforme proposição da área e anuência da chefia imediata ou do Colegiado do Departamento.

Sobre os estágios, houve a proposta de aproveitamento de 100% de horas de estágio das atividades realizadas no período excepcional em diferentes metodologias, desde que de acordo com a natureza de formação profissional dos cursos e seu

exercício no campo do trabalho. Os cursos deveriam seguir a regulação de seus Conselhos profissionais e dispositivos legais regulatórios dos campos de trabalho. Mas, para a realização de estágio durante período excepcional e as decisões sobre o percentual de horas válidas realizadas pelos formandos, e suas modalidades, houve a ampliação do aproveitamento de equivalência de horas de ECOS com horas de atividades acadêmicas institucionais, tal como previsto na Deliberação nº 148 do CEPE de 23 de novembro de 2016, já existente na instituição e que pode ser aproveitada por cursos que ainda não a adotaram.

Do mesmo modo, houve a criação de projetos específicos, encaminhados pelas comissões de estágio dos cursos à PROEXT e reconhecidos pela PROGRAD, para estágios e aproveitamento de projetos de extensão já existentes como espaços equivalentes a estágios junto a PROGRAD.

Na deliberação dos ECEs ocorreu a previsão para os casos de atividades de caráter prático, cuja oferta remota fosse vedada pela legislação. A proposta de ministração diferenciada em modo presencial foi exclusiva aos formandos, de modo a não inviabilizar a integralização dos cursos, dentro de condições sanitárias controladas. Foram atendidos nesse contexto cerca de 80 formandos, aos quais foram ministrados conteúdos práticos dos Departamentos de: Medicina de Cirurgia Veterinária, Genético e Química Orgânica. Os conteúdos práticos foram ministrados de forma condensada, ao final do período.

Os ECEs permitiram o total de Registros de Matriculados no período, ora denominado 2020-5, de 11346 estudantes de graduação.

No âmbito dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da UFRRJ foi aprovada a Deliberação nº 40, de 09 de junho de 2020 do CEPE, que antecipou a aplicação de normas para Ensino Remoto Emergencial (ERE), com vigência durante o período de suspensão das atividades acadêmicas presenciais em virtude das medidas adotadas para reduzir a propagação da pandemia de Covid-19. Esta deliberação foi, posteriormente, complementada e inserida na deliberação de aprovação dos ECEs, citada nos parágrafos iniciais deste item.

G2 - Métodos para coleta de dados e avaliação

Questionários Avaliativos

Para o monitoramento da efetividade e desafios enfrentados por toda a comunidade acadêmica durante os Estudos Continuados Emergenciais (período letivo suplementar excepcional – 2020-5), foram confeccionados e aplicados questionários de avaliação ao término do referido período.

Os grupos de trabalho dos ECEs deram início a elaboração de perguntas passíveis de serem aplicadas, sendo elas discutidas de forma pormenorizada em subcomissões específicas para redação do questionário final.

As contribuições para elaboração dos questionários envolveram os diferentes segmentos da UFRRJ, em que as experiências avaliativas, anteriores e individuais, realizadas pelos diretórios e centros acadêmicos deram início a um debate maior sobre o tema.

As questões elaboradas pelas subcomissões específicas foram apresentadas e discutidas no Comitê dos Grupos de Trabalho e encaminhadas, após avaliação criteriosa, à PROGRAD para o lançamento da versão final dos questionários avaliativos.

A divulgação ocorreu de forma amplificada via canais oficiais de comunicação da universidade, e o preenchimento dos questionários ocorreu diretamente no Portal da UFRRJ.

Para preenchimento dos questionários os respondentes acessaram o link: <http://institucional.ufrrj.br/amtdr/>, no período de 03 a 10 de dezembro de 2020.

Os questionários foram direcionados aos três segmentos participantes: docentes, discentes e técnicos administrativos. Para cada segmento foram apresentadas questões específicas e subdivididas em duas modalidades, a saber: avaliação do desenvolvimento dos ECE's e questões gerais envolvendo saúde e bem-estar. Foi ressaltada a necessidade do preenchimento das duas modalidades do questionário, independente do segmento avaliado.

Alguns Departamentos e Coordenações de Cursos já haviam iniciado suas próprias avaliações, no entanto foi reforçado que para as ações da gestão da UFRRJ, o questionário institucional fosse amplamente divulgado e preenchido pela comunidade universitária.

Por fim, o quantitativo de respondentes por categoria foi de 1460 discentes, 505 docentes e 58 técnicos administrativos.

As questões aplicadas por segmento (Discentes, Docentes e Técnicos Administrativos), e modalidades (Avaliação do Desenvolvimento dos ECE's e Questões Gerais de Saúde e Bem-estar) estão listadas nos capítulos a seguir.

Capítulo I - Avaliação do Desenvolvimento dos ECE's

As figuras de 1 a 17, apresentam as questões conforme as respectivas telas do questionário (<https://institucional.ufrj.br/amtdr/>), sendo apresentada também neste item a síntese das respostas e sua análise.

Figura 1 – Tela de entrada dos questionários avaliativos dos Estudos Continuados Emergenciais (ECEs – 2002-5)

Home

Audiência Pública

Convidamos a todos os membros da comunidade universitária a participarem da presente audiência pública em forma digital via questionário, a seguir. São dois questionários, um relacionado a questões de avaliação dos ECES e outro sobre saúde física, mental e relacional dos envolvidos. O mesmo encontra-se dividido por grupos de participantes. Escolha a categoria abaixo:

Discentes:

- Questões dos discentes – avaliação dos ECES
- Questões dos discentes – Questões gerais – Saúde física, mental e relacional

Docentes:

- Questões dos docentes – avaliação dos ECES
- Questões dos docentes – Questões gerais – Saúde física, mental e relacional

Técnicos Administrativos:

- Questões dos técnicos – avaliação dos ECES
- Questões dos técnicos – Questões gerais – Saúde física, mental e relacional

Figura 2 – Tela de entrada ao preenchimento do questionário avaliativo dos Estudos Continuados Emergenciais (ECEs – 2002-5) – Questões **DISCENTES**

Ir para o conteúdo ● Ir para o menu ● Ir para a busca ● Ir para o rodapé ●

Home

Atendimento 24h

Atendimento 24h

Atendimento 24h

Atendimento 24h

EDUCAÇÃO

Questões dos discentes – avaliação dos ECES

Proposta ECE 2021 - Alunos

Matrícula na UFRRJ *

0 de 11 máx. de caracteres

Escolha o seu curso *

CTUR - Curso Técnico em Agrimensura ▼

1. Possui algum tipo de Bolsa, excetuando as bolsas de auxílio permanência? *

Sim

Não

2. Recebeu auxílio Inclusão Digital para o período de ECE? *

Sim

Não

3. Em quantos componentes curriculares se matriculou no período de ECE? *

Nenhum

01 a 03

04 a 06

Mais de 06

4. Em relação ao número de componentes curriculares ofertados durante o ECE, você considera que: *

Não atendeu

Atendeu Parcialmente

Atendeu plenamente

5. Você teve que abandonar algum componente curricular em que estava matriculado durante os ECEs? *

Sim

Não

Últimas Notícias

[mais notícias >](#)

Figura 3 – Segunda página do questionário avaliativo dos Estudos Continuados Emergenciais (ECEs – 2002-5) – Questões **DISCENTES**

6. Como você considera sua qualidade de conectividade (acesso à internet) durante o ECE? *

- Ruim
- Regular
- Boa

7. Qual a nota que você atribui para as plataformas de webconferência? *

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Não usou
Jitsii Meet	<input type="radio"/>					
Google Meet	<input type="radio"/>					
Skype	<input type="radio"/>					
Microsoft teams (lives)	<input type="radio"/>					
Zoom	<input type="radio"/>					
YouTube	<input type="radio"/>					
Telegram	<input type="radio"/>					
RNP (Conferência Web)	<input type="radio"/>					

8. Sobre o formato e quantitativo de atividades assíncronas cobrados nos componentes curriculares cursados, você considera que: *

- Não atendeu
- Atendeu Parcialmente
- Atendeu plenamente
- Foi demasiado

8.1. Caso julgue necessário, detalhe sua resposta:

9. Nas atividades síncronas o professor disponibilizou a gravação das aulas? *

- Não
- Parcialmente (algumas aulas ou componentes)
- Inteiramente

Figura 4 – Terceira página do questionário avaliativo dos Estudos Continuados Emergenciais (ECEs – 2002-5) – Questões **DISCENTES**

10. Como você define o seu tempo disponível para as atividades síncronas? *

- Insuficiente
- Parcial
- Totalmente disponível

10.1. Caso julgue necessário, detalhe sua resposta:

Enviar

Figura 5 – Tela de entrada ao preenchimento do questionário avaliativo dos Estudos Continuados Emergenciais (ECEs – 2002-5) – Questões **DOCENTES**

Proposta ECE 2021 - Docentes

CPF ou SIApe: *

Departamento de lotação *

1. Durante o período letivo excepcional (2020.5), você ministrou disciplinas/atividades: *

Sim

Não

2. Caso positivo, em qual(is) nível(is):

Ensino Médio

Graduação

Pós-Graduação Lato Sensu

Pós-Graduação Stricto Sensu

3. Considerando resposta afirmativa na questão 1, em quantos componentes curriculares você atuou considerando todos os níveis?

1

2

3 ou mais

4. Durante o período letivo excepcional (2020.5), você orientou estudantes: *

TCC/monografia

Dissertação

Tese

IC

Outros

5. Durante o período letivo excepcional (2020.5), você coordenou grupo de pesquisa? *

Sim

Não

6. Durante o período letivo excepcional (2020.5), você coordenou ou desenvolveu alguma das seguintes atividades? *

Pesquisa

Extensão

7. Você disponibilizou as atividades síncronas gravadas para posterior fixação de conteúdo? *

Sim

Não

Figura 6 – Segunda página do questionário avaliativo dos Estudos Continuados Emergenciais (ECEs – 2002-5) – Questões DOCENTES

8. Caso negativo, assinale entre as opções abaixo as que representam o(s) motivo(s) pelo(s) qual(is) não o fez:

- Uso de plataforma digital que não habilita gravação
- Não considerar necessário no contexto das atividades síncronas realizadas
- Não se sentir confortável em realizar a gravação das atividades;
- Outros

9. Você considerou o percentual máximo de 50% de atividades síncronas: *

- Adequado
- Insuficiente
- Exagerado
- Indiferente

10 - Você observou a carga total da disciplina ao elaborar o planejamento das atividades assíncronas: *

- Sim
- Não

11. Considerando os aspectos de conectividade, você considera que: *

- o estabelecimento da conexão foi melhor do que o esperado
- o estabelecimento da conexão foi pior do que o esperado
- o estabelecimento da conexão não comprometeu a execução das atividades síncronas propostas
- o estabelecimento da conexão prejudicou a execução das atividades síncronas propostas

12. Você ministra algum componente curricular de abordagem teórico-prática para o qual não foi oferecida a parte prática: *

- Sim
- Não

13. Caso positivo, você considera que: *

- foi possível minimizar os prejuízos acadêmicos utilizando outras estratégias;
- não foi possível minimizar os prejuízos acadêmicos decorrente da impossibilidade ministração das práticas.

14. Você ministra algum componente curricular de abordagem teórico-prática em que foi oferecida a parte prática de modo restrito: *

- Sim
- Não

15. Caso positivo, você considera que: *

- as estratégias adotadas foram suficientes para minimizar os riscos sanitários
- as estratégias adotadas não foram suficientes para minimizar os riscos sanitários.

16. Com relação à atuação docente nesse período suplementar, você considera que: *

- não sentiu dificuldades em atuar no ensino remoto por conta de atividades de capacitação e tutoriais fornecidos pela UFRRJ
- não sentiu dificuldades em atuar no ensino remoto por conta de atividades de capacitação e tutoriais que buscou por conta própria na rede
- sentiu dificuldades em atuar no ensino remoto mesmo tendo participado de atividades de capacitação e observado os tutoriais fornecidos pela UFRRJ
- sentiu dificuldades em atuar no ensino remoto por não ter podido participar de atividades de capacitação

Figura 7 – Terceira página do questionário avaliativo dos Estudos Continuados Emergenciais (ECEs – 2002-5) – Questões **DOCENTES**

17. Você teve em sua disciplina algum estudante com deficiência?*

- Sim
- Não
- não sabe responder

18. Caso positivo, como avalia a acessibilidade deste estudante em suas aulas?

- adequada
- insuficiente

19. Você recebeu as orientações sobre acessibilidade e inclusão na Educação Superior?*

- Sim
- Não

20. Quais os diferentes canais de comunicação foram usados sistematicamente durante os ECEs, ou outros ambientes virtuais para melhorar a comunicação com os estudantes? (compreende mais de uma resposta)*

- SIGGA
- Jitsi
- Blogs, Facebook, Instagram e/ou whatsapp
- Moodle
- RNP
- Outros

21. Durante os ECEs você elaborou ou modificou recursos digitais existentes para adaptá-los às suas necessidades?*

- Não crio os meus próprios recursos digitais.
- Elaborei apresentações digitais
- Elaborei diferentes tipos de recursos
- Organizei e adaptei recursos próprios e interativos
- Recorri a material disponível na web

22. Você desenvolveu atividades de trabalho em grupos usando tecnologias digitais para construir conhecimento?*

- Sim
- Não

23. Você considera que em suas aulas, os estudantes participaram ativamente nas atividades síncronas?*

- Sim. Os estudantes se envolveram através de apresentações orais (debates, apresentação de trabalhos)
- Não. No contexto de trabalho não foi possível envolver os estudantes ativamente na aula
- Parcialmente. Isso aconteceu em apenas um dos componentes curriculares em que atuei ou em momentos específicos dos ECEs

24. Em suas aulas, você fez uso de outras mídias digitais além das plataformas e webconfs, como planilhas eletrônicas, jogos, questionários online, ferramentas de pesquisa e investigação e outros?*

- Sim
- Não

Figura 8 – Quarta página do questionário avaliativo dos Estudos Continuados Emergenciais (ECEs – 2002-5) – Questões **DOCENTES**

25. Para você as tecnologias digitais permitiram que os estudantes planejassem e documentassem sua aprendizagem, fazendo uso, por exemplo, de questionários online, portfólios, diários online/blogs, redes sociais etc.?^{*}

- Não, pois não foi possível no meu contexto de trabalho
- Não, porque desconheço essas metodologias para Educação Online
- Sim, foi possível verificar que os estudantes refletiram sobre a sua aprendizagem através de metodologias como as citadas, mas não com registros digitais.
- Outros

26. Quando elaborou tarefas digitais para os estudantes, você considerou as dificuldades práticas, teóricas ou técnicas, por ex., acesso igualitário a dispositivos e recursos digitais, falta de habilidades digitais, etc?^{*}

- Não levei isto em conta
- Adaptei a tarefa para minimizar dificuldades
- Viabilizei ambientes para diversificar estratégias, por ex. adapto tarefas, discutindo soluções e proporciono caminhos alternativos para completar tarefas

27. Contando com este ano letivo, há quantos anos leciona?^{*}

- 1-3
- 4-5
- 6-9
- 10-14
- 15-20
- Mais de 20

28. Em que áreas ensina? (Marque todas as respostas que se aplicam)^{*}

- Ciências Agrárias
- Ciências Biológicas e da Saúde
- Ciências Exatas, da Terra e Engenharias
- Ciências Humanas, Letras e Artes
- Ciências Sociais Aplicadas

29. Há quanto tempo usa tecnologias digitais no ensino?^{*}

- Ainda não usei tecnologias digitais no ensino
- Menos de 1 ano
- 1 a 3 anos
- 4 a 5 anos
- 6 a 9 anos
- 10 a 14 anos
- 15 a 19 anos
- Mais de 19 anos

Enviar

Figura 9 – Tela de entrada ao preenchimento do questionário avaliativo dos Estudos Continuados Emergenciais (ECEs – 2002-5) – Questões -**TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS**

Ir para o conteúdo • Ir para o menu • Ir para a busca • Ir para o rodapé • Acessibilidade • Alto Contraste • Mapa do Site

Home

EDUCAÇÃO

Questões dos técnicos – avaliação dos ECES

Proposta ECE 2021 - Técnicos Administrativos

CPF ou SIAPE: *

Departamento de lotação: *

CTUR

1 – Qual sua faixa etária? *

Menos de 25 anos

26 a 39 anos

40 a 49 anos

50 a 60 anos

Acima de 60 anos

2 – De que forma você avalia sua atuação no ECE *

Direta

Indireta

3- Durante o período letivo excepcional (2020.5), você auxiliou/participou de grupo de pesquisa? *

Sim

Não

4- Durante o período letivo excepcional (2020.5), você participou de alguma das seguintes atividades? *

Ensino

Pesquisa

Extensão

Atividades essencialmente administrativas

Últimas Notícias

[mais notícias >](#)

Figura 10 – Segunda página do questionário avaliativo dos Estudos Continuados Emergenciais (ECEs – 2002-5) – Questões -**TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS**

5 – Em qual nível você atuou? *

- Ensino Médio/Técnico (CTUR)
- Graduação
- Pós Graduação

6 – Qual item melhor descreve as suas atividades desenvolvidas durante o ECE? *

- Apoio/ suporte às atividades de ensino
- Colaboração em atividades de pesquisa ou extensão
- Adaptação ou execução de rotinas administrativas relacionadas ao ECE
- Atividades práticas presenciais restritas ou remotamente realizadas
- Filmagem e/ou edição de vídeos
- Outro

7 - Quais as principais dificuldades encontradas para a execução de suas atividades em relação ao acesso à internet? *

- Não tenho internet ou computador
- Internet lenta
- Instabilidade da plataforma ou sistema
- Não tive dificuldades
- Outro

8 – Quais as principais dificuldades encontradas para o exercício de suas atividades em relação ao seu departamento/setor? *

- Não houve oportunidade de participação durante o ECE
- Horário das demandas
 - Desenvolver novas competências que possam ser realizadas de maneira remota dentro das atribuições de meu cargo
- Não se aplica ao meu caso
- Não tive dificuldades
- Outro

9 – Você realizou alguma capacitação para o ECE? *

- Sim
- Não
- Não foi necessário

Figura 11 – Terceira página do questionário avaliativo dos Estudos Continuados Emergenciais (ECEs – 2002-5) – Questões -**TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS**

10 – Com relação à capacitação, você considera que: *

- não sentiu dificuldades em atuar no ensino remoto por conta de atividades e tutoriais fornecidos pela UFRRJ;
- não sentiu dificuldades em atuar no ensino remoto por conta de atividades de capacitação e tutoriais que buscou por conta própria na rede;
- sentiu dificuldades em atuar no ensino remoto mesmo tendo participado de atividades de capacitação e observado os tutoriais fornecidos pela UFRRJ;
- sentiu dificuldades em atuar no ensino remoto por que não conseguiu participar mesmo tendo participado de atividades de capacitação e/ou observado os tutoriais que buscou por conta própria na rede.

11 – Você atua em algum componente curricular de abordagem teórico-prática para o qual não foi oferecida a parte prática: *

- Sim
- Não

13 – Você atua em algum componente curricular de abordagem teórico-prática em que foi oferecida a parte prática de modo restrito: *

- Sim
- Não

15. Quais os diferentes canais de comunicação foram usados sistematicamente durante os ECEs, ou outros ambientes virtuais para melhorar a comunicação? *

- SIGAA
- Jitsi
- Blogs e WhatsApp
- Moodle
- RNP
- Outros

Enviar

Capítulo II - Questões Gerais de Saúde e Bem-estar

Figura 12 – Tela de entrada ao preenchimento do questionário avaliativo dos Estudos Continuados Emergenciais (ECEs – 2002-5), tratando de saúde física, mental e relacional – Questões **DISCENTES**

Questões gerais - Saúde física, mental e relacional - Discentes

1. Qual seu nível de satisfação com a duração do período letivo do ECE? *

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Medianamente satisfeito
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

2. Qual seu nível de satisfação com as condições de aprendizagem do ECE (2020-5)? *

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Medianamente satisfeito
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

3. Quais foram suas maiores dificuldades em acompanhar as aulas remotamente (pode assinalar mais de uma opção): *

- Problemas com ansiedade
- Problemas de saúde, inclusive Covid-19
- Problemas de acesso à internet
- Problemas de qualidade da conexão
- Problemas de disponibilidade de equipamentos
- Necessidade de cuidar de crianças, de idosos ou de companheiros adoentados
- Espaço de trabalho inadequado ou improvisado
- Outra

4. Para você, houve dificuldade para acompanhar as atividades síncronas? *

- Sim
- Não
- Em parte

5. No caso de atividades síncronas, sua conectividade chegou a ser um impeditivo para acompanhar?

- Sim
- Não
- Em parte

6. A carga horária de aulas síncronas oferecidas nesse período letivo foi suficiente para o entendimento do conteúdo?

- Sim
- Não
- Em parte

Figura 13 – Segunda página do questionário avaliativo dos Estudos Continuados Emergenciais (ECEs – 2002-5), tratando de saúde física, mental e relacional –
Questões DISCENTES

7. Quanto ao apoio docente em relação as dúvidas surgidas nas disciplinas, você considera que? *

- Atendeu plenamente
- Atendeu parcialmente
- Não atendeu

8. Você considera que o material disponibilizado para atividades assíncronas foi adequado? *

- Sim
- Não
- Em parte

9. Você teve que assumir alguma atividade adicional às já desenvolvidas para garantir a sustentabilidade econômica da família? *

- Sim
- Não
- Em parte

10. Você ou alguém do seu núcleo familiar teve covid? *

- Sim
- Não

11. Durante o ECE, você esteve: *

- sozinho
- em família
- alternava entre ficar sozinho ou em família
- em república e acompanhado

Outros

12. Durante o ECE você apresentou alguma das alternativas abaixo? Marque a mais relevante. *

- Depressão (tristeza prolongada e intensa que durou por pelo menos 3 semanas)
- Ansiedade
- Insônia
- Pensamentos suicidas
- Tentativa suicida
- Mudança de humor (sem ter tido uma briga, por exemplo)
- Agravamento de algum problema de saúde, por causa do estresse
- Nenhuma das alternativas
- prefiro não responder

Outros

Figura 14 – Terceira página do questionário avaliativo dos Estudos Continuados Emergenciais (ECEs – 2002-5) – tratando de saúde física, mental e relacional –

Questões DISCENTES

13. Por qual modalidade você ingressou na universidade? *

- Ampla concorrência
- Escola Pública
- Ep + Renda
- Ep + PPI
- Ep + PPI + Renda
- Ep + DEF
- Ep + DEF + PPI
- Ep + DEF + Renda
- Ep + DEF + PPI + Renda

14. Você é estudante com deficiência? *

- Sim
- Não

15. Você é estudante com? *

- transtorno do espectro autista;
- deficiência física;
- surdez
- deficiência auditiva
- cegueira
- baixa visão
- deficiência intelectual
- altas habilidades/superdotação

16. Quais ferramentas relacionadas à acessibilidade você usou como recurso durante o ECE? *

17. Estas ferramentas lhe deram que tipo de autonomia/conforto para o desempenho das atividades? *

Enviar

Figura 15 – Tela de entrada ao preenchimento do questionário avaliativo dos Estudos Continuados Emergenciais (ECEs – 2002-5), tratando de saúde física, mental e relacional – Questões **DOCENTES**

Questões gerais - Saúde física, mental e relacional - Docentes

1. Qual seu nível de satisfação com a duração do período letivo do ECE? *

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Medianamente satisfeito
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

2. Qual seu nível de satisfação com as condições de ensino do ECE (2020-5)? *

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Medianamente satisfeito
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

3. Quais foram suas maiores dificuldades em ministrar aulas remotamente (pode assinalar mais de uma opção): *

- Problemas com ansiedade
- Problemas de saúde, inclusive Covid-19
- Problemas de acesso à internet
- Problemas de qualidade da conexão
- Problemas de disponibilidade de equipamentos
- Necessidade de cuidar de crianças, de idosos ou de companheiros adoentados
- Espaço de trabalho inadequado ou improvisado
- Outra

4. Para você, houve dificuldade para conduzir as atividades síncronas? *

- Sim
- Não
- Em parte

5. No caso de atividades síncronas, sua conectividade chegou a ser um impeditivo para lecionar ?

- Sim
- Não
- Em parte

6. A carga horária de aulas síncronas oferecidas nesse período letivo foi suficiente para o entendimento do conteúdo?

- Sim
- Não
- Em parte

Figura 16 – Segunda página do questionário avaliativo dos Estudos Continuados Emergenciais (ECEs – 2002-5), tratando de saúde física, mental e relacional –
Questões **DOCENTES**

8. Durante o ECE, você esteve: *

- sozinho
- em família
- alternava entre ficar sozinho ou em família

Outros

9. Durante o ECE você apresentou alguma das alternativas abaixo? Marque a mais relevante. *

- Depressão (tristeza prolongada e intensa que durou por pelo menos 3 semanas)
- Ansiedade
- Insônia
- Pensamentos suicidas
- Tentativa suicida
- Mudança de humor (sem ter tido uma briga, por exemplo)
- Agravamento de algum problema de saúde, por causa do estresse
- Nenhuma das alternativas
- prefiro não responder

Outros

Enviar

Figura 17 –Questionário avaliativo dos Estudos Continuados Emergenciais (ECEs – 2002-5), tratando de saúde física, mental e relacional – Questões **TÉCNICOS**

Questões gerais - Saúde física, mental e relacional - Técnicos Administrativos

1. Qual seu nível de satisfação com as condições de ensino do ECE (2020-5)? *

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Medianamente satisfeito
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

2. Quais foram suas maiores dificuldades em trabalhar remotamente (pode assinalar mais de uma opção): *

- Problemas com ansiedade
- Problemas de saúde, inclusive Covid-19
- Problemas de acesso à internet
- Problemas de qualidade da conexão
- Problemas de disponibilidade de equipamentos
- Necessidade de cuidar de crianças, de idosos ou de companheiros adoentados
- Espaço de trabalho inadequado ou improvisado
- Outra

3. Você ou alguém do seu núcleo familiar teve covid? *

- Sim
- Não

4. Durante o ECE, você esteve: *

- sozinho
- em família
- alternava entre ficar sozinho ou em família

Outros

5. Durante o ECE você apresentou alguma das alternativas abaixo? Marque a mais relevante. *

- Depressão (tristeza prolongada e intensa que durou por pelo menos 3 semanas)
- Ansiedade
- Insônia
- Pensamentos suicidas
- Tentativa suicida
- Mudança de humor (sem ter tido uma briga, por exemplo)
- Agravamento de algum problema de saúde, por causa do estresse
- Nenhuma das alternativas
- prefiro não responder

Outros

Enviar

G4 - Graduação

Através dos resultados obtidos a partir da consulta via questionários – Avaliação do Desenvolvimento dos ECE's e Questões Gerais de Saúde e Bem-estar - obtivemos os dados a seguir, juntamente com os resultados acadêmicos quantitativos extraídos do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e que aferem a efetividade do período.

Capítulo I – Avaliação do Desenvolvimento dos ECE's: Discentes

Figura 1 – Questão 1 - Possui algum tipo de Bolsa, excetuando as bolsas de auxílio permanência?

- 82% dos respondentes apontaram que não possuía algum tipo de bolsa, excetuando as de auxílio permanência

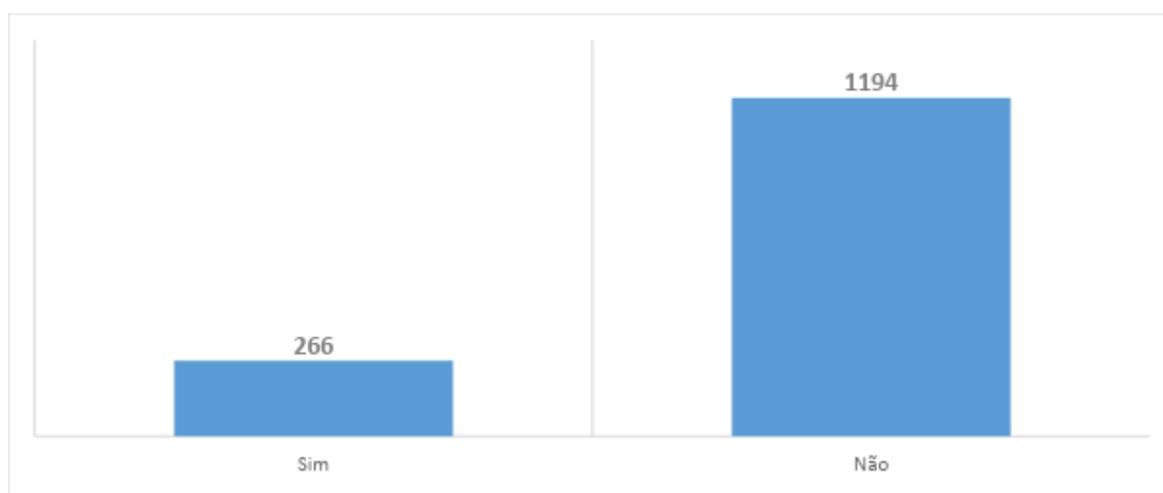


Figura 2 – Questão 2 - Recebeu auxílio Inclusão Digital para o período de ECE?

- 78% dos respondentes responderam que não receberam auxílio inclusão digital para o período 2020-5.

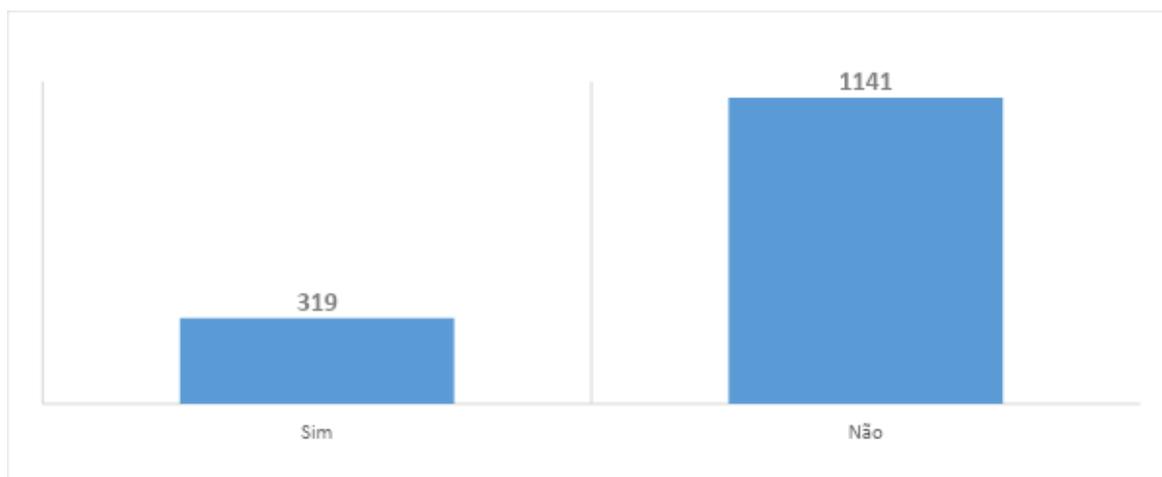


Figura 3 – Questão 3 - Em quantos componentes curriculares se matriculou no período de ECE?

- 52% dos respondentes se matriculou em 01 a 03 componentes curriculares, e um baixo percentual não se matriculou ou se matriculou em mais de 06 componentes.

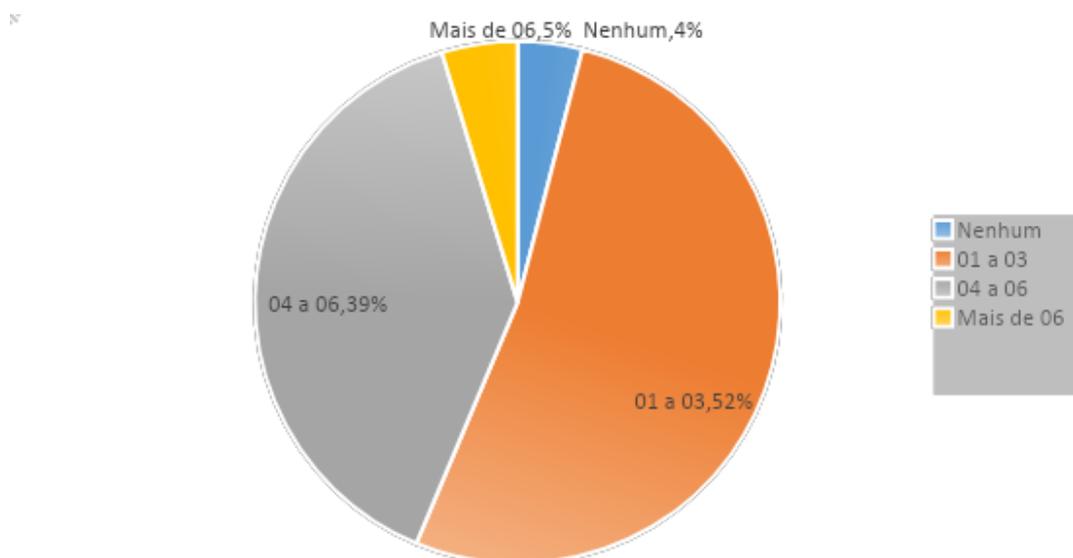


Figura 4 – Questão 4 - Em relação ao número de componentes curriculares ofertados durante o ECE, você considera que:

- 70% dos respondentes assinalaram que a oferta de componentes curriculares durante os ECES atendeu parcial ou plenamente as demandas.

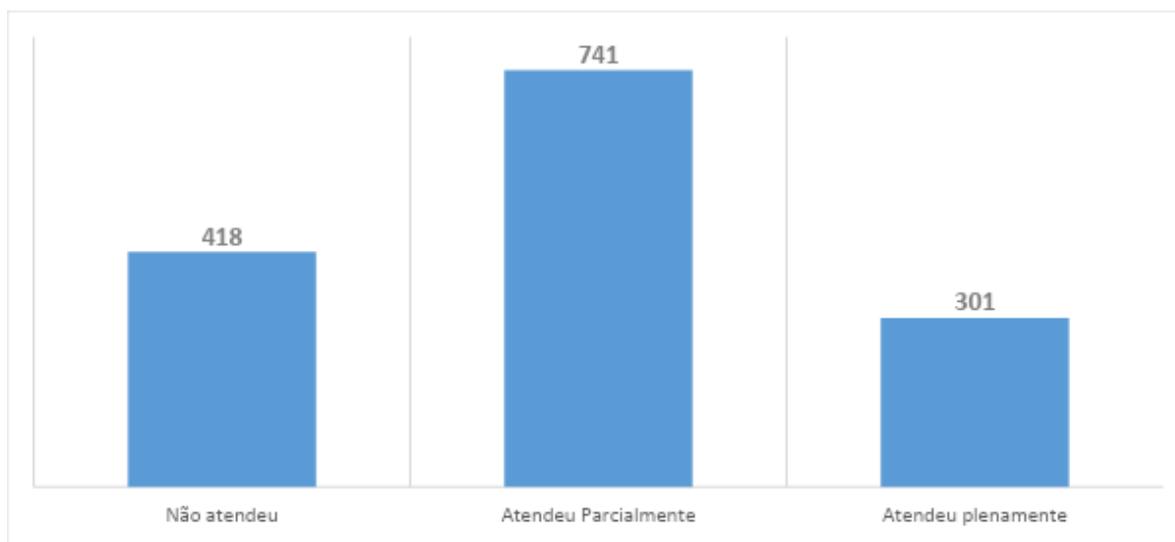


Figura 5 – Questão 5 - Você teve que abandonar algum componente curricular em que estava matriculado durante os ECEs?

- 78% dos respondentes apontaram que não houve a necessidade de abandonar componentes curriculares durante o período letivo 2020-5.

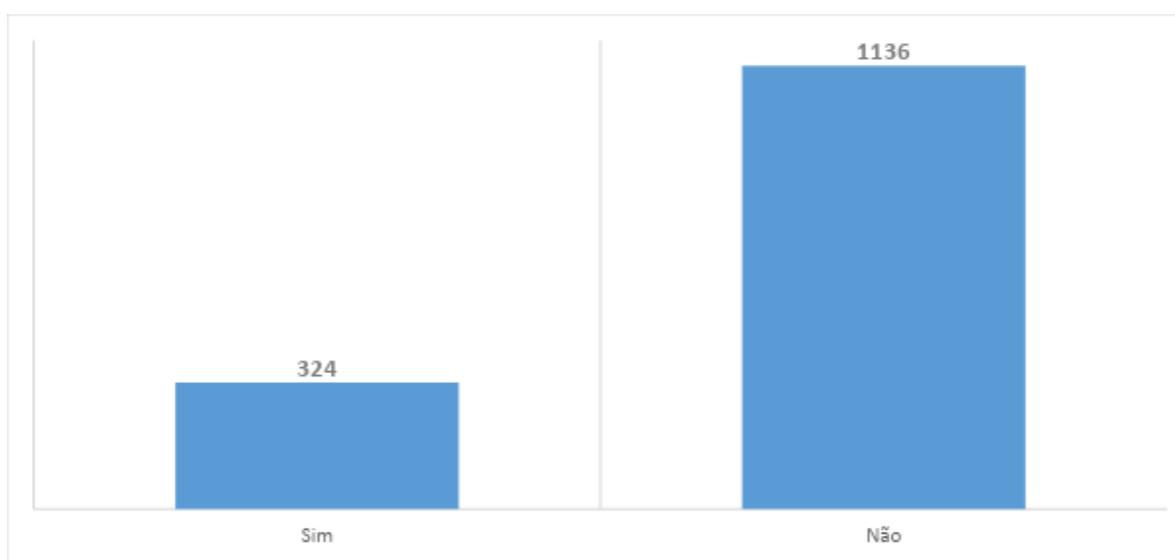


Figura 6 – Questão 6 - Como você considera sua qualidade de conectividade (acesso à internet) durante o ECE?

- 88% dos respondentes notificaram que a qualidade de sua conectividade durante o ECE foi regular ou boa.

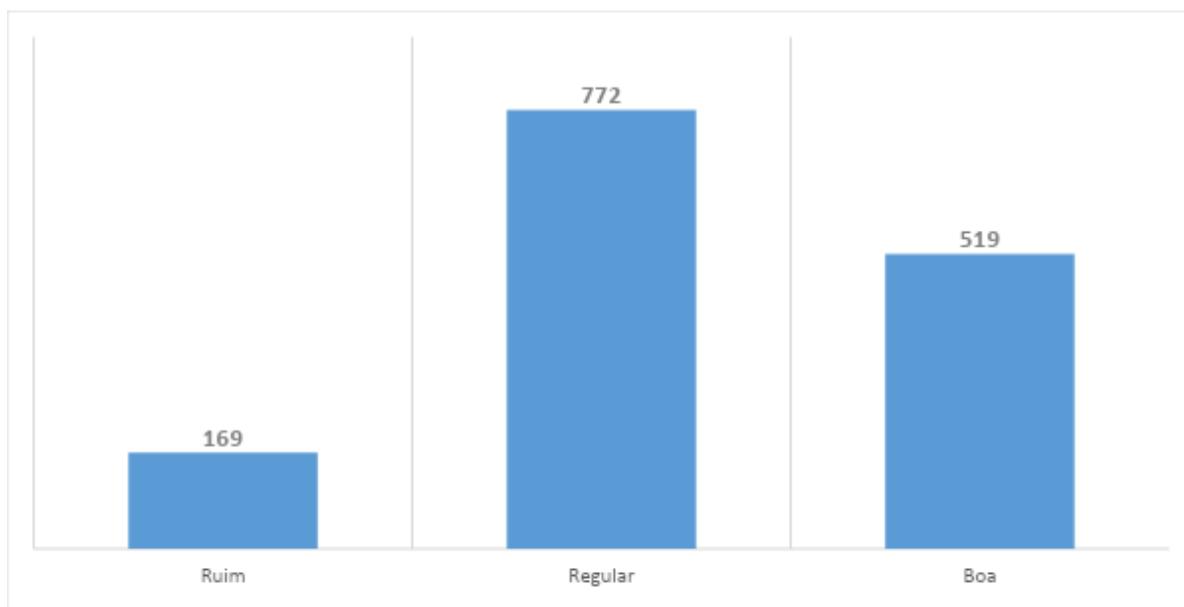


Figura 7 – Questão 7 - Avaliação de plataformas digitais

- Entre as plataformas digitais utilizadas, os respondentes apontaram as melhores avaliações (ótimo e bom) para o Google Meet, Zoom, YouTube e Jitsi, em ordem decrescente.

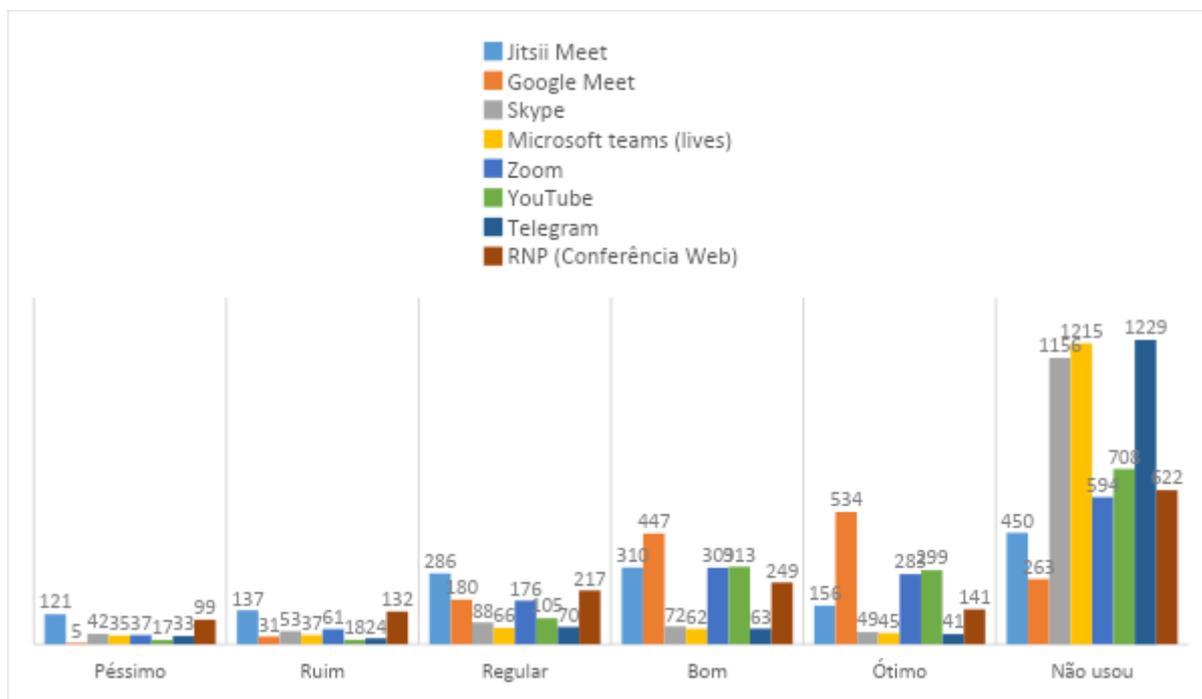


Figura 8 – Questão 8 - Sobre o formato e quantitativo de atividades assíncronas cobrados nos componentes curriculares cursados, você considera que:

- 69% dos respondentes assinalaram que o formato e o quantitativo das atividades síncronas atendeu parcial ou plenamente. Cabe o destaque que 23% dos respondentes assinalaram que o quantitativo de atividades foi demasiado.

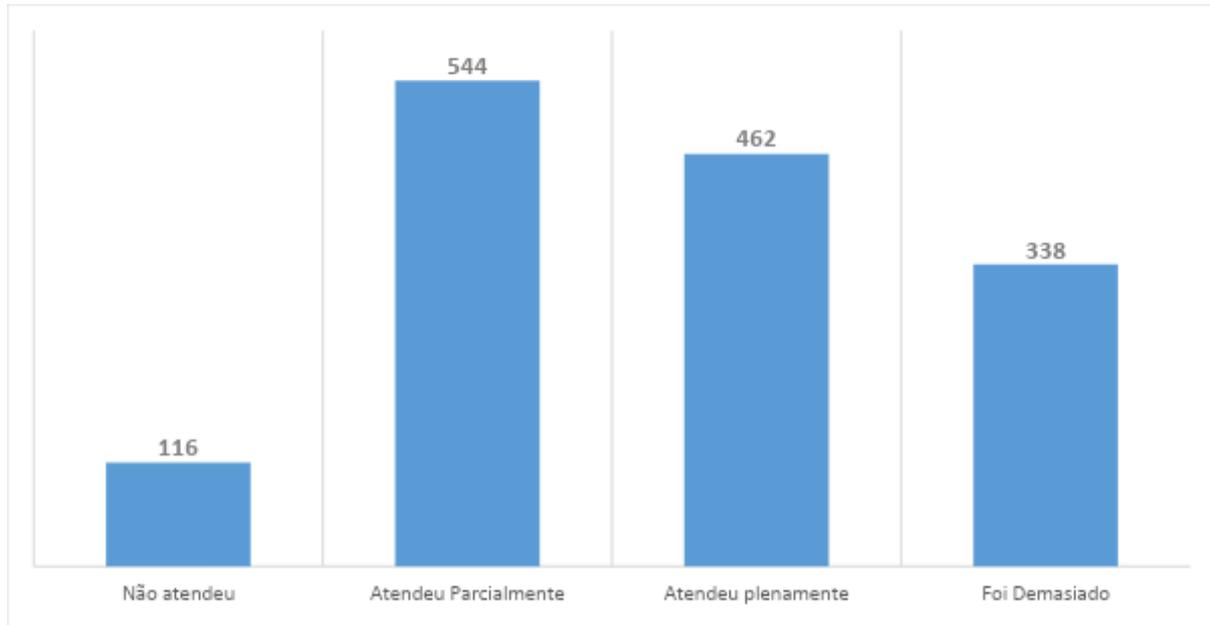


Figura 9 – Questão 9 - Nas atividades síncronas o professor disponibilizou a gravação das aulas?

- 82% dos respondentes assinalaram que os docentes disponibilizaram as atividades síncronas gravadas (parcial ou integralmente).

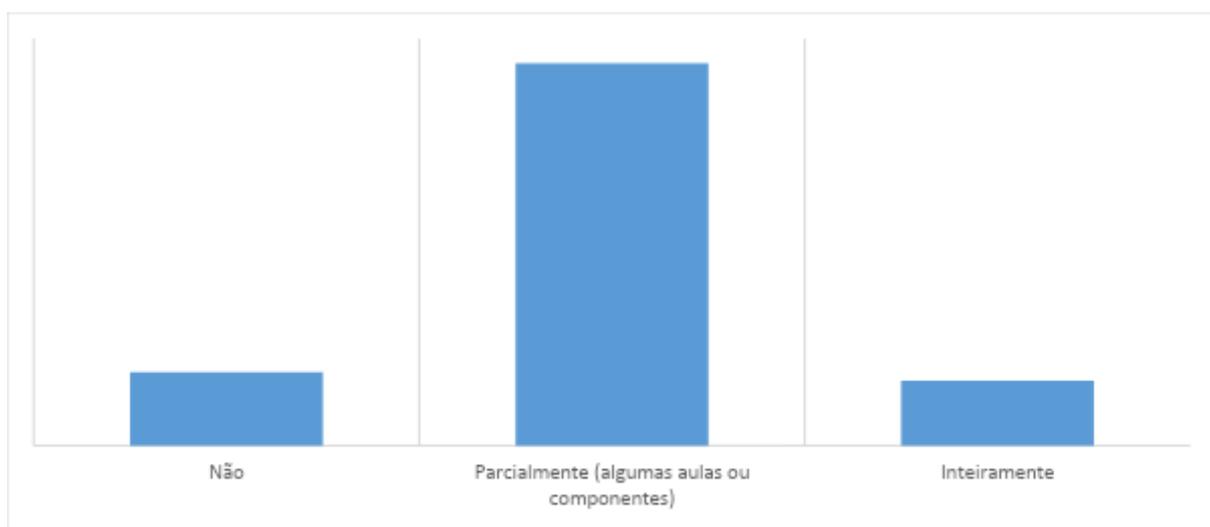
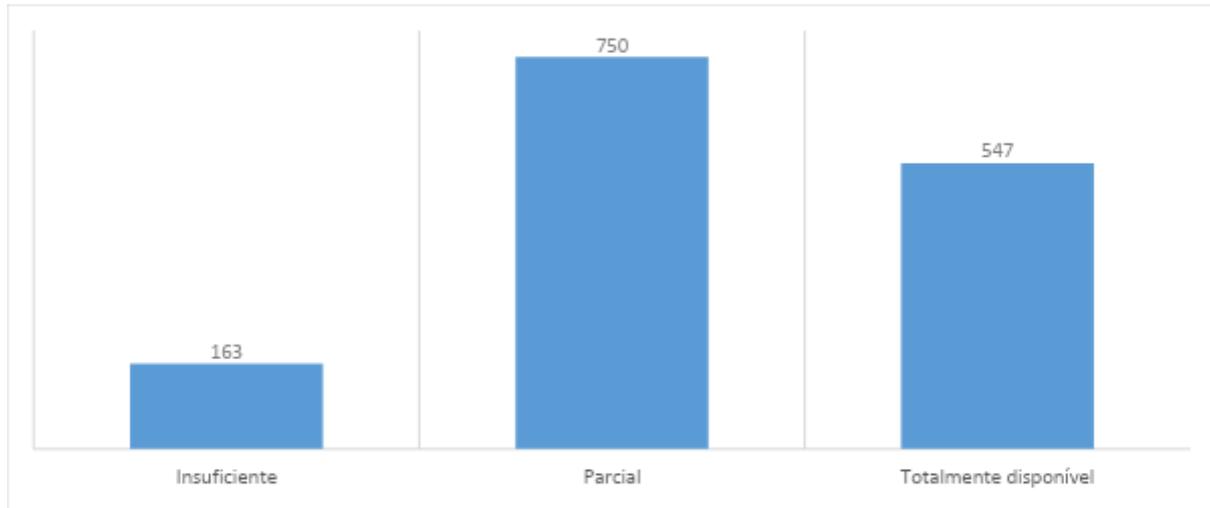


Figura 10 – Questão 10 - Como você define o seu tempo disponível para as atividades síncronas?

- 88% dos respondentes informaram que o tempo disponível para as atividades síncronas atendeu parcialmente ou na totalidade.



Capítulo II – Questões Gerais de Saúde e Bem-estar – Discentes

Figura 11 – Questão 1 – Qual seu nível de satisfação com a duração do ECE?

- 74% dos respondentes assinalaram que estavam satisfeitos com a duração dos ECEs, e 26% se mostraram insatisfeitos.

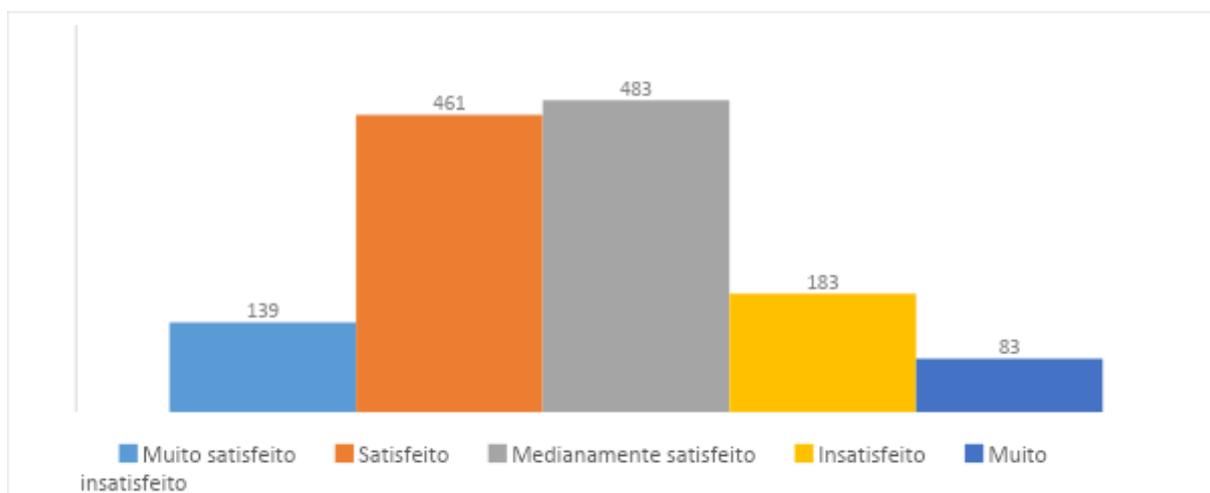


Figura 12 – Questão 2 – Qual seu nível de satisfação com as condições de aprendizagem do ECE?

- 62,5% dos respondentes assinalaram que estavam satisfeitos com as condições de aprendizagem dos ECEs, e 27,5% se mostraram insatisfeitos.

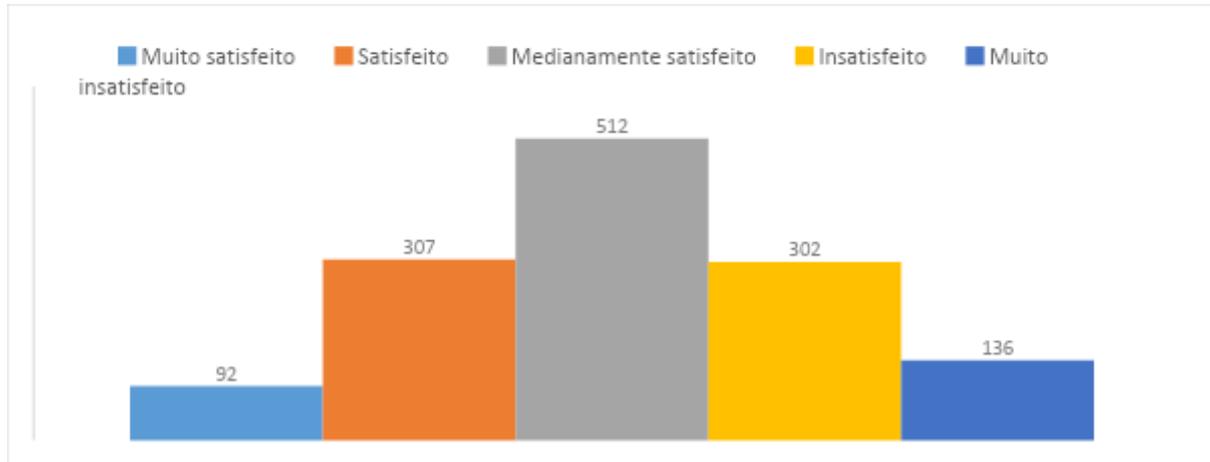


Figura 13 – Questão 3 – Quais foram suas maiores dificuldades em acompanhar as aulas remotamente?

- As dificuldades apontadas em maior frequência, entre as alternativas apresentadas, foram: problemas com ansiedade, com qualidade de conexão, e com disponibilidade de equipamentos; em ordem decrescente.

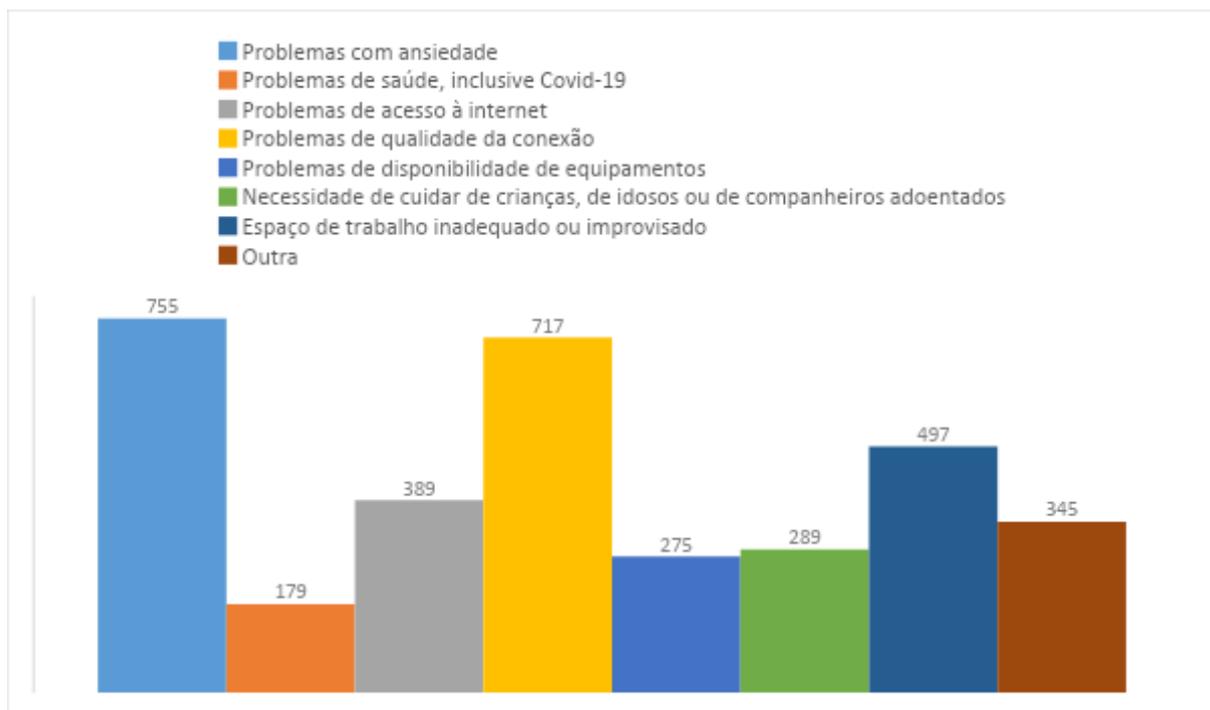


Figura 14 – Questão 4 – Para você, houve dificuldade para acompanhar as atividades síncronas?

- Apenas 29% dos respondentes assinalaram não ter dificuldades no acompanhamento das atividades síncronas durante os ECEs.

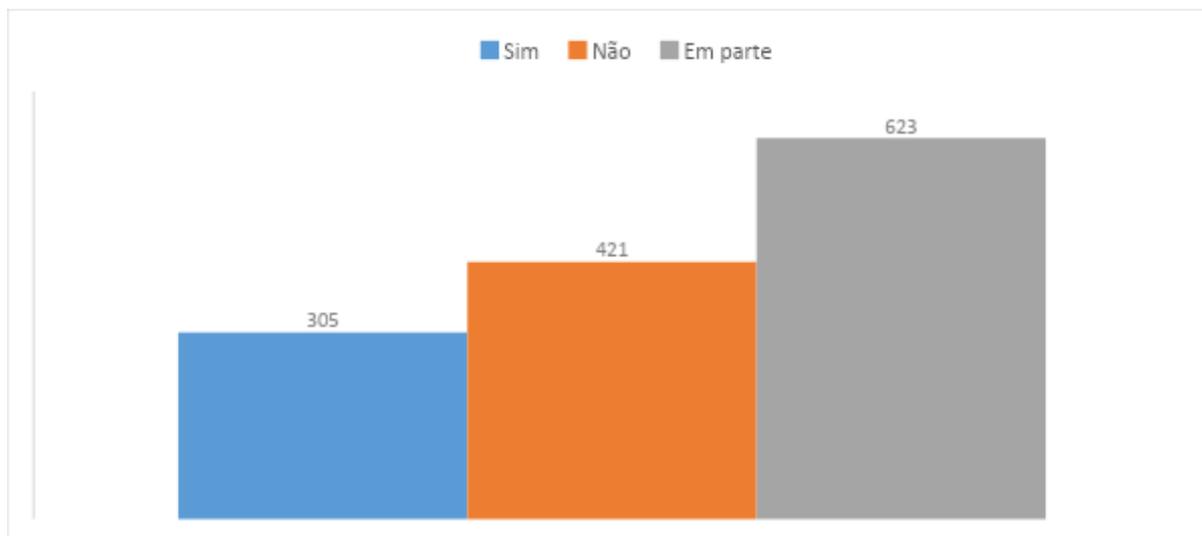


Figura 15 – Questão 5 – No caso de atividades síncronas, sua conectividade chegou a ser um impeditivo para acompanhar?

- Apenas 39% dos respondentes assinalaram não ter dificuldades com a conectividade durante os ECEs, no entanto, 61% relata dificuldades, mesmo que parciais.

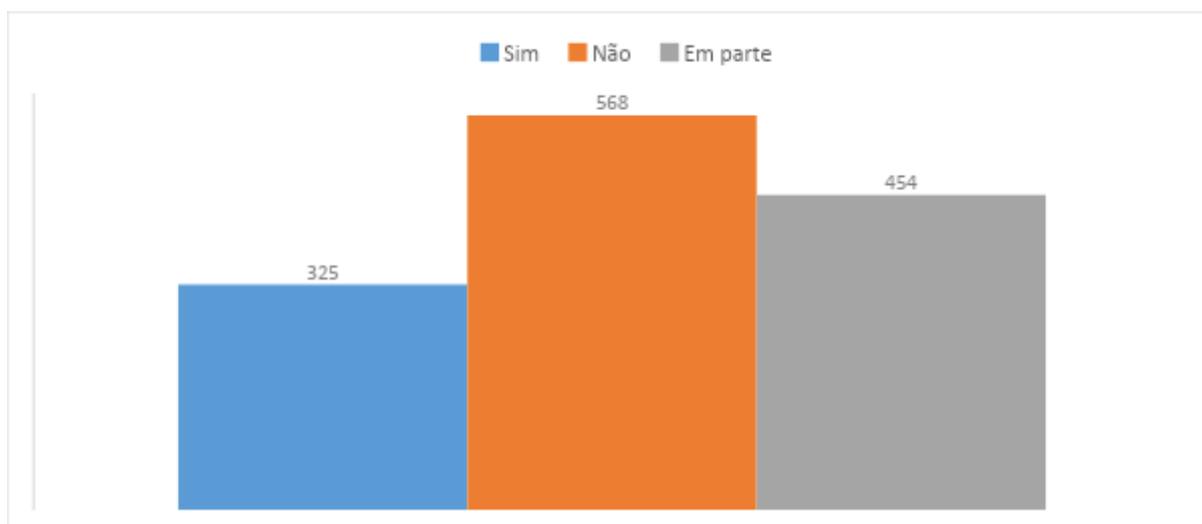


Figura 16 – Questão 6 – A carga horária de aulas síncronas oferecidas nesse período letivo foi suficiente para o entendimento do conteúdo?

- 76% dos respondentes assinalaram que a carga horária de aulas síncronas foi suficiente para o entendimento do conteúdo, mesmo que parcial.

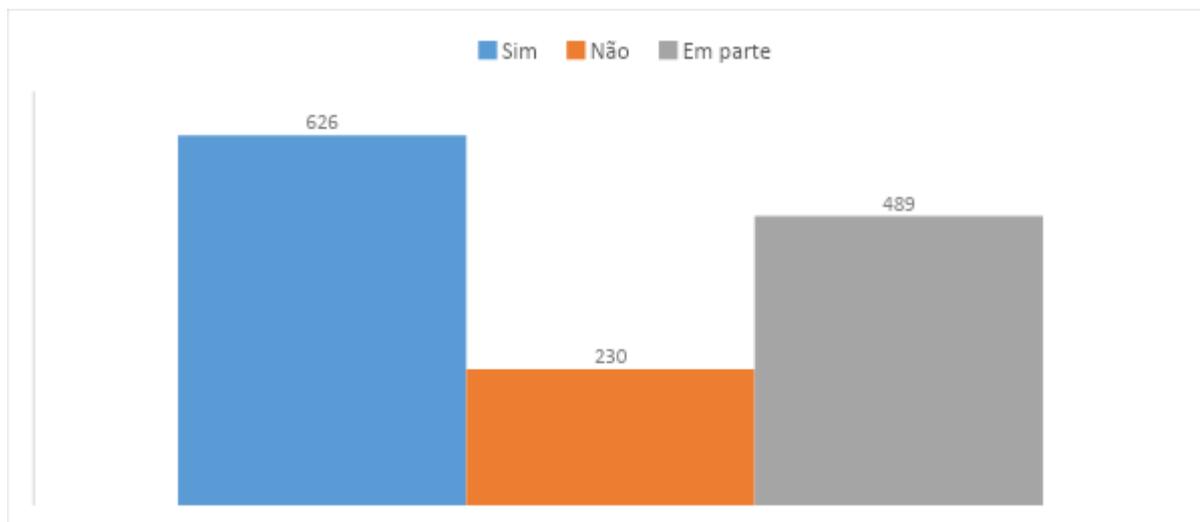


Figura 17 – Questão 7 – Quanto ao apoio docente em relação às dúvidas surgidas nas disciplinas, você considera que?

- 86% dos respondentes assinalaram que o apoio docente foi suficiente para sanar as eventuais dúvidas, mesmo que parcialmente.

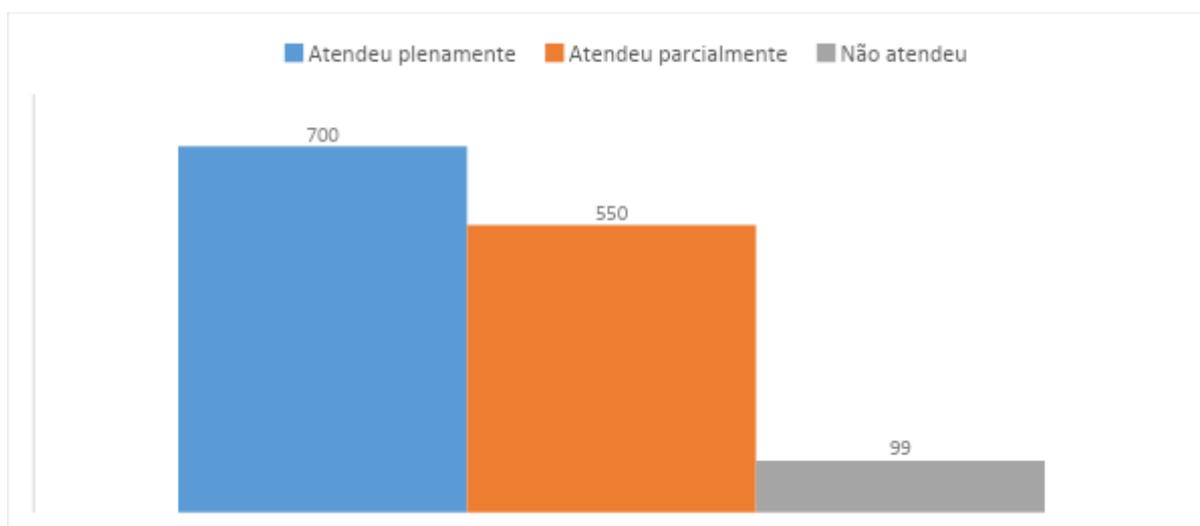


Figura 18 – Questão 8 – Você considera que o material disponibilizado para atividades assíncronas foi adequado?

- 81% dos respondentes assinalaram que o material disponibilizado foi suficiente para acompanhamento das atividades assíncronas, mesmo que parcialmente.

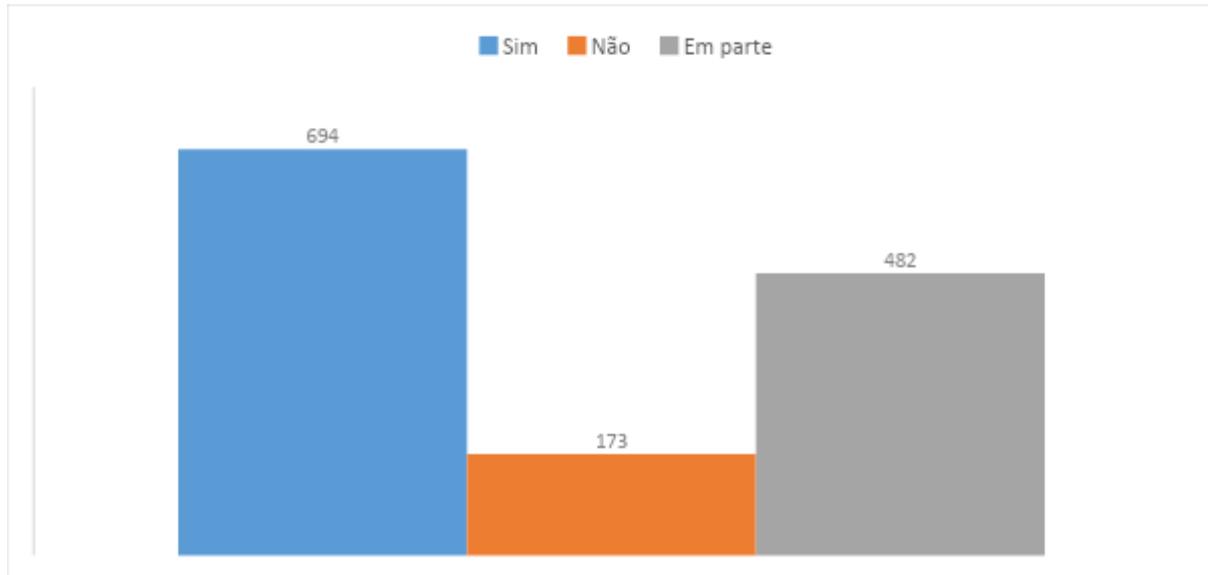


Figura 19 – Questão 9 – Você teve que assumir alguma atividade adicional às já desenvolvidas para garantir a sustentabilidade econômica da família?

- 52% dos respondentes assinalaram que não tiveram que assumir nenhuma atividade adicional durante os ECEs.

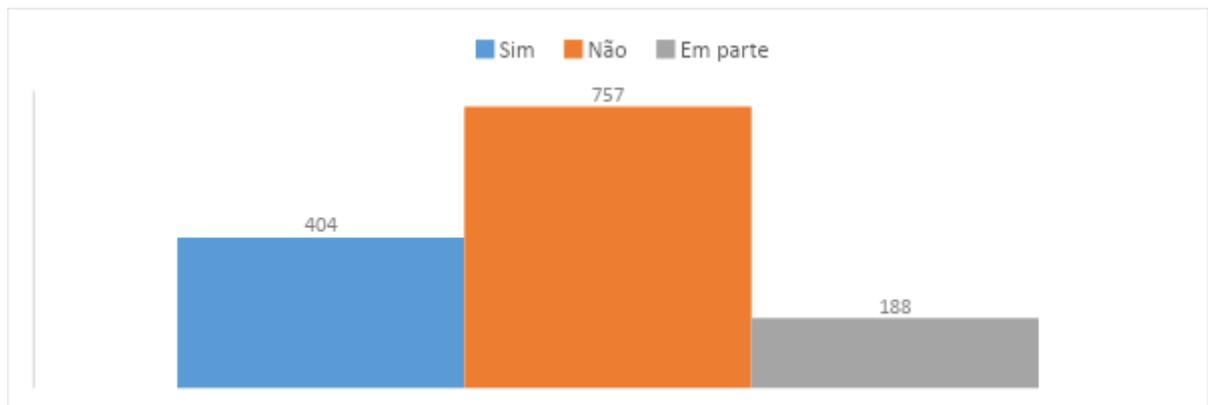


Figura 20 – Questão 10 – Você ou alguém de seu núcleo familiar teve COVID?

- Na data final de preenchimento do questionário (10/12/2020), 42% dos respondentes assinalaram que tiveram, ou algum membro de seu seio familiar, COVID-19 durante os ECEs.

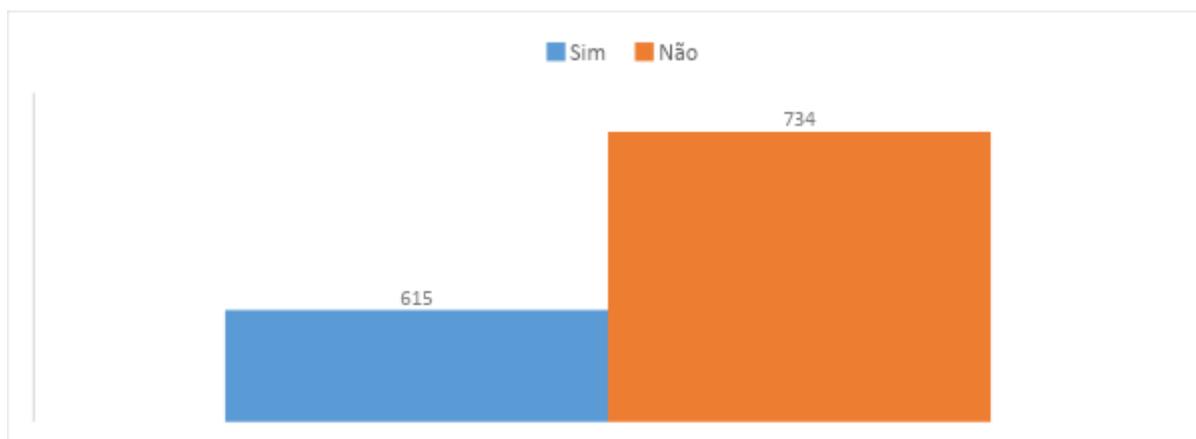


Figura 21 – Questão 11 – Durante o ECE, você esteve:

- 68% dos respondentes, durante o ECE, esteve em família.

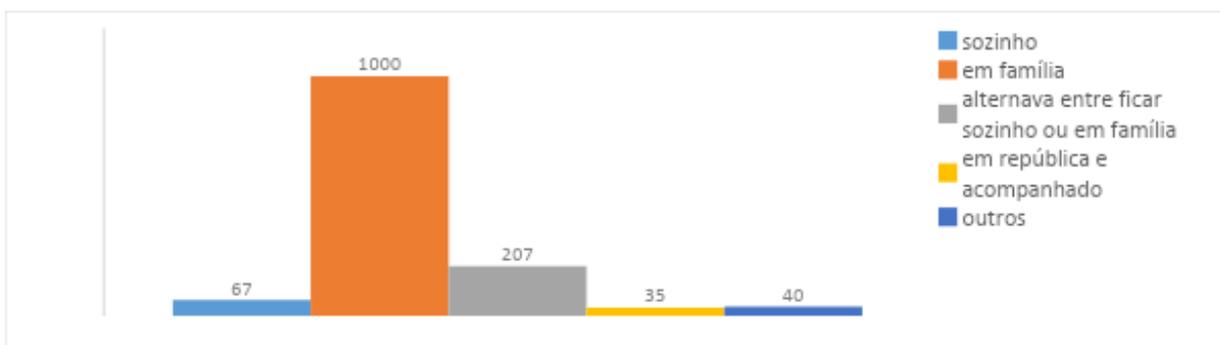


Figura 22 – Questão 12 – Durante o ECE você apresentou alguma das alternativas abaixo? Marque a mais relevante.

- Entre as alternativas apresentadas, a mais prevalente foi a ansiedade, com 37% dos respondentes. Chama a atenção que aproximadamente 3% dos respondentes assinalaram pensamentos ou tentativas suicidas.

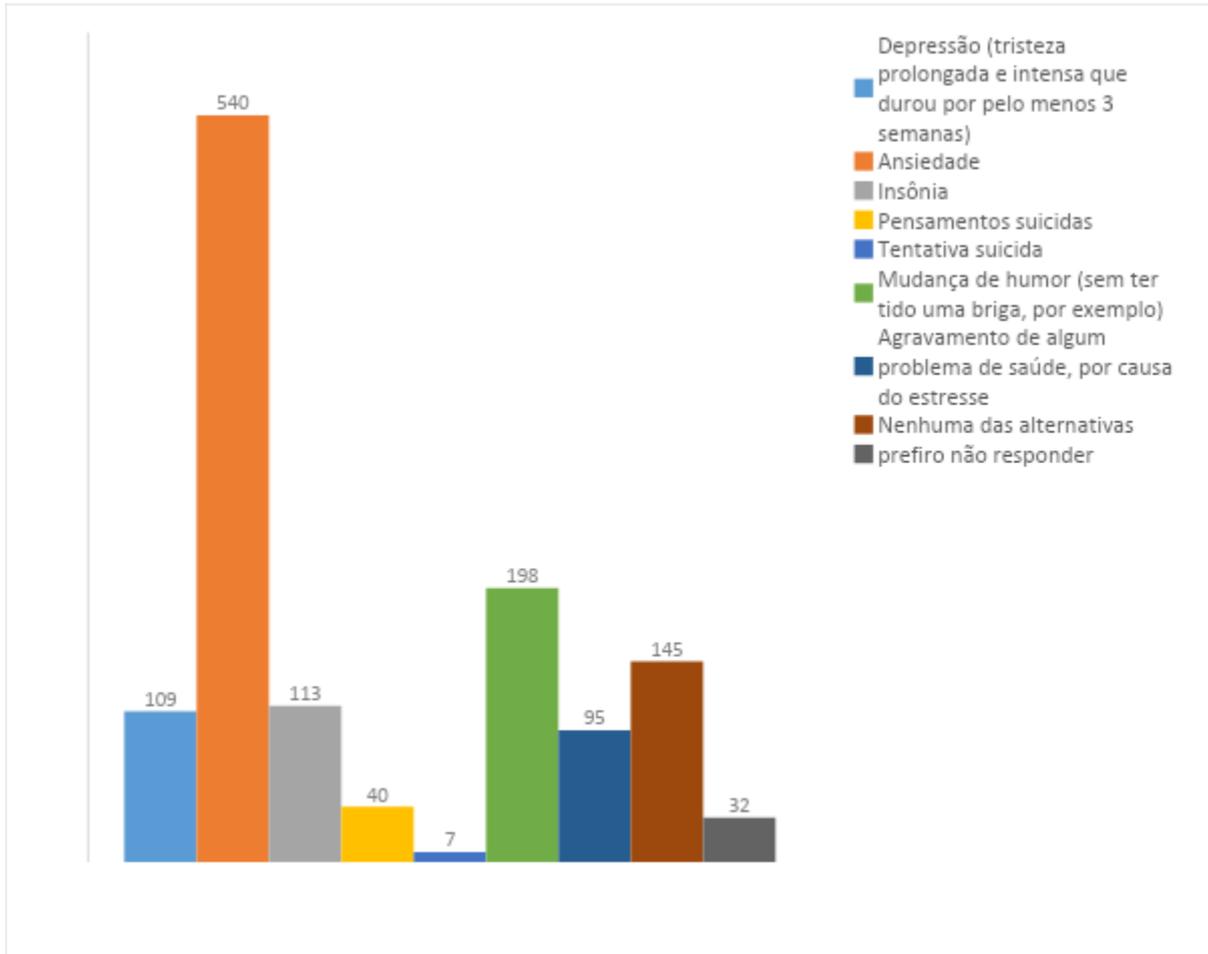


Figura 23 – Questão 13 – Por qual modalidade você ingressou na universidade?

- 47% dos respondentes ingressaram na UFRRJ na modalidade de Ampla Concorrência.

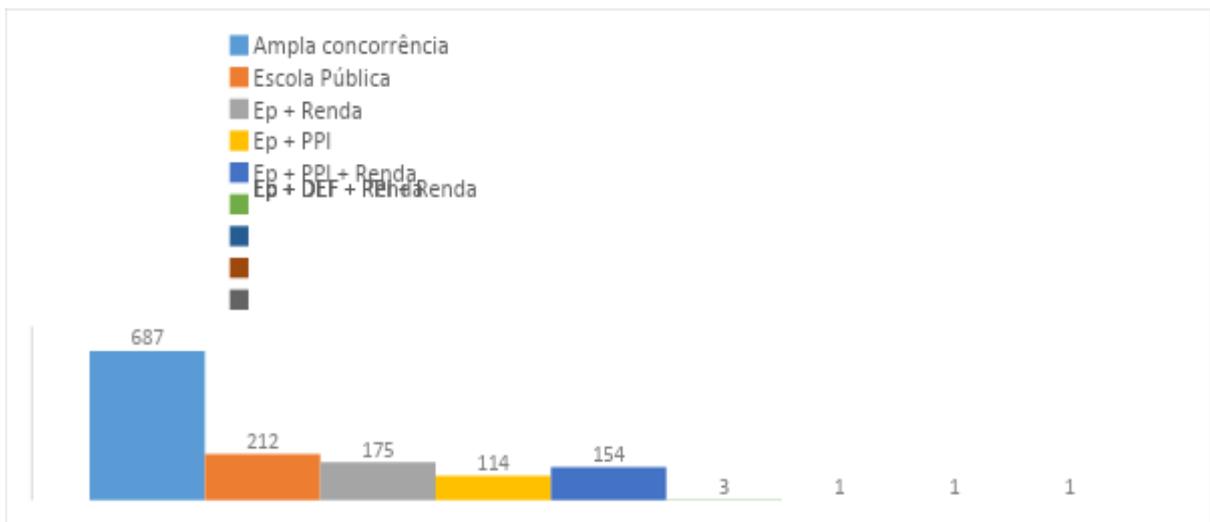


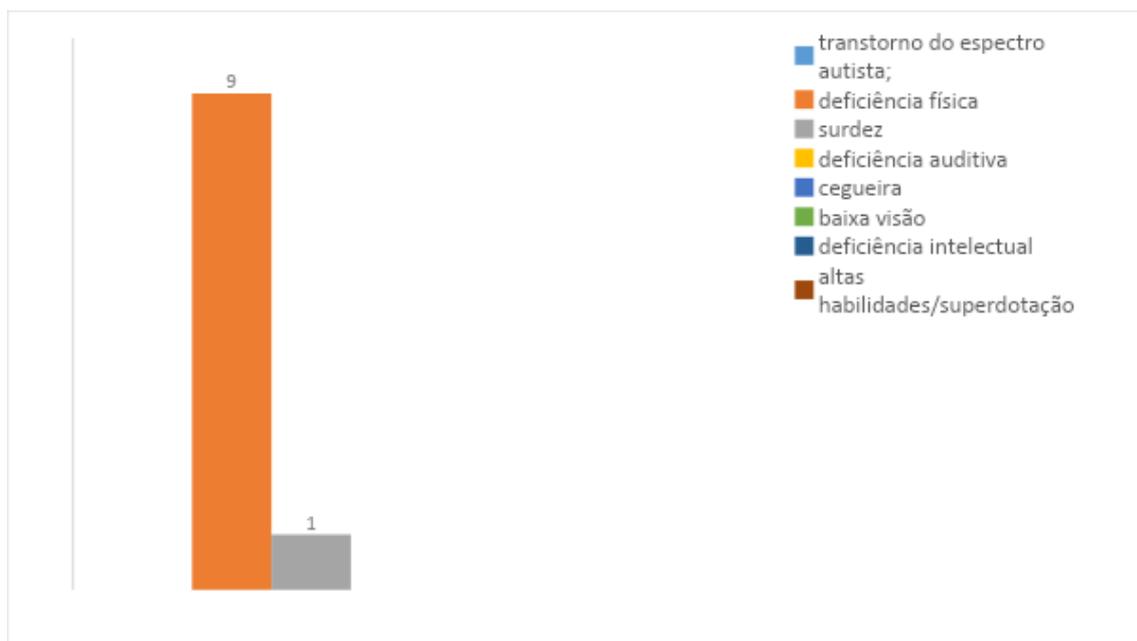
Figura 24 – Questão 14 – Você é estudante com deficiência?

- 99% dos respondentes assinalaram não ser discente portador de deficiência.



Figura 25 – Questão 15 – Você é estudante com?

- Dentre os discentes portadores de deficiência, 90% dos respondentes assinalaram ser portador de deficiência física.



Capítulo III – Avaliação do Desenvolvimento dos ECE's: Docentes

Figura 26 – Questão 1 – Durante o período letivo excepcional (2020.5), você ministrou disciplinas/atividades:

- Dentre os 505 docentes que responderam ao questionário, 97% ministrou disciplinas/atividades durante o ECE.

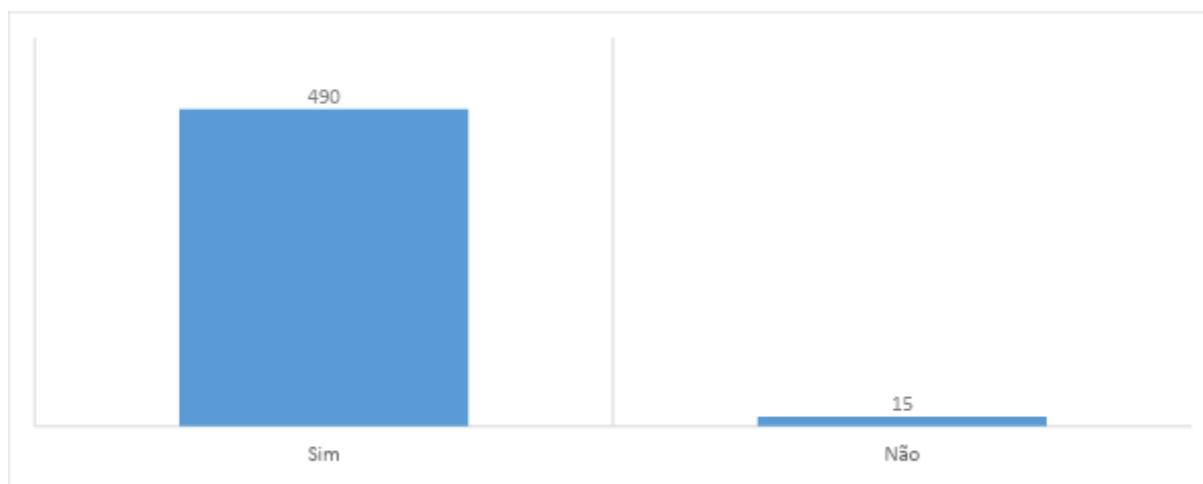


Figura 27 – Questão 2 – Caso positivo, em qual(is) nível(is):

- Dentre os 505 docentes que responderam ao questionário, 69% ministrou disciplinas/atividades durante o ECE, nos cursos de graduação.

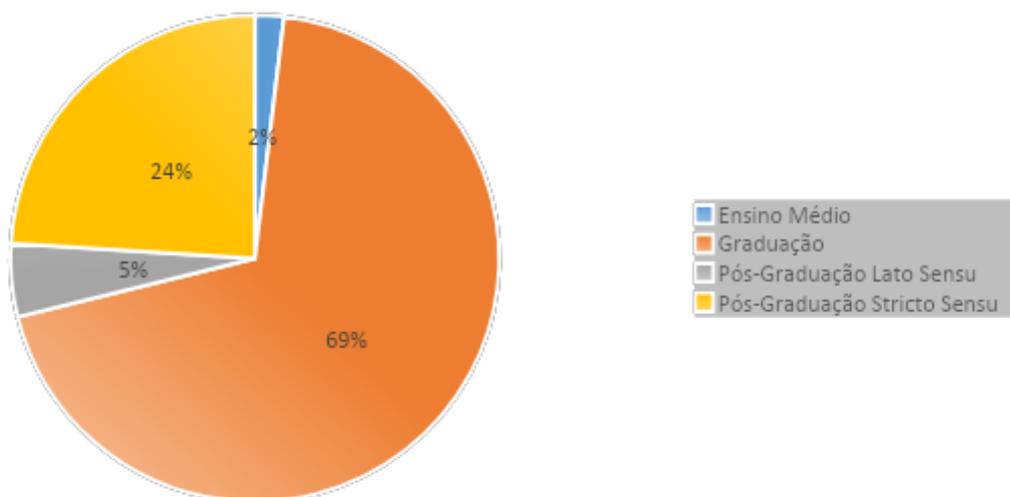


Figura 28 – Questão 3 – Considerando a resposta afirmativa na questão 1, em quantos componentes curriculares você atuou considerando todos os níveis?

- Dentre os 505 docentes que responderam ao questionário, 64% ministrou entre 01 e 02 componentes curriculares durante o ECE.

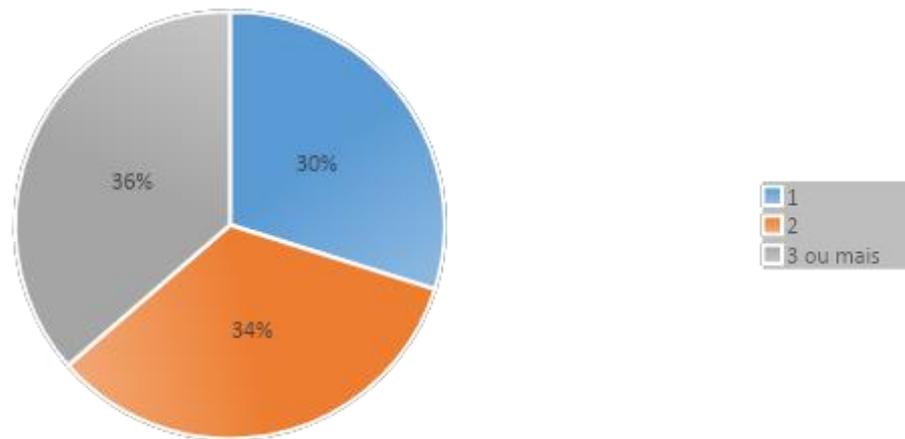


Figura 29 – Questão 4 – Orientações durante os ECEs

- Os dados obtidos demonstram que a maioria significativa dos docentes que responderam ao questionário manteve suas atividades de orientação durante o ECE.

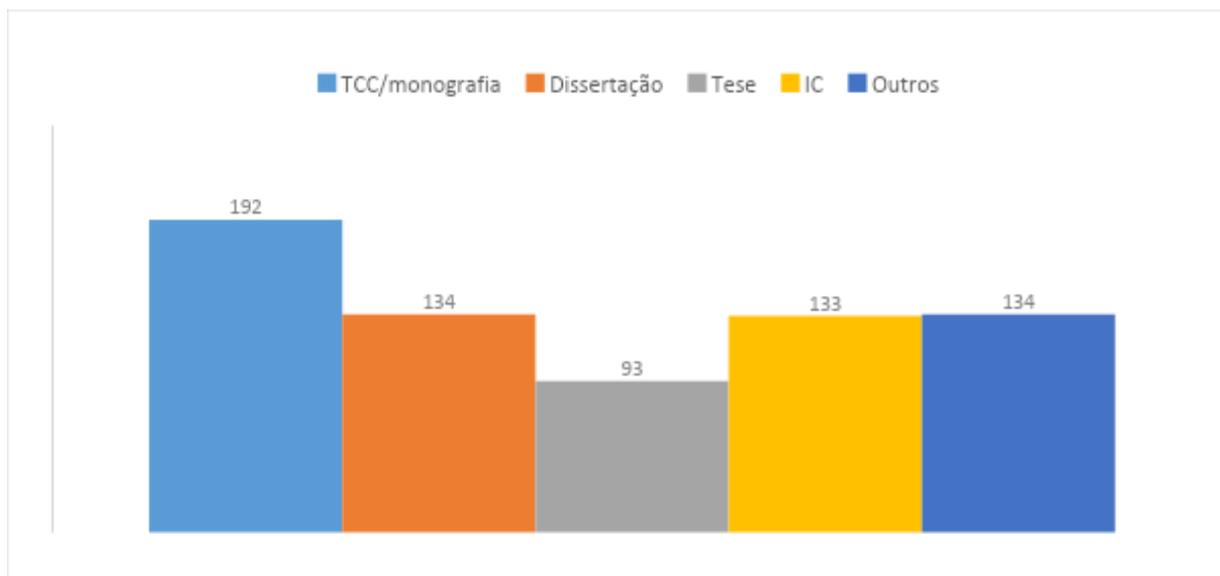


Figura 30 – Questão 5 – Durante o período letivo excepcional (2020.5), você coordenou o grupo de pesquisa?

- Dentre os 505 docentes que responderam ao questionário, 51% atuou coordenando grupo de pesquisa durante o ECE.

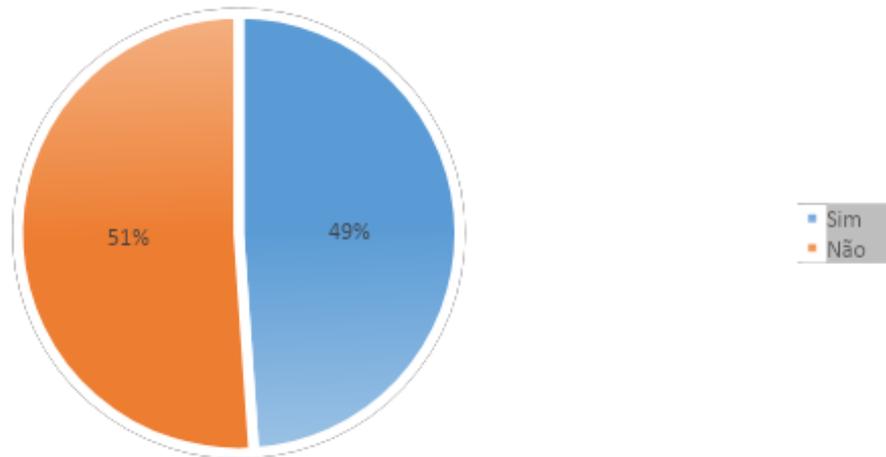


Figura 31 – Questão 6 – Durante o período letivo excepcional (2020.5), você coordenou ou desenvolveu alguma das seguintes atividades?

- Dentre os 505 docentes que responderam ao questionário, 61% atuou marcadamente em pesquisa, e 39% em extensão, durante o ECE.

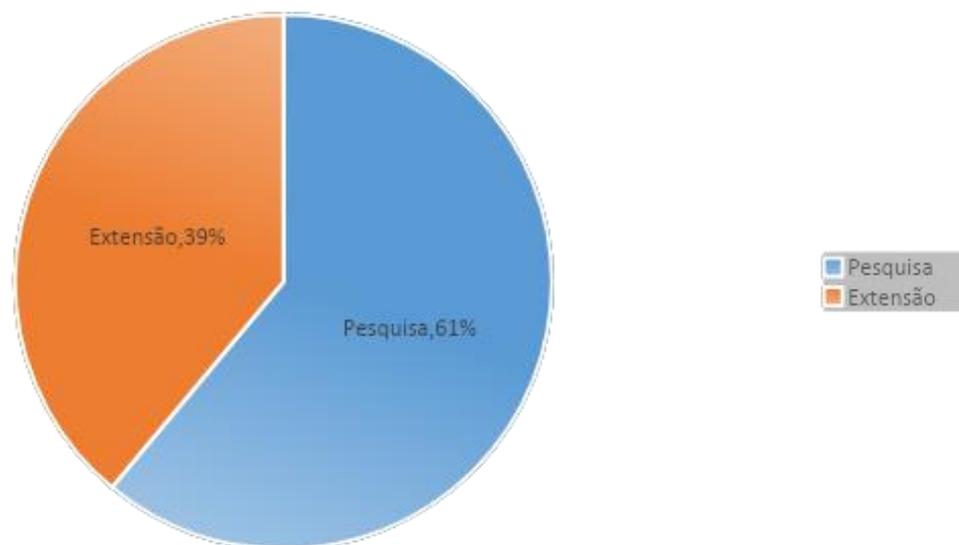


Figura 32 – Questão 7 – Você disponibilizou as atividades síncronas gravadas para posterior fixação de conteúdo?

- Dentre os docentes que responderam ao questionário, praticamente metade (50,7%) disponibilizou as atividades síncronas gravadas.

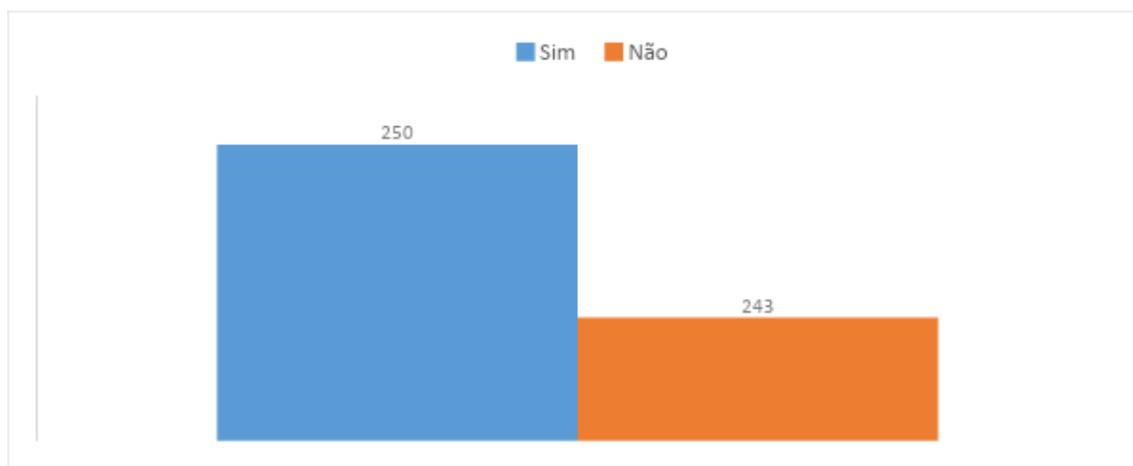


Figura 33 – Questão 8 – Caso negativo, assinale entre as opções abaixo as que representam o(s) motivo(s) pelo(s) qual(is) não o fez:

- Dentre os docentes que responderam ao questionário, 45% apontou que não consideravam necessária a gravação no contexto das atividades síncronas realizadas.

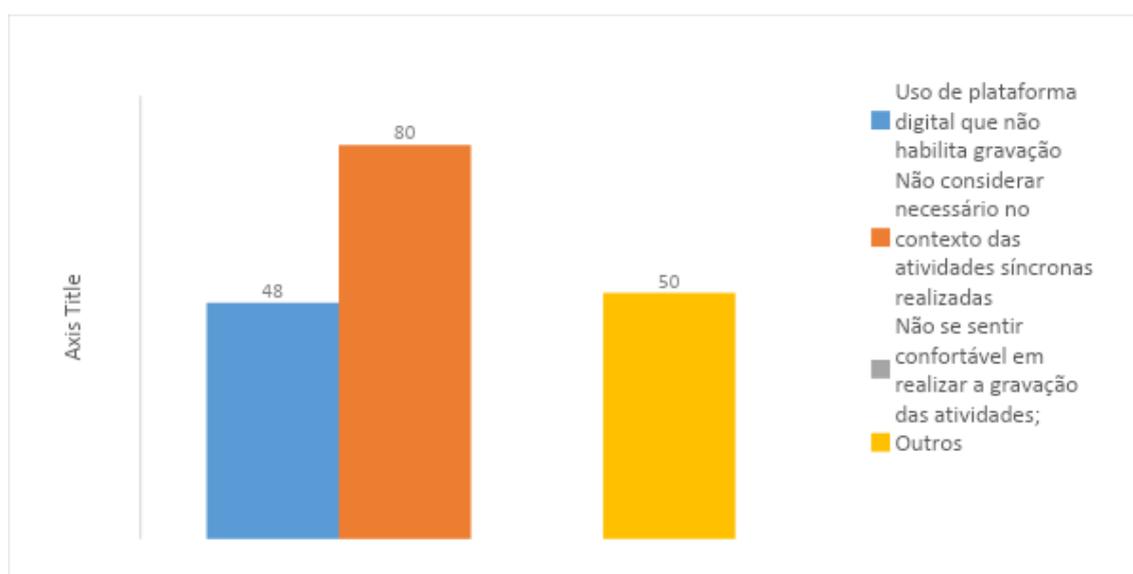


Figura 34 – Questão 9 – Você considerou o percentual máximo de 50% de atividades síncronas:

- Dentre os docentes que responderam ao questionário, 61% considerou adequado o percentual de 50% de atividades síncronas durante o ECE.

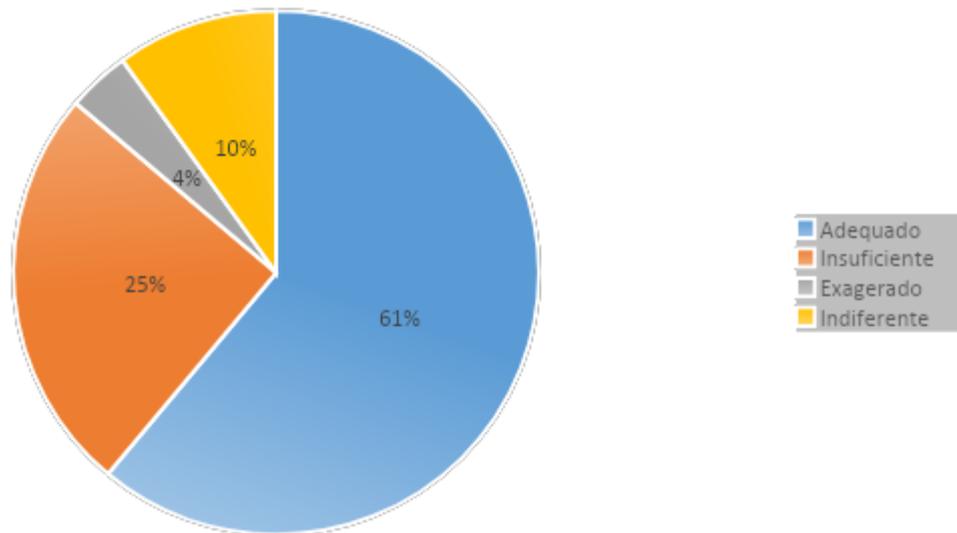


Figura 35 – Questão 10 – Você observou a carga total da disciplina ao elaborar o planejamento das atividades assíncronas?

- Dentre os docentes que responderam ao questionário, 96% assinalou que a carga horária total da disciplina foi observada para o planejamento das atividades assíncronas.

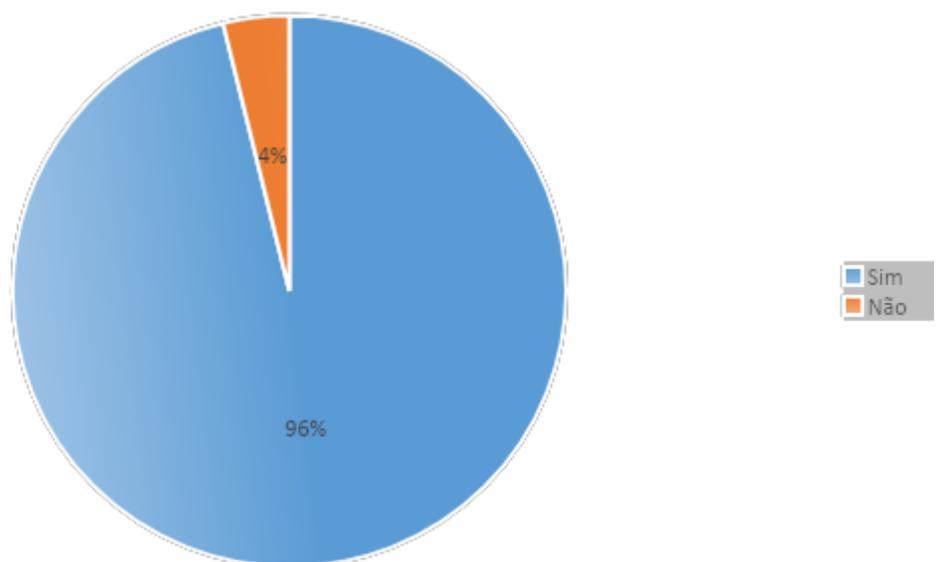


Figura 36 – Questão 11 – Considerando os aspectos de conectividade, você considera que:

- Dentre os docentes que responderam ao questionário, 72,5% apontam que a conectividade não comprometeu a execução das atividades síncronas propostas, em alguns casos, até apontando que a conexão foi melhor do que esperada (19,5%).

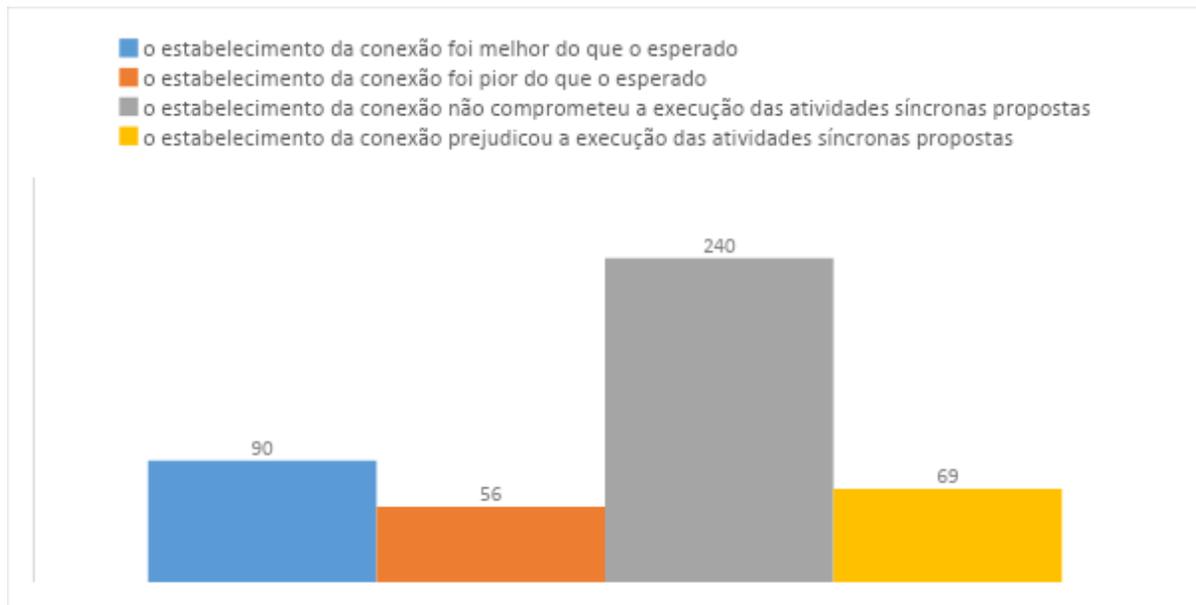


Figura 37 – Questão 12 – Você ministra algum componente curricular de abordagem teórico-prática para o qual não foi oferecida a parte prática:

- Dentre os docentes que responderam ao questionário, 67% aponta que não ministrou componentes curriculares teórico-práticos para o qual não foi oferecida a parte prática.

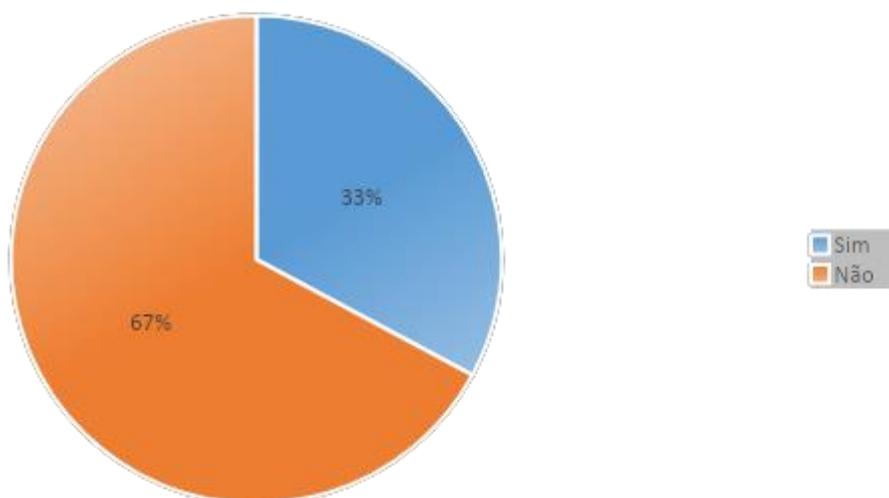


Figura 38 – Questão 13 – Caso positivo, você considera que:

- Dentre os docentes que responderam ao questionário, 87% relatam que não foi possível minimizar os prejuízos acadêmicos decorrente da impossibilidade de ministração das práticas.

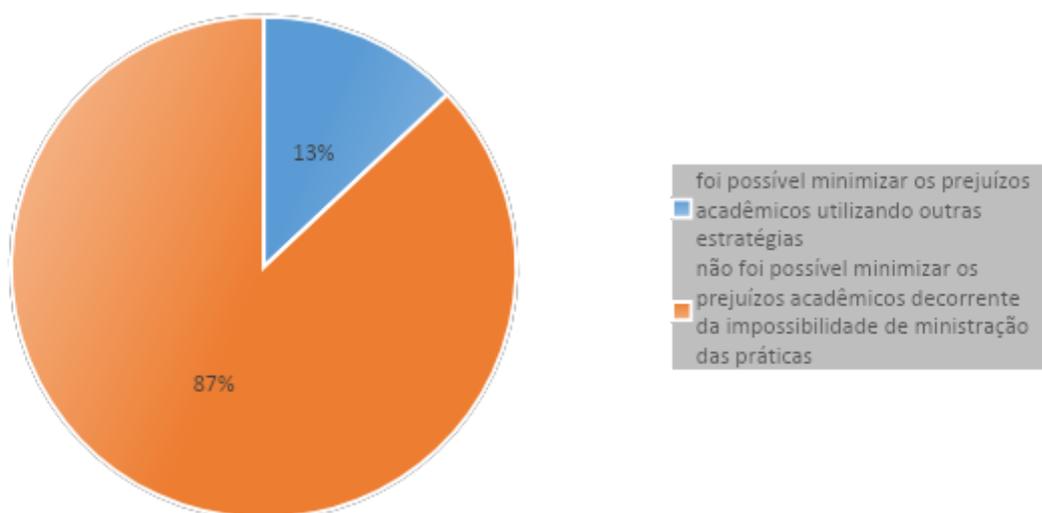


Figura 39 – Questão 14 – Você ministra algum componente curricular de abordagem teórico-prática em que foi oferecida a parte prática de modo restrito:

- Dentre os docentes que responderam ao questionário, 90% aponta que não ministrou componente curricular de abordagem teórico-prática em que foi oferecida a parte prática de modo restrito.

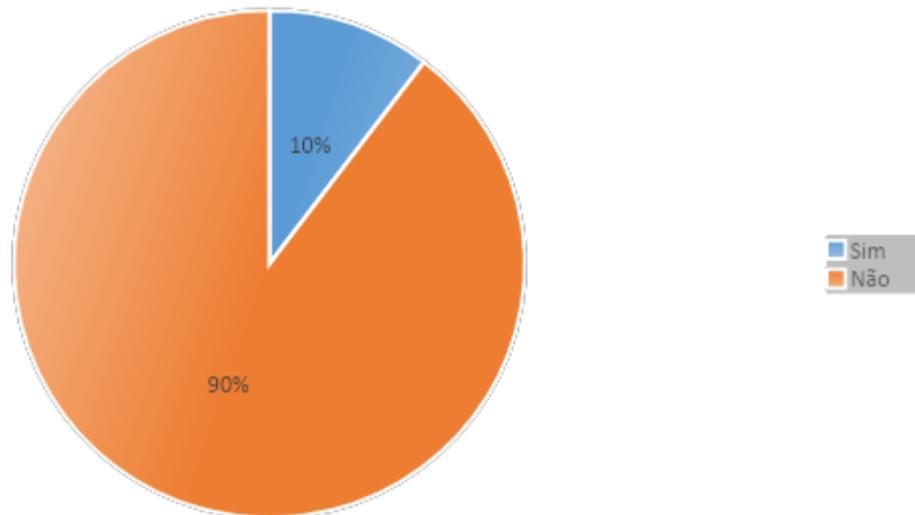


Figura 40 – Questão 15 – Caso positivo, você considera que:

- Dentre os docentes que responderam ao questionário, 88% apontou que as estratégias adotadas foram suficientes para minimizar os riscos sanitários.

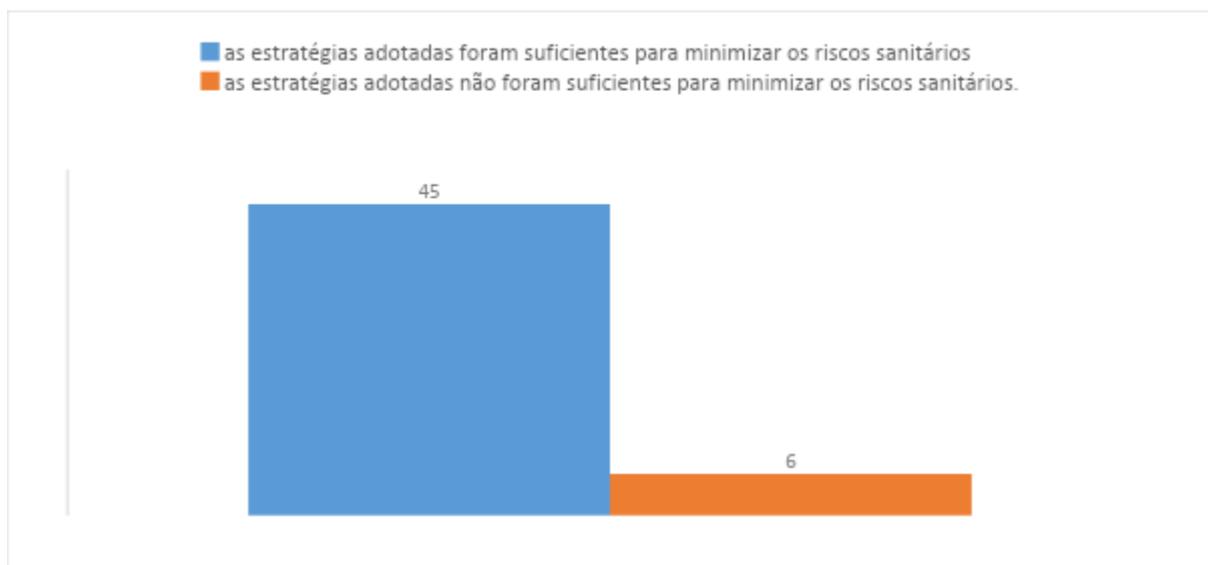


Figura 41 – Questão 16 – Com relação à atuação docente nesse período suplementar, você considera que:

- Dentre os docentes que responderam ao questionário, 67% relatou não ter sentido dificuldades em atuar no ensino remoto, no entanto, 29% relatou dificuldades mesmo tendo participado de atividades de capacitação, ou observado os tutoriais fornecidos pela UFRRJ.

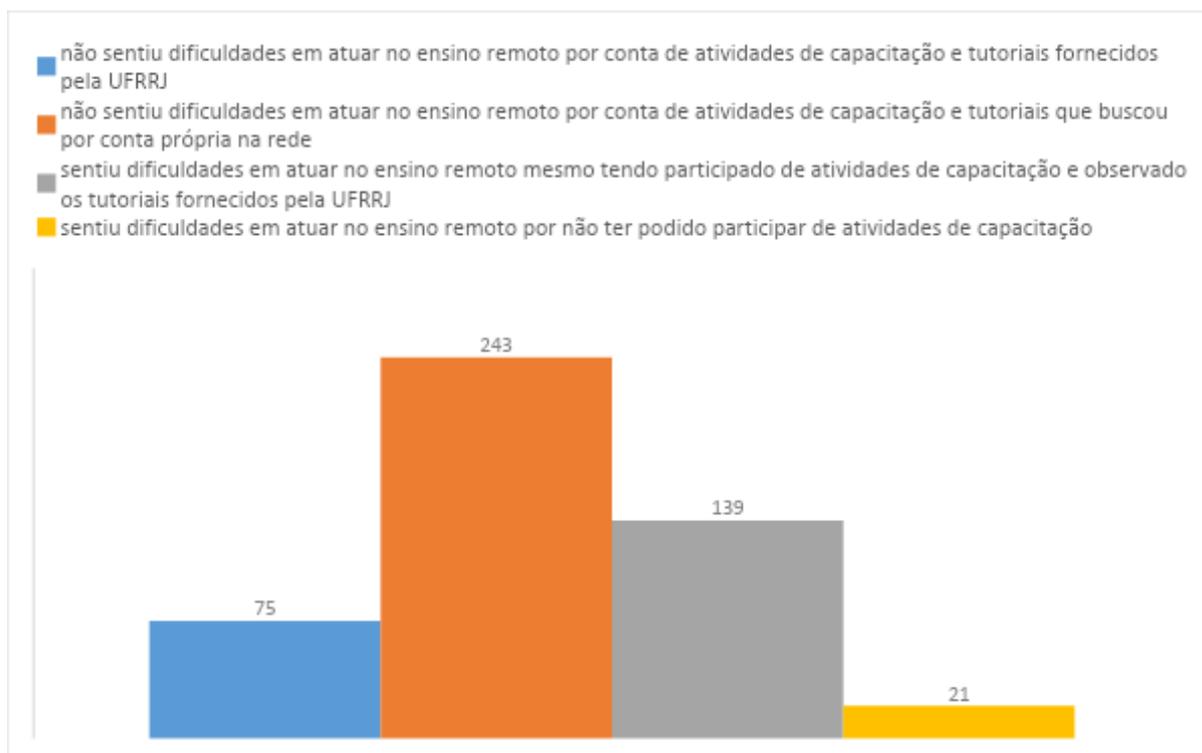


Figura 42 – Questão 17 – Você teve em sua disciplina algum estudante com deficiência?

- Dentre os docentes que responderam ao questionário, 65% afirmaram não ter alunos com deficiências matriculados em suas disciplinas durante o ECE.

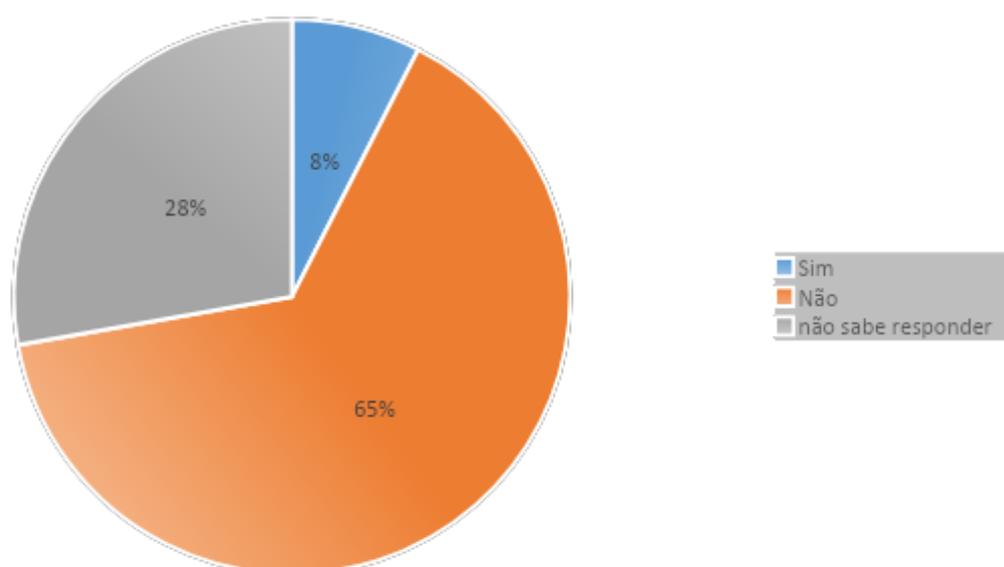


Figura 43 – Questão 18 – Caso positivo, como avalia a acessibilidade deste estudante em suas aulas?

- Dentre os docentes que responderam à questão, 54% avaliaram como insuficiente a acessibilidade dos estudantes portadores de deficiência durante o ECE.

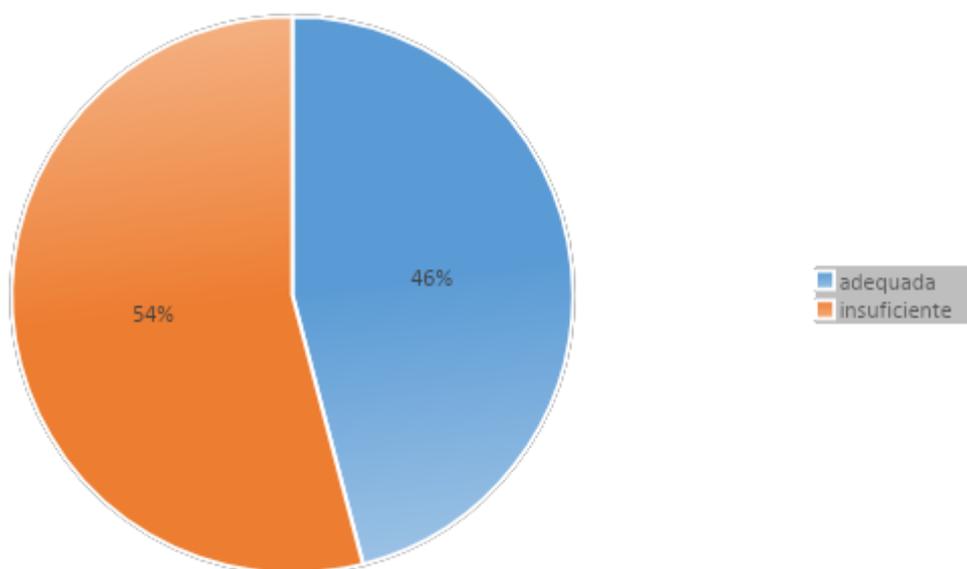


Figura 44 – Questão 19 – Você recebeu as orientações sobre acessibilidade e inclusão na Educação Superior?

- Dentre os docentes respondentes, 65% afirmaram que não receberam as orientações necessárias sobre Acessibilidade e Inclusão durante o ECE.

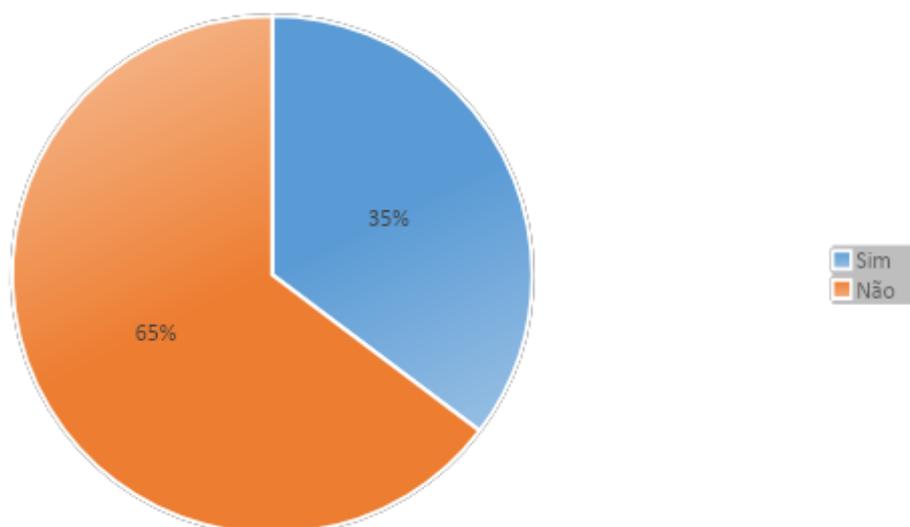


Figura 45 – Questão 20 – Quais os diferentes canais de comunicação que foram usados sistematicamente durante os ECEs, ou outros ambientes virtuais para melhorar a comunicação com os estudantes?

- Dentre os docentes respondentes, os canais de comunicação mais utilizados foram: SIGAA, Blogs, Facebook, Instagram e/ou whatsapp, Moodle, Jitsi e RNP.

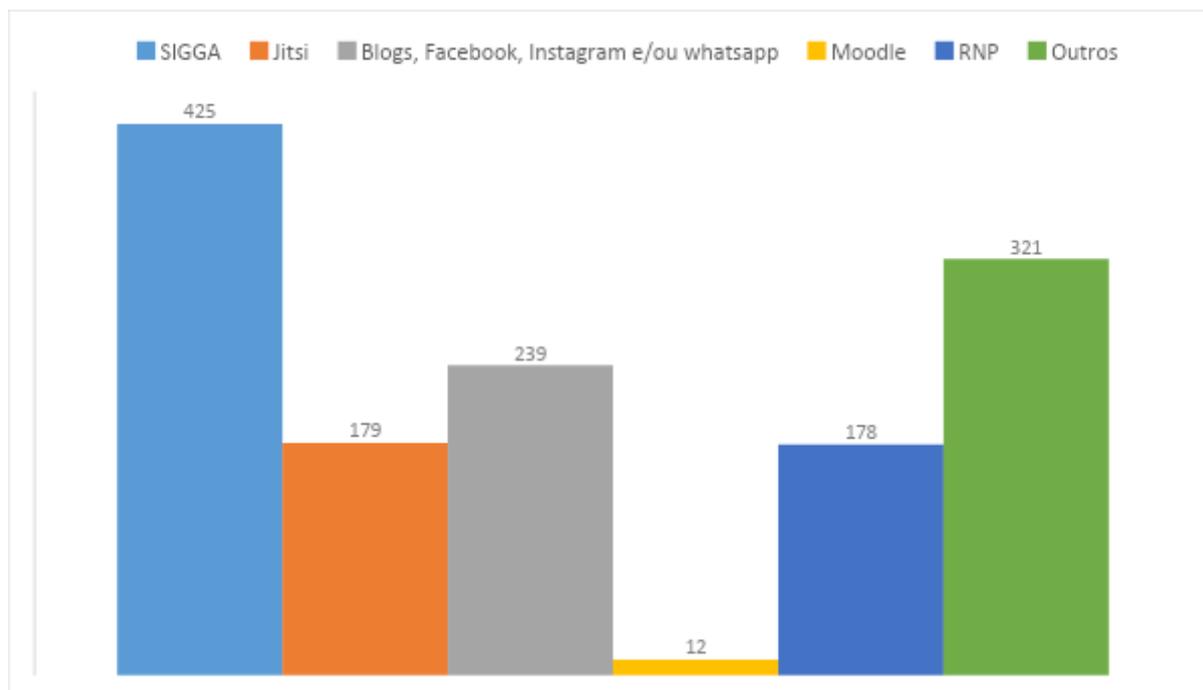


Figura 46 – Questão 21 – Durante os ECEs você elaborou ou modificou recursos digitais existentes para adaptá-los às suas necessidades?

- Dentre os docentes respondentes, 60% notificaram a elaboração de apresentações digitais e demais diferentes tipos de recursos.

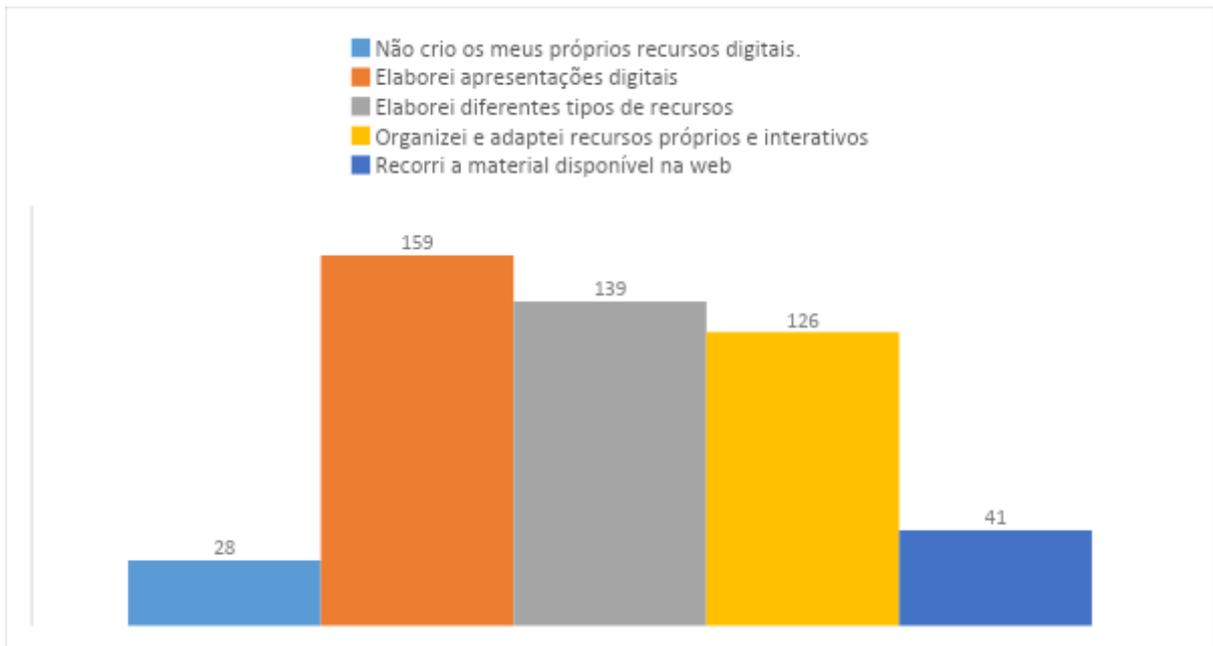


Figura 47 – Questão 22 – Você desenvolveu atividades de trabalho em grupos usando tecnologias digitais para construir conhecimento?

- Dentre os docentes respondentes, 53% responderam positivamente ao trabalho em grupos usando tecnologias digitais.

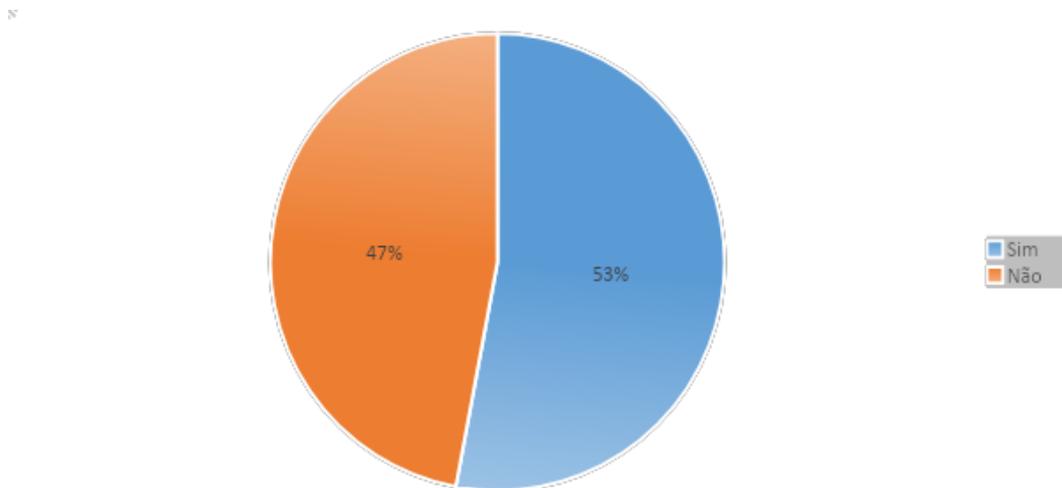


Figura 48 – Questão 23 – Você considera que em suas aulas, os estudantes participaram ativamente nas atividades síncronas?

- Dentre os docentes respondentes, 84% notificou que os estudantes se envolveram nas atividades síncronas, mesmo que em alguns casos (32%) tal participação tenha ocorrido de forma parcial.

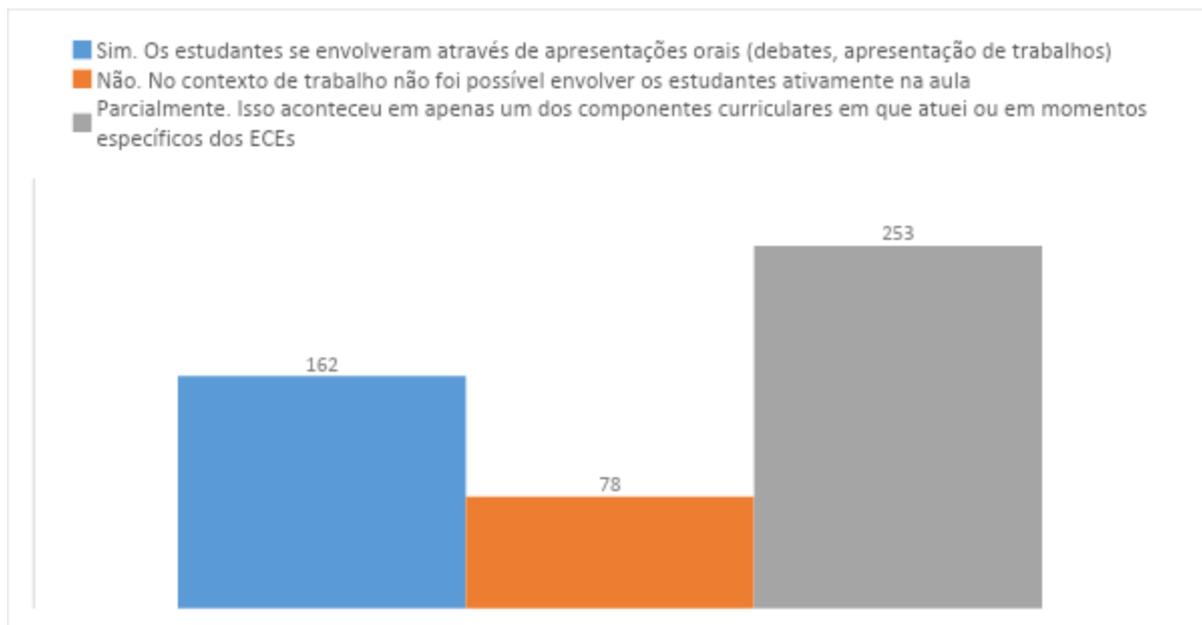


Figura 49 – Questão 24 – Em suas aulas, você fez uso de outras mídias digitais além das plataformas e webconfs, como planilhas eletrônicas, jogos, questionários online, ferramentas de pesquisa e investigação e outros?

- Dentre os docentes respondentes, 56% notificou positivamente o uso de recursos digitais adicionais listados

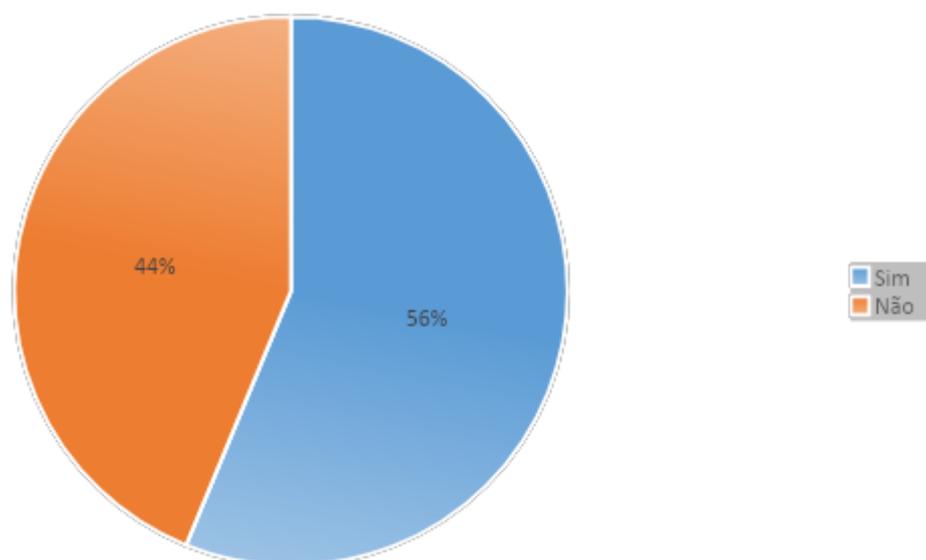


Figura 50 – Questão 25 – Para você as tecnologias digitais permitiram que os estudantes planejassem e documentassem sua aprendizagem, fazendo uso, por exemplo, de questionários online, portfólios, diários online/blogs, redes sociais etc.?

- Dentre os docentes respondentes, 82% notificaram negativamente o uso das metodologias para Educação Online, durante o ECE.

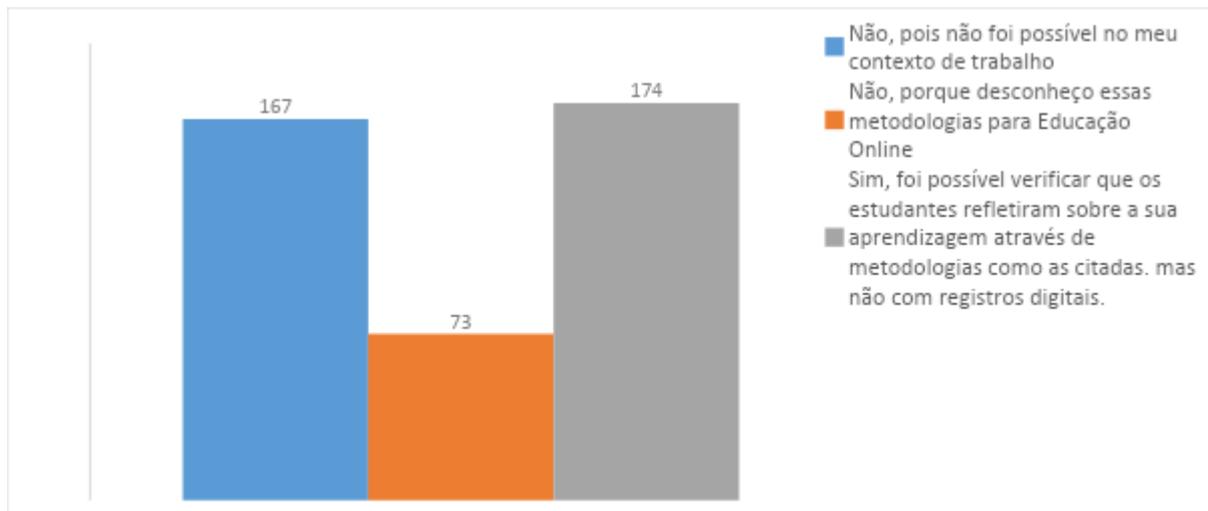


Figura 51 – Questão 26 – Quando elaborou tarefas digitais para os estudantes, você considerou as dificuldades práticas, teóricas ou técnicas, por ex., acesso igualitário a dispositivos e recursos digitais, falta de habilidades digitais etc.?

- Dentre os docentes respondentes, 68% adaptaram as tarefas digitais de modo a minimizar as possíveis dificuldades encontradas durante o ECE.

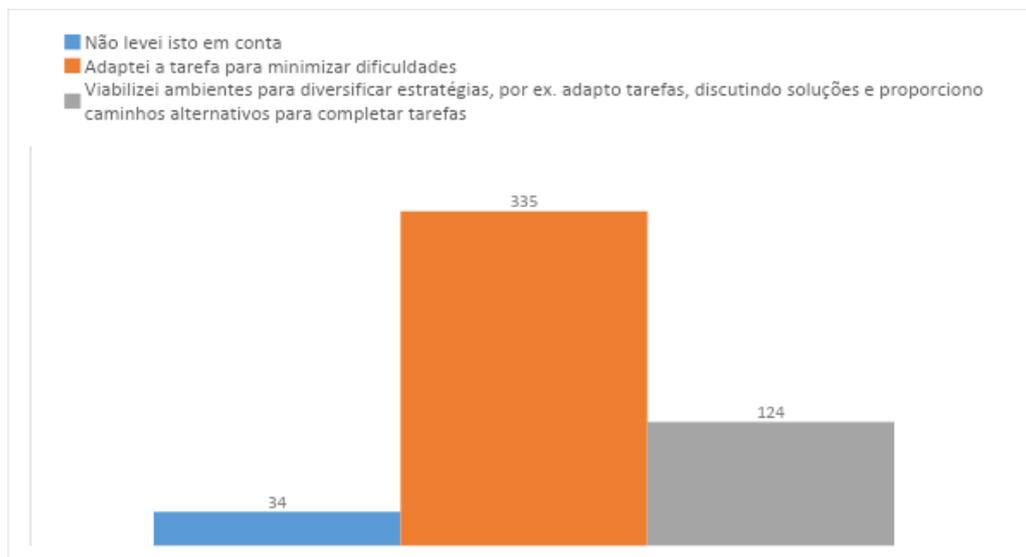


Figura 52 – Questão 27 – Contando com este ano letivo, há quantos anos leciona?

- Dentre os docentes respondentes, 48% já leciona a mais de 15 anos na UFRRJ.

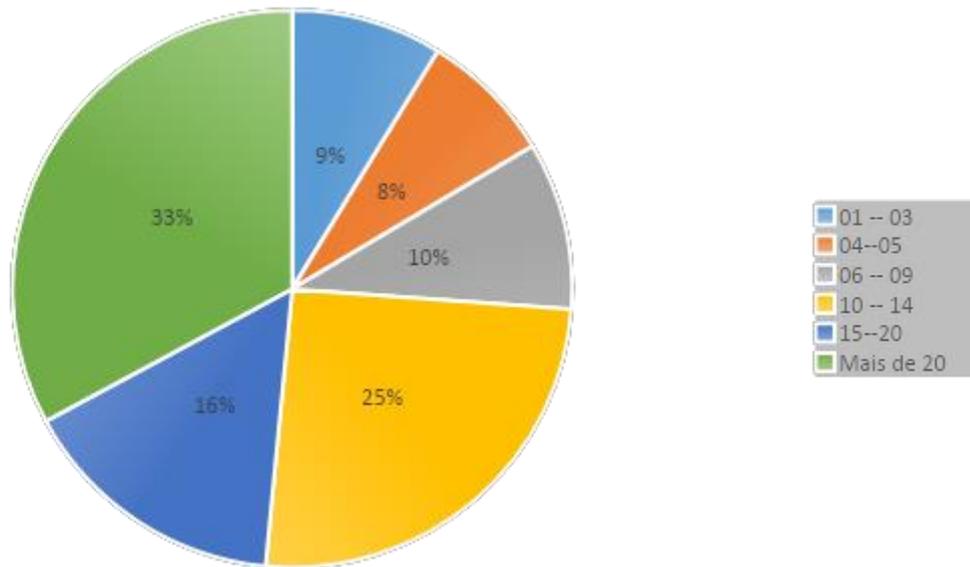


Figura 53 – Questão 28 – Em que áreas ensina?

- Dentre os docentes respondentes, 26% lecionam nas Ciências Agrárias; 17% nas Ciências Biológicas e da Saúde; 25% nas Ciências Exatas, da Terra e Engenharias; 18% nas Ciências Humanas, Letras e Artes; e 14% nas Ciências Sociais Aplicadas.

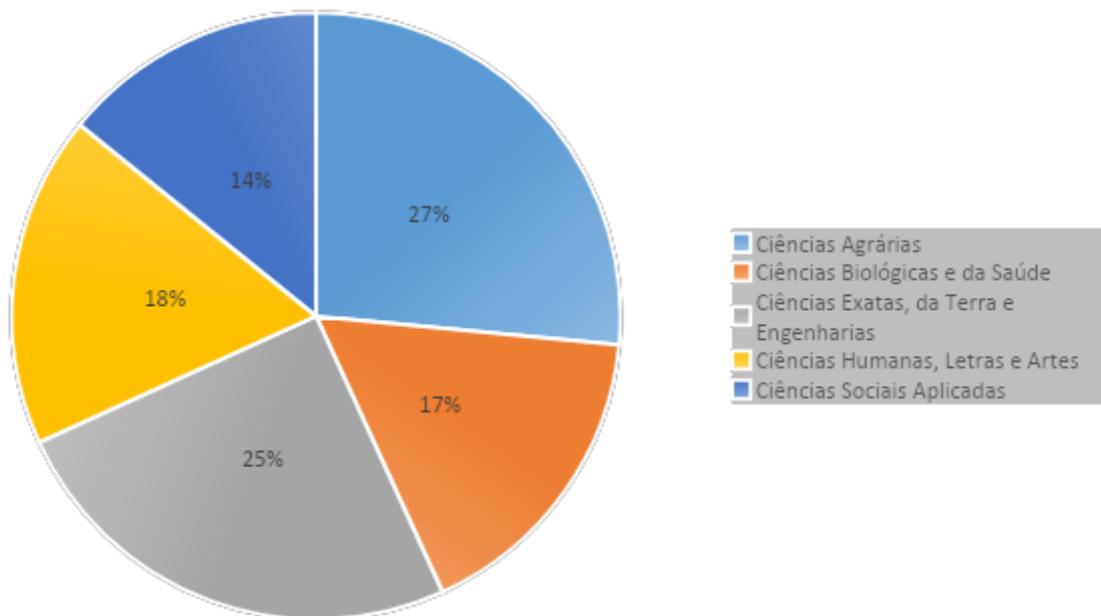
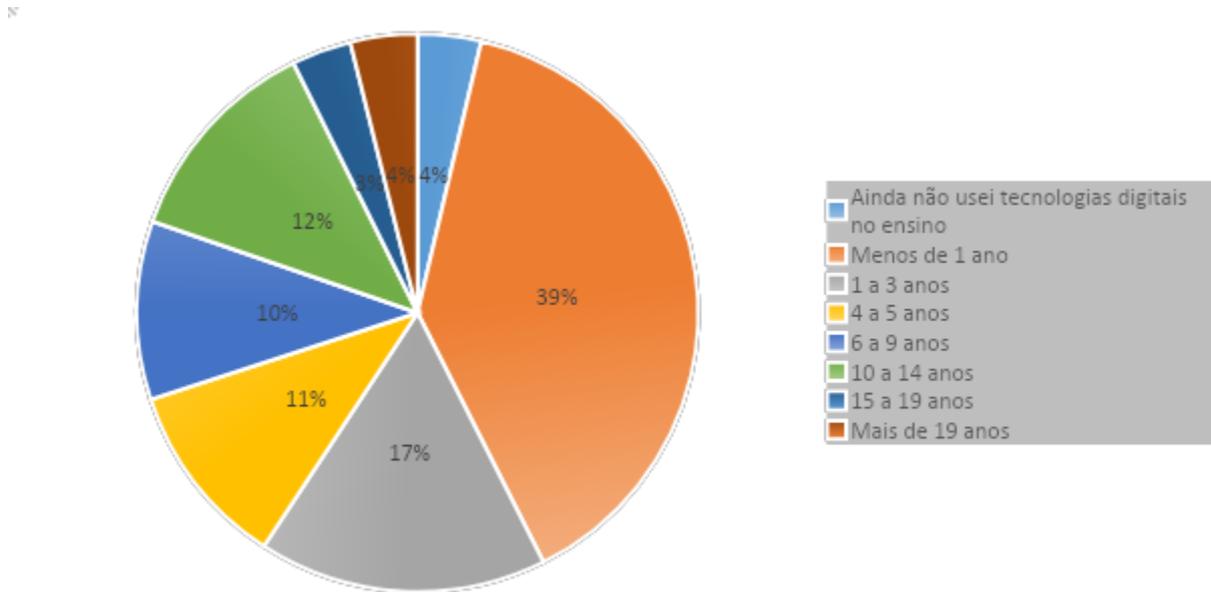


Figura 54 – Questão 29 – Há quanto tempo usa tecnologias digitais no ensino?

- Dentre os docentes respondentes, 56% apontou que faz uso de tecnologias digitais no ensino a no máximo 03 anos.



Capítulo IV – Questões Gerais de Saúde e Bem-estar – Docentes

Figura 55 – Questão 1 – Qual seu nível de satisfação com a duração do período letivo do ECE?

- Dentre os docentes respondentes, 83% relataram estar satisfeitos com a duração do período letivo do ECE.

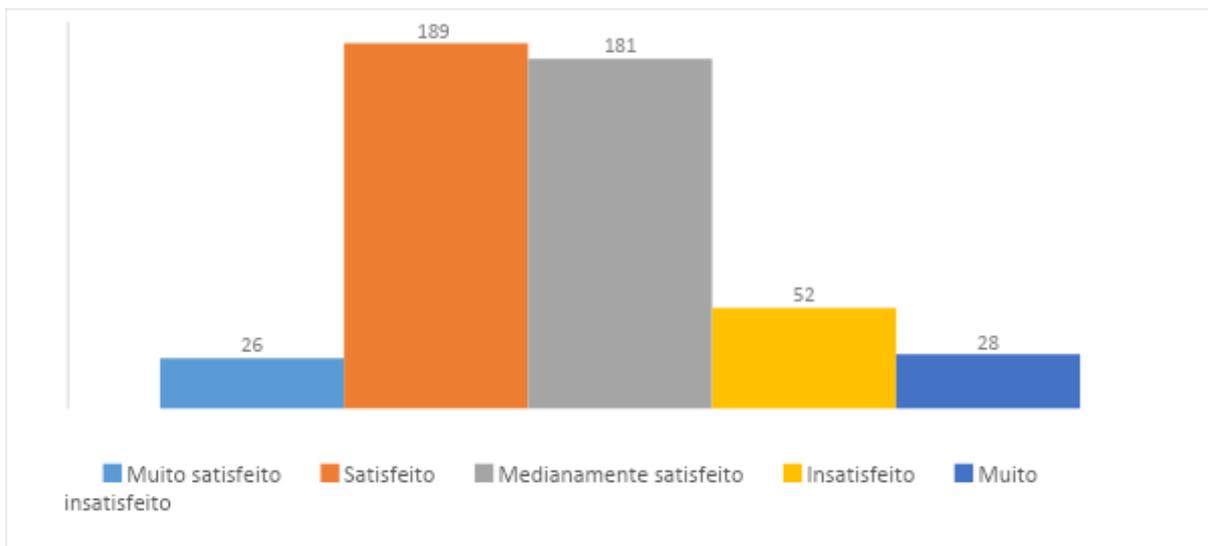


Figura 56 – Questão 2 – Qual seu nível de satisfação com as condições de ensino do ECE (2020-5)?

- Dentre os docentes respondentes, 70% relataram estar satisfeitos com as condições de ensino do ECE (2020-5).

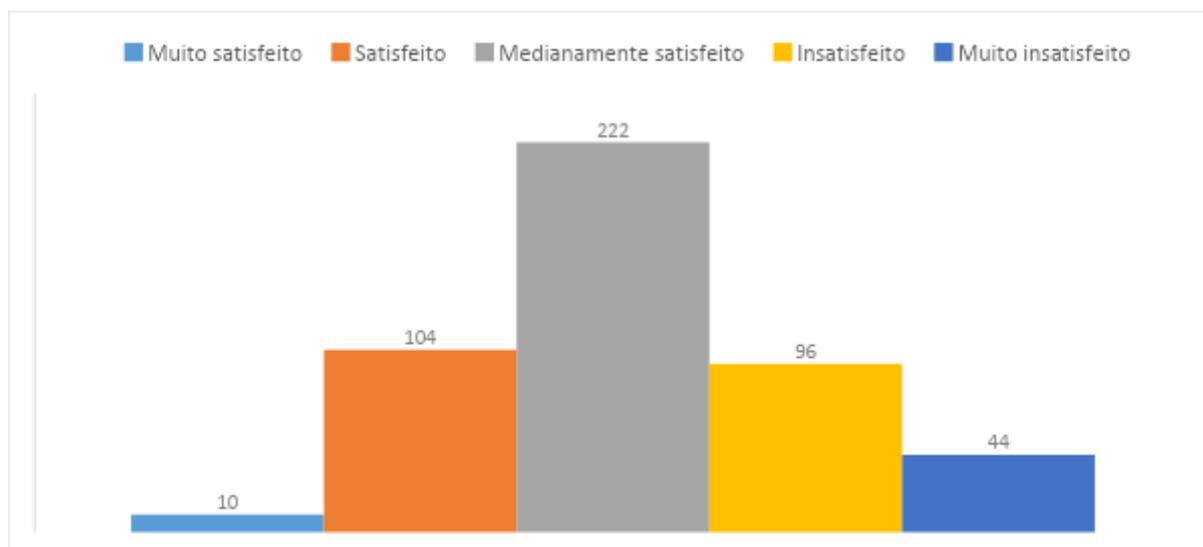


Figura 57 – Questão 3 – Quais foram suas maiores dificuldades em ministrar aulas remotamente?

- Dentre os docentes respondentes, os problemas com qualidade de conexão e com falta de disponibilidade de equipamentos foram os mais citados dentre os itens elencados.

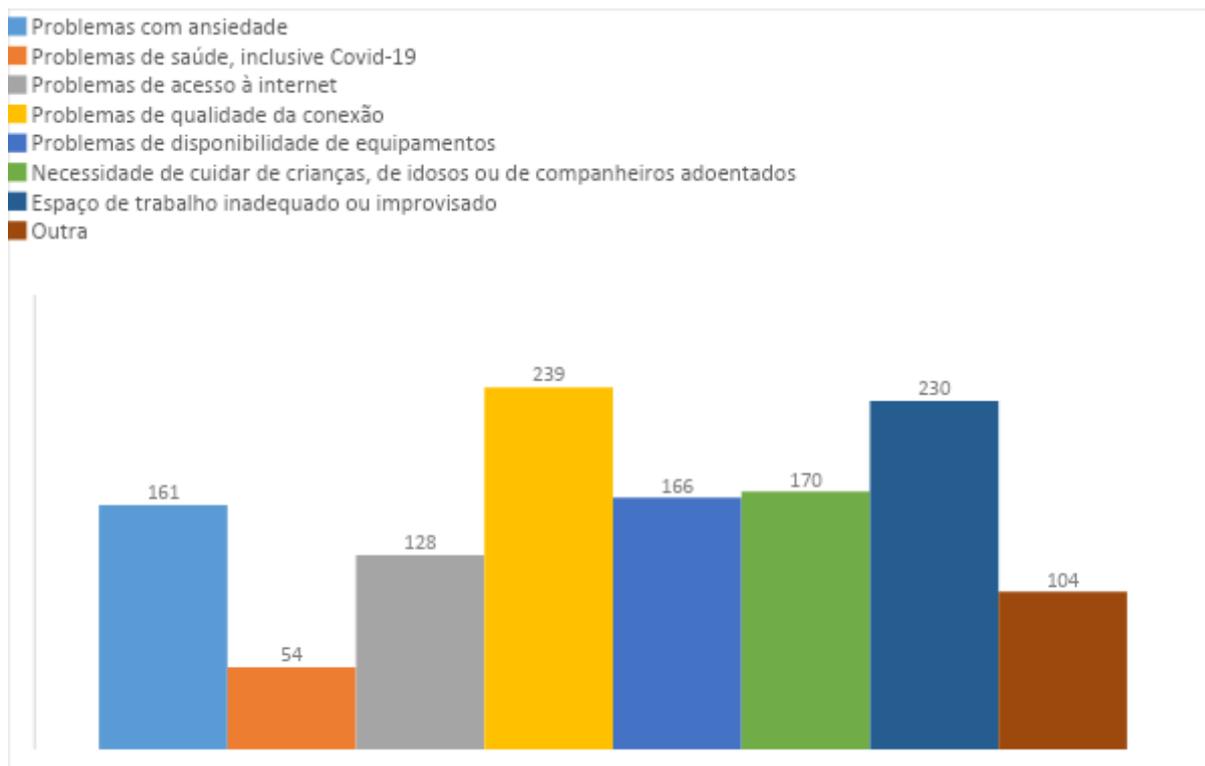


Figura 58 – Questão 4 – para você, houve dificuldade para conduzir as atividades síncronas?

- Dentre os docentes respondentes, apenas 46% notificou que não encontrou dificuldade para conduzir as atividades síncronas.

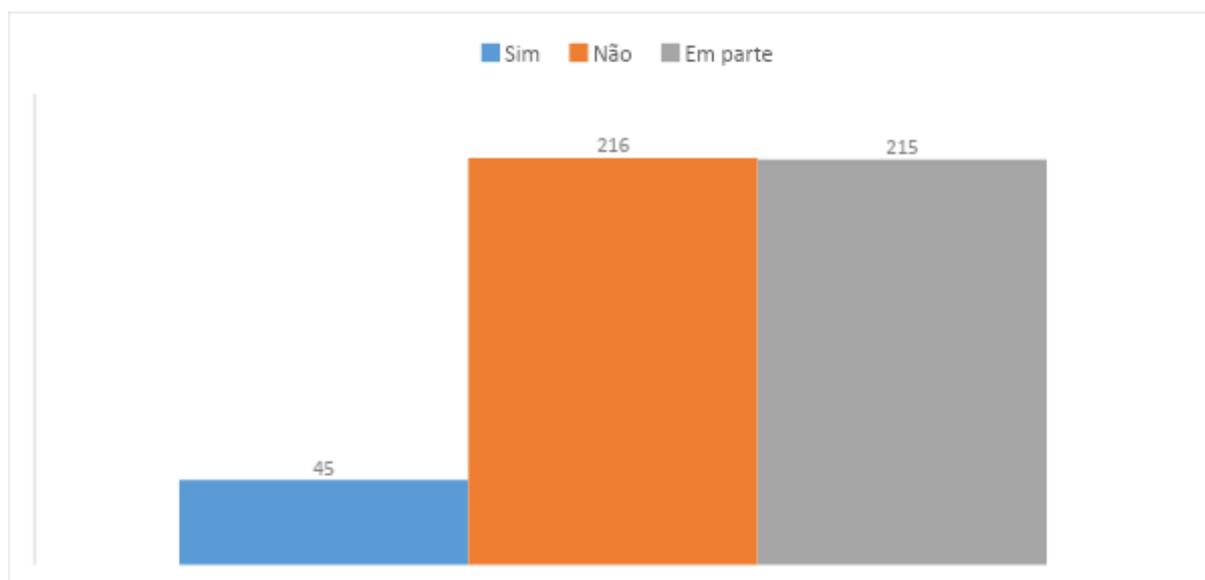


Figura 59 – Questão 5 – No caso de atividades síncronas, sua conectividade chegou a ser um impeditivo para lecionar?

- Dentre os docentes respondentes, apenas 63% notificou que sua conectividade não representou impeditivo à leção no ECE.

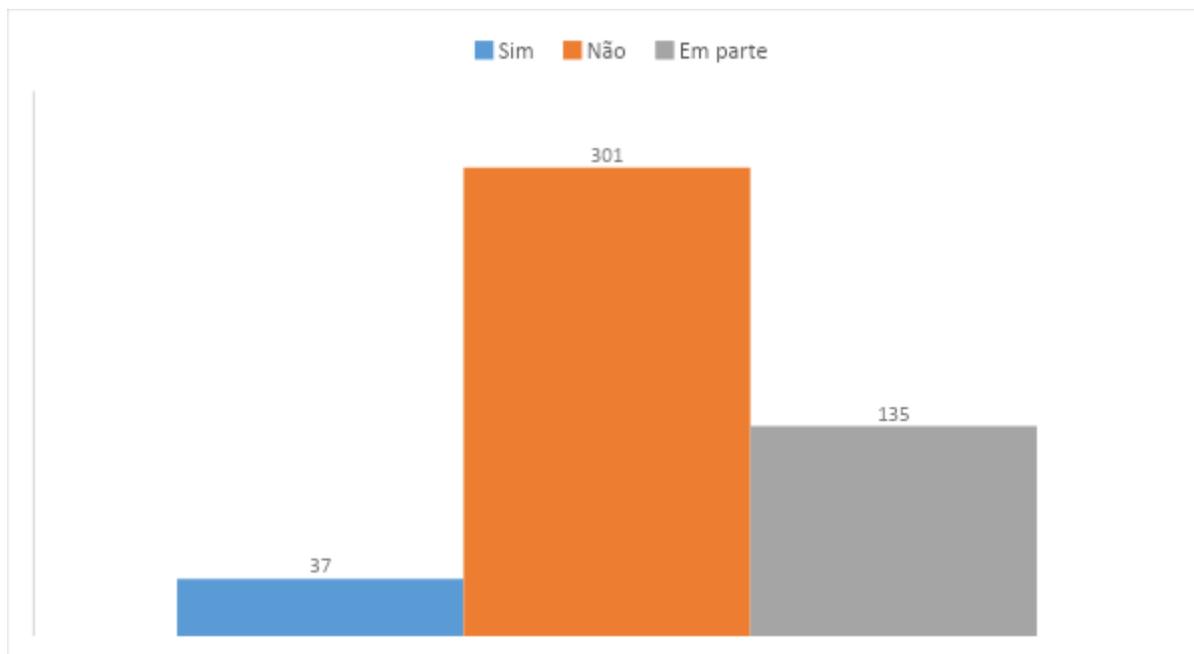


Figura 60 – Questão 6 – A carga horária de aulas síncronas oferecidas nesse período letivo foi suficiente para o entendimento do conteúdo?

- Dentre os docentes respondentes, 85% notificou que a carga horária de aulas síncronas ofertadas no ECE foi suficiente para o entendimento do conteúdo, mesmo que de forma parcial em alguns casos.

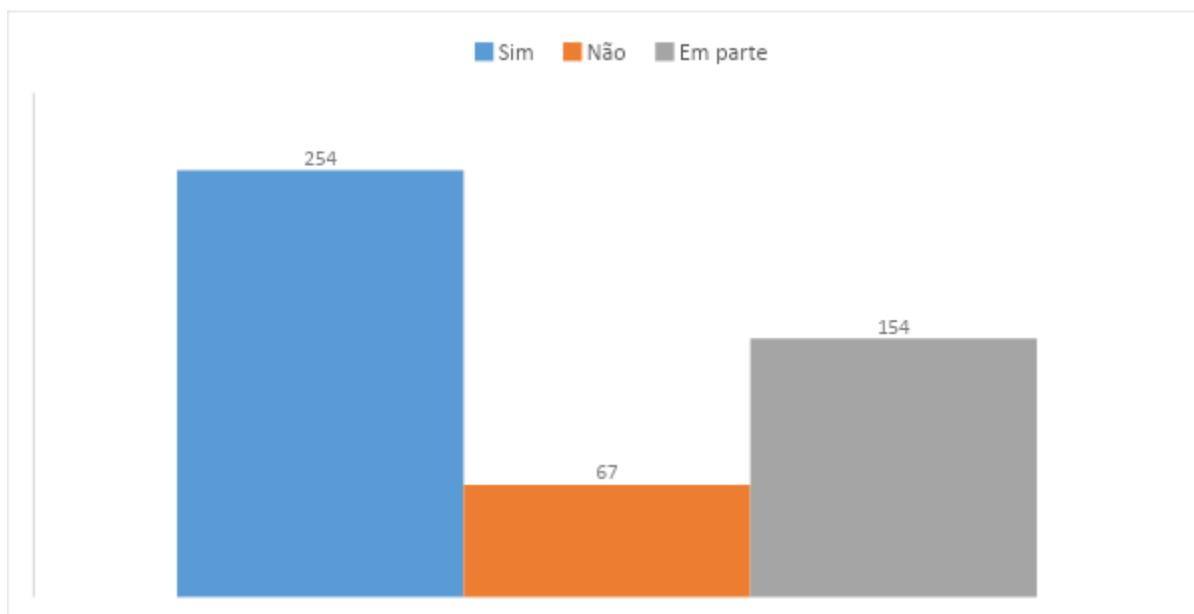


Figura 61 – Questão 7 – Você ou alguém do seu núcleo familiar teve COVID?

- Dentre os docentes respondentes, na data de 10/12/2021) 69% notificaram que a COVID-19 não havia infectado a si ou a seus familiares.

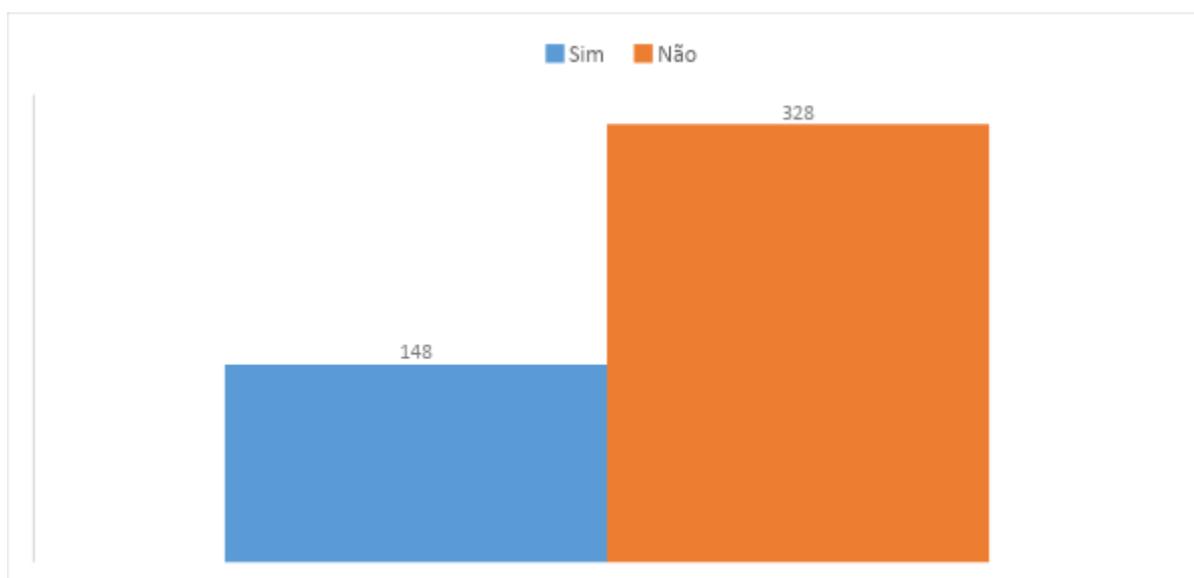


Figura 62 – Questão 8 – Durante o ECE, você esteve?

- Dentre os docentes respondentes, 70% relataram que durante a realização do ECE esteve em família.

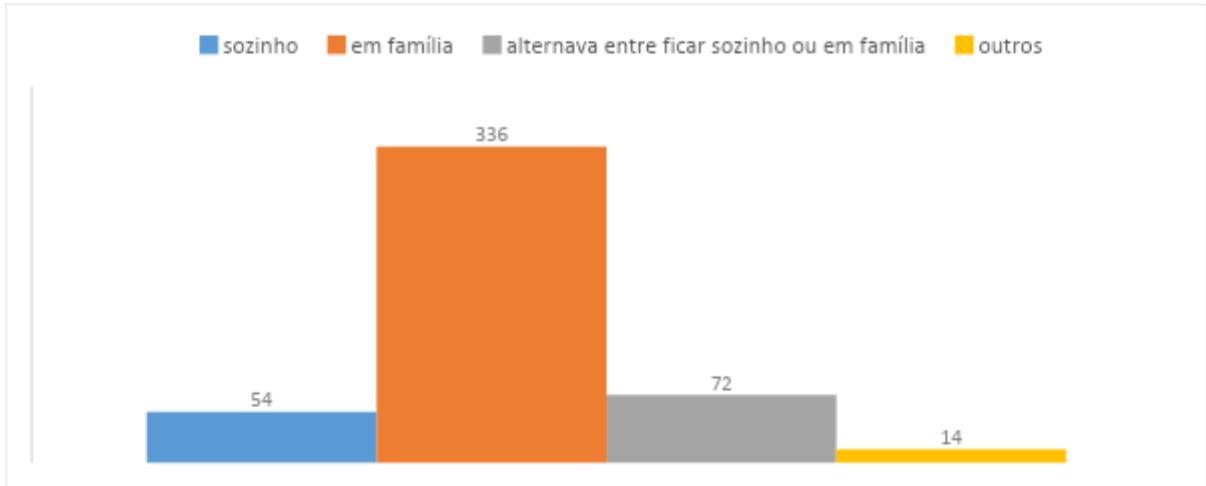
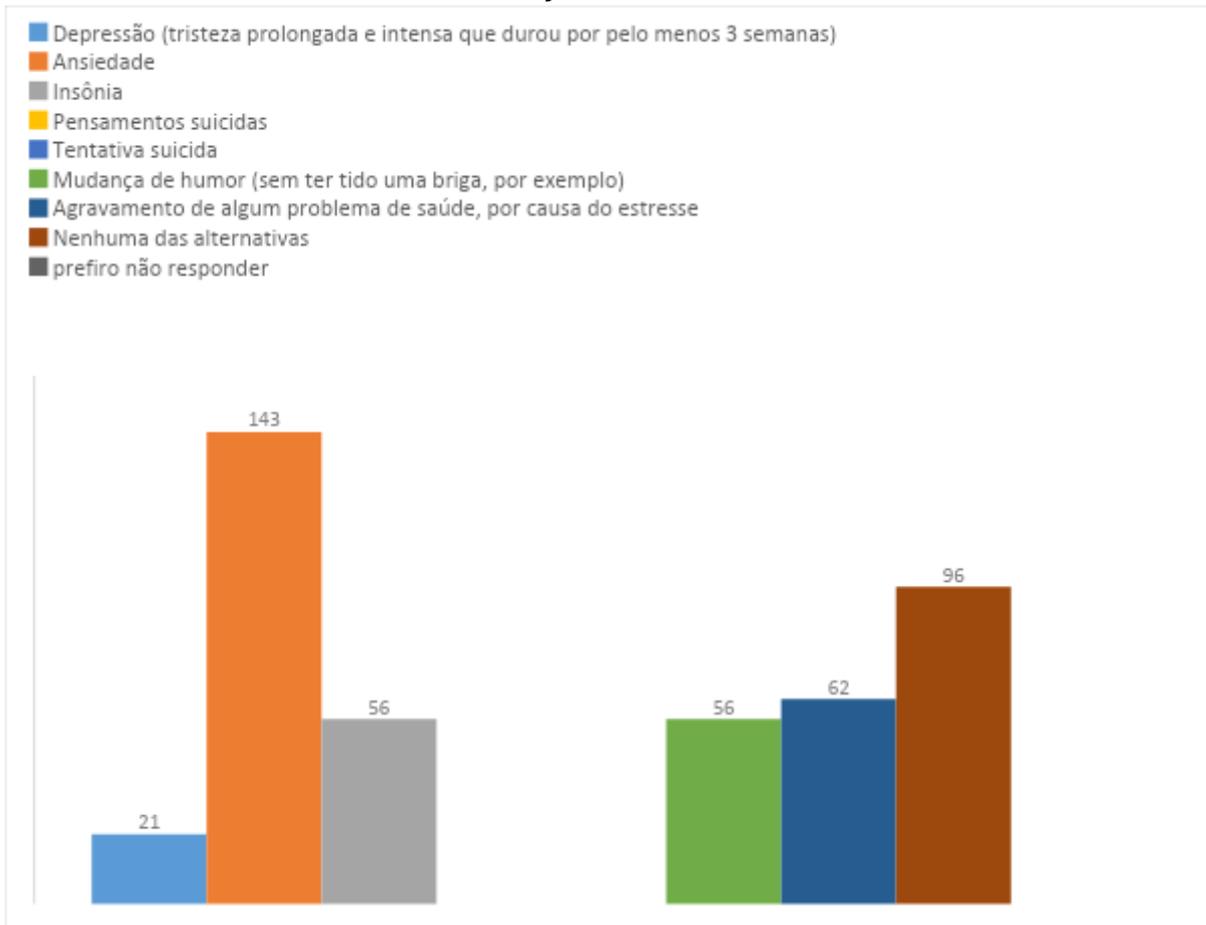


Figura 63 – Questão 9 – Durante o ECE você apresentou alguma das alternativas abaixo? Marque a mais relevante.

- Dentre os docentes respondentes, as alternativas mais apontadas foram: ansiedade, estresse, mudança de humor e insônia.



Capítulo V – Avaliação do Desenvolvimento dos ECE's Técnicos Administrativos

Figura 64 – Questão 1 – Qual sua faixa etária?

- Dentre os técnicos respondentes, 63% estavam na faixa etária entre 26 e 49 anos.

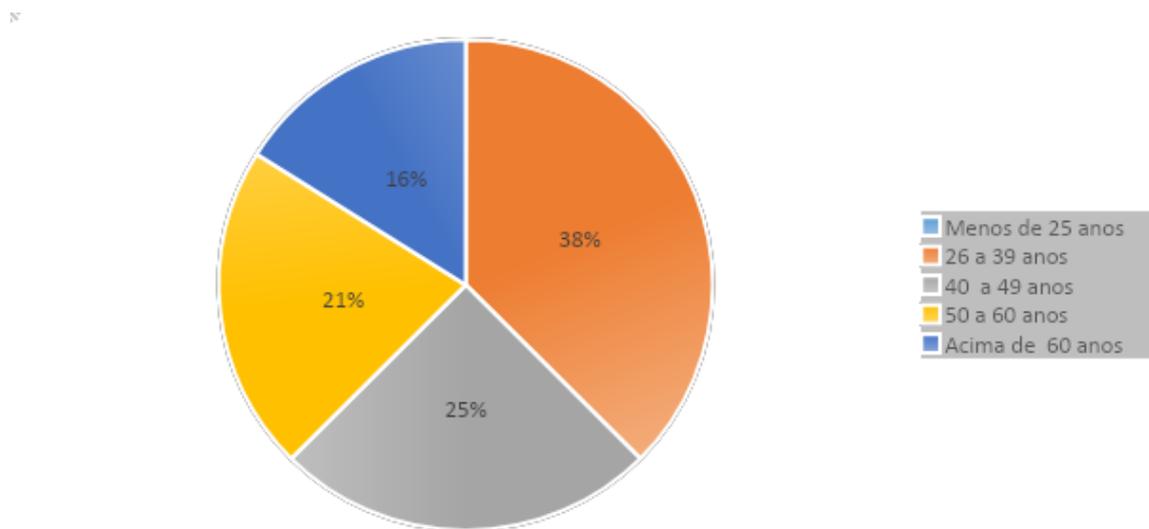


Figura 65 – Questão 2 – De que forma você avalia sua atuação no ECE?

- Dentre os técnicos respondentes, aproximadamente meio a meio atuaram de forma direta e indireta.

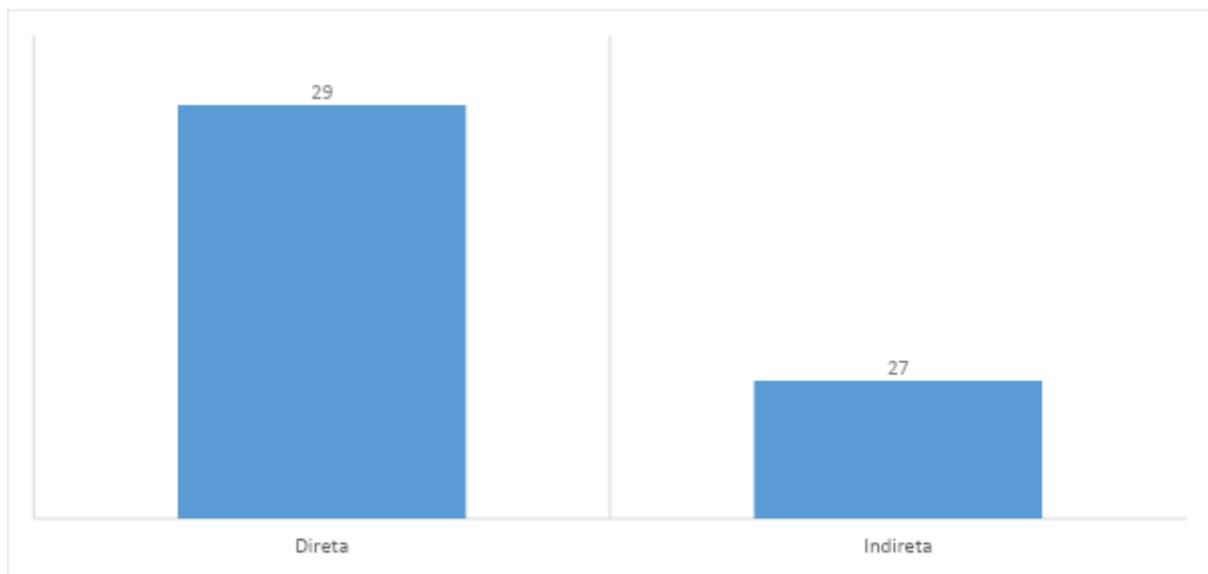


Figura 66 – Questão 3 – Durante o período letivo excepcional (2020.5), você auxiliou/participou de grupo de pesquisa?

- Dentre os técnicos respondentes, aproximadamente meio a meio participaram de grupos de pesquisa.

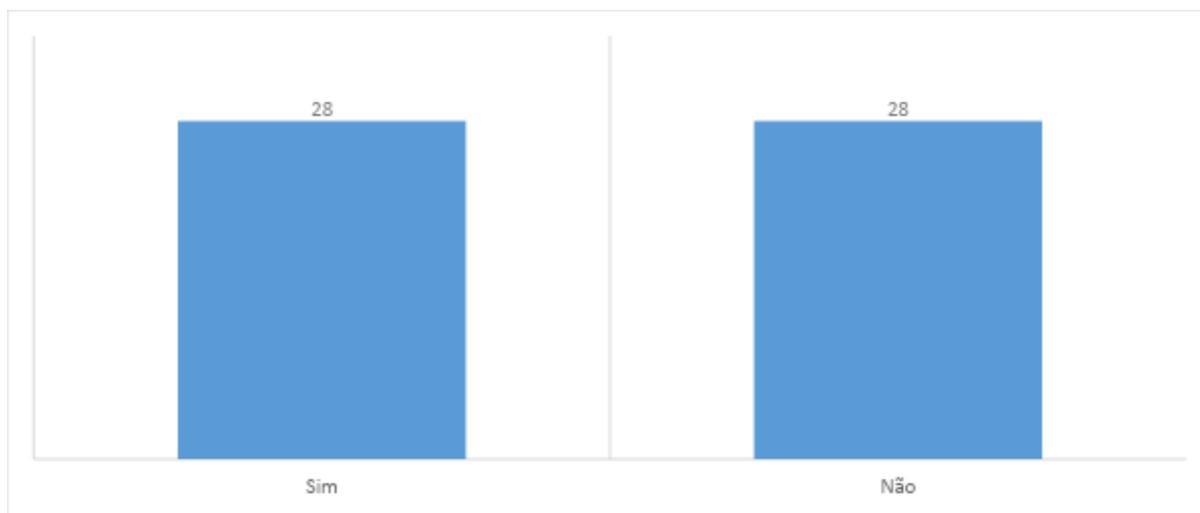


Figura 67 – Questão 4 – Durante o período letivo excepcional (2020.5), você participou de alguma das seguintes atividades?

- Dentre os técnicos respondentes, 45% atuou em atividades essencialmente administrativas, durante o ECE.

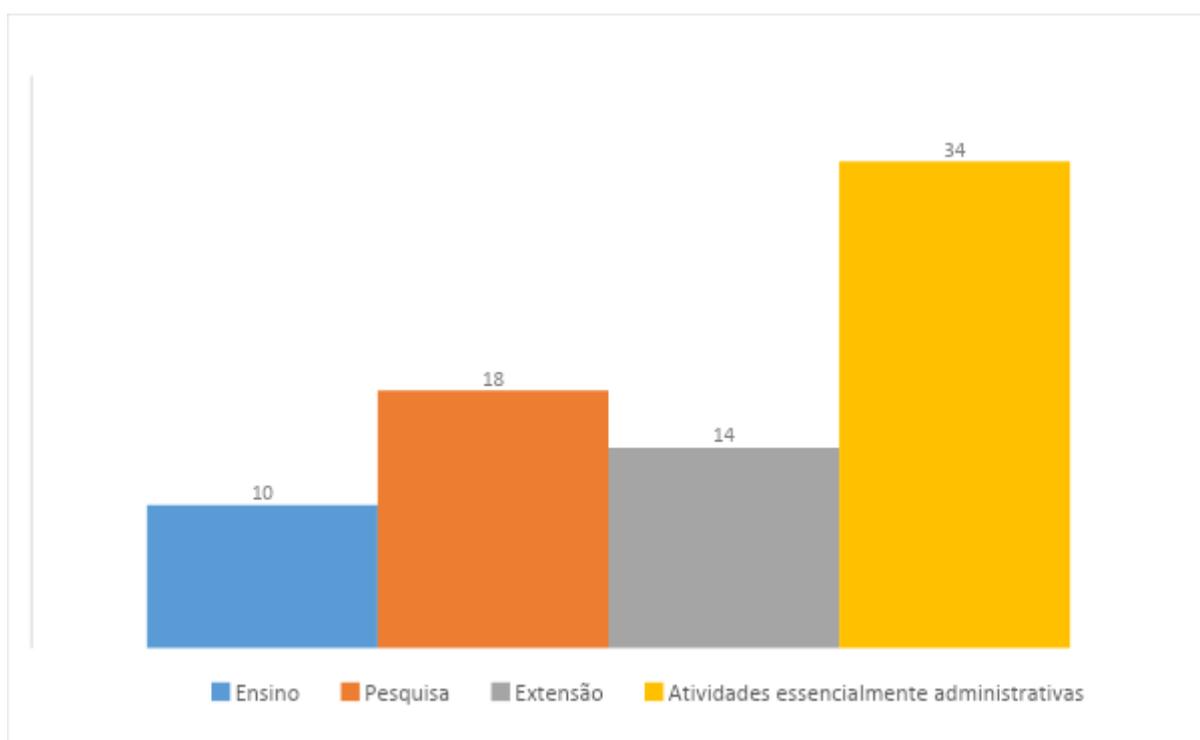


Figura 68 – Questão 5 – Em qual nível você atuou?

- Dentre os técnicos respondentes, 63% atuou em atividades dirigidas à Graduação, durante o ECE.

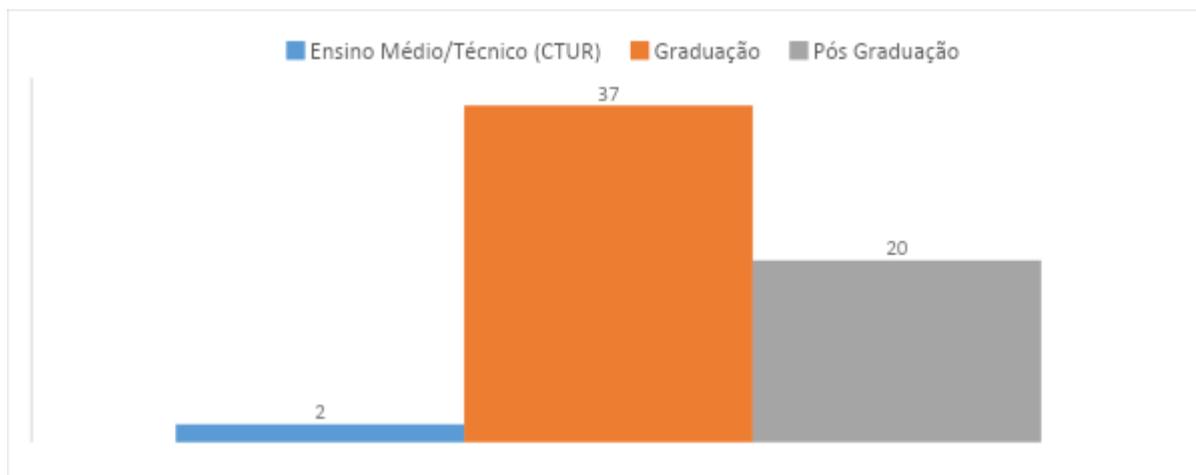


Figura 69 – Questão 6 – Qual item melhor descreve as suas atividades desenvolvidas durante o ECE?

- Os itens mais mencionados foram: apoio às atividades de ensino; colaboração em atividades de pesquisa e execução das rotinas administrativas.

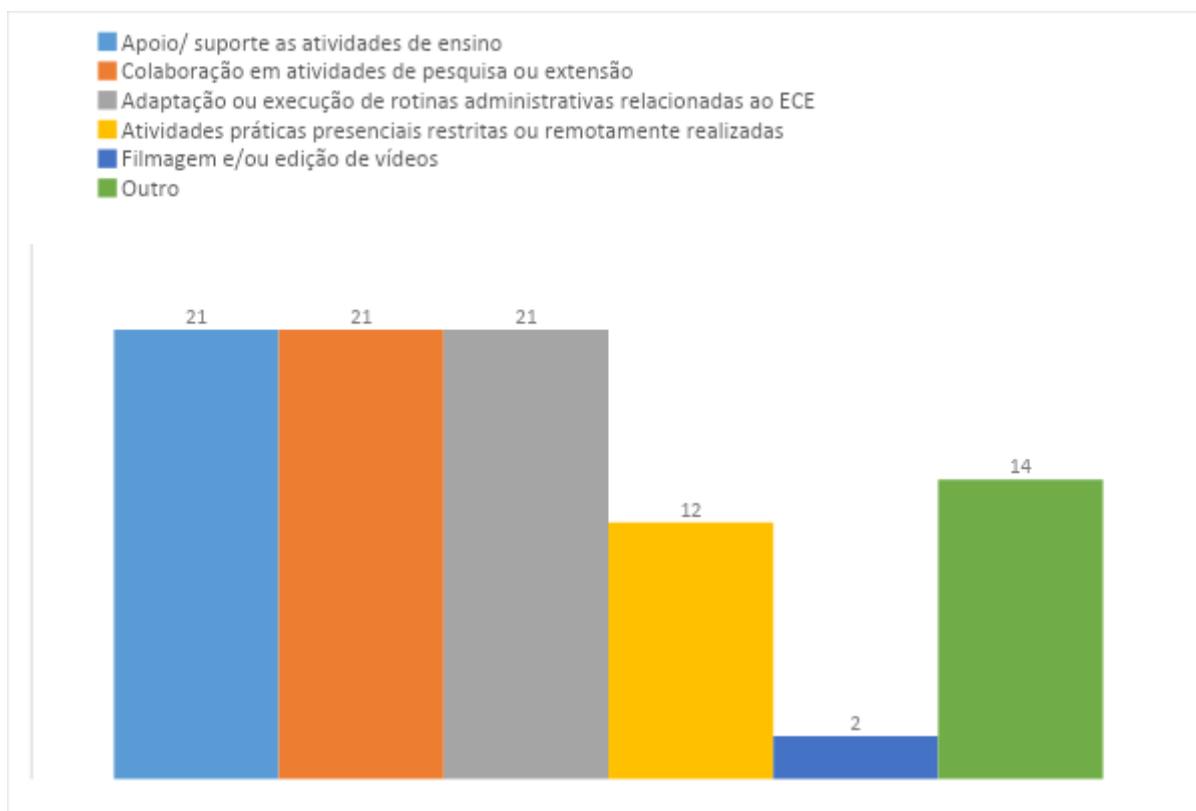


Figura 70 – Questão 7 – Quais as principais dificuldades encontradas para a execução de suas atividades em relação ao acesso à internet?

- As principais dificuldades encontradas e relatadas foram: instabilidade da plataforma/sistema e velocidade lenta da internet.

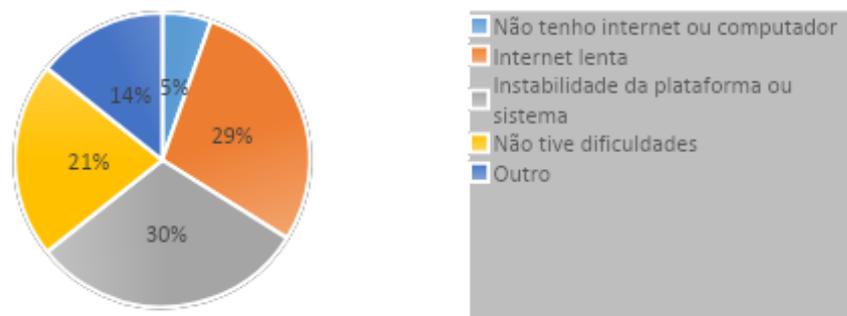


Figura 71 – Questão 8 – Quais as principais dificuldades encontradas para o exercício de suas atividades em relação ao seu departamento/setor?

- Aproximadamente 37% dos técnicos respondentes relataram que não encontraram dificuldades na atuação durante os ECEs.



Figura 72 – Questão 9 – Você realizou alguma capacitação para o ECE?

- Apenas 13% dos técnicos respondentes relataram que realizou capacitação para o exercício de suas atribuições durante o ECE.

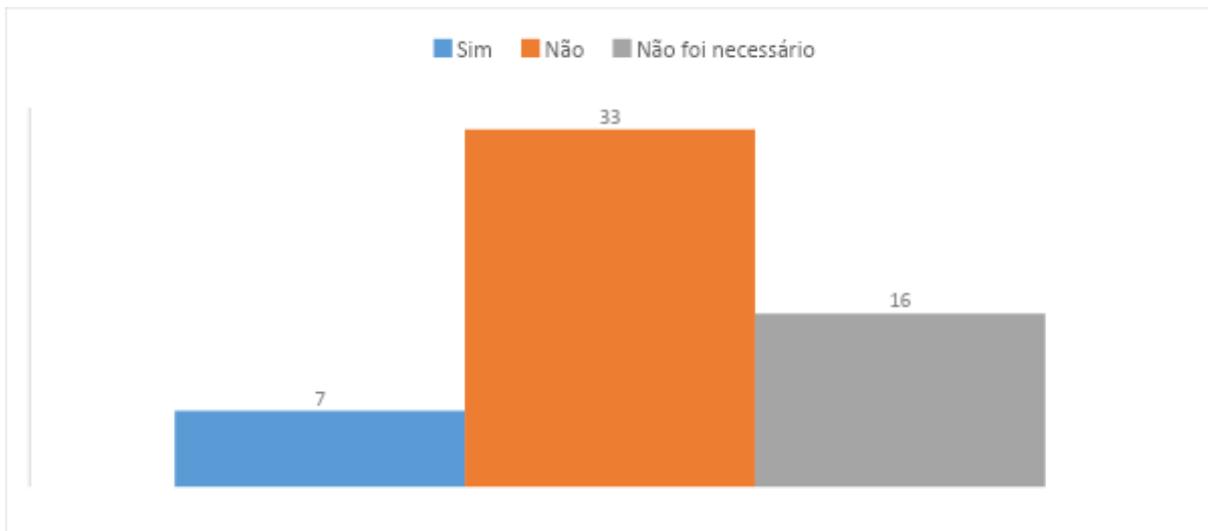


Figura 73 – Questão 10 – Com relação à capacitação, você considera que:

- 78% dos técnicos respondentes relataram que não sentiram dificuldades em atuar no ensino remoto durante o período do ECE.

8

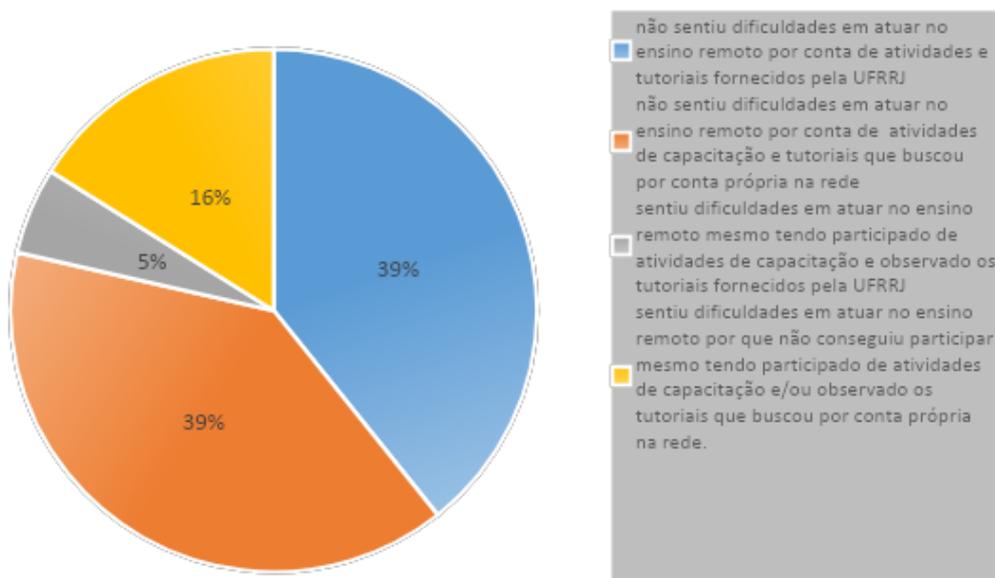


Figura 74 – Questão 11 – Você atua em algum componente curricular de abordagem teórico-prática para o qual não foi oferecida a parte prática:

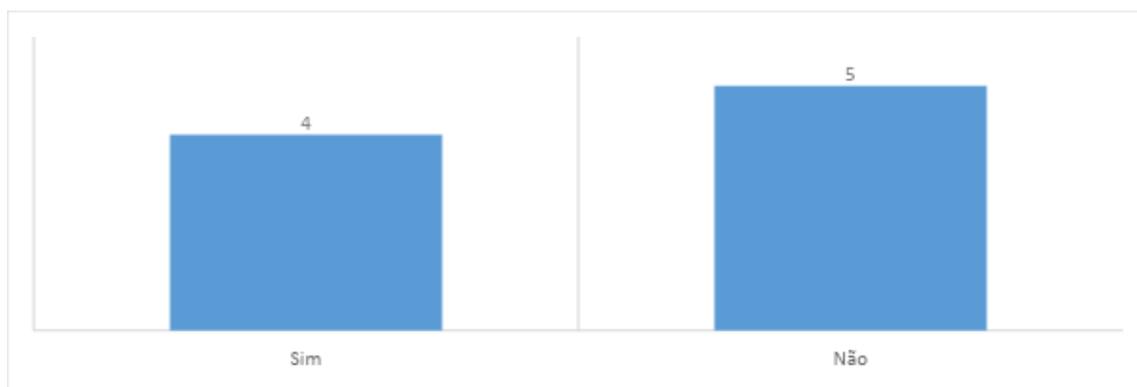


Figura 75 – Questão 12 – Caso positivo, você considera que:

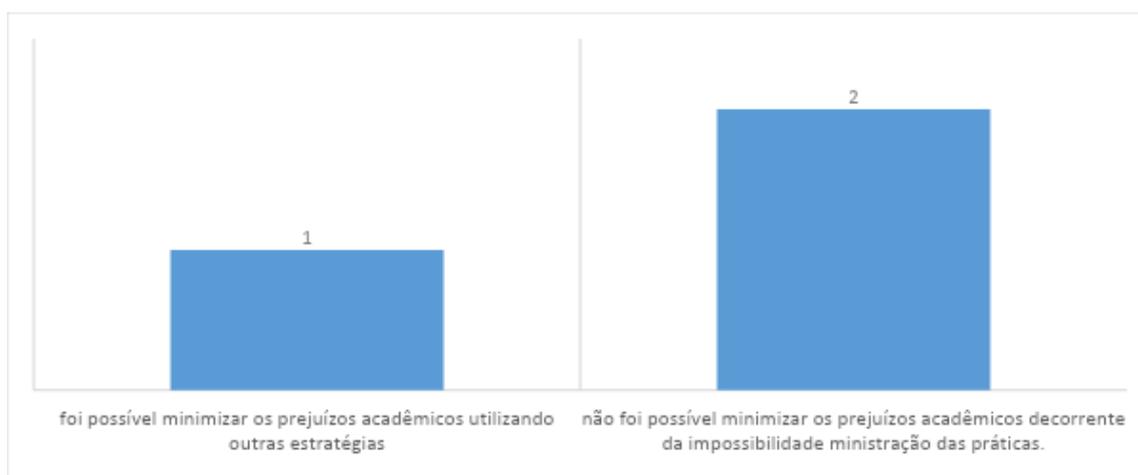


Figura 76 – Questão 13 – Você atua em algum componente curricular de abordagem teórico-prática em que foi oferecida a parte prática de modo restrito:

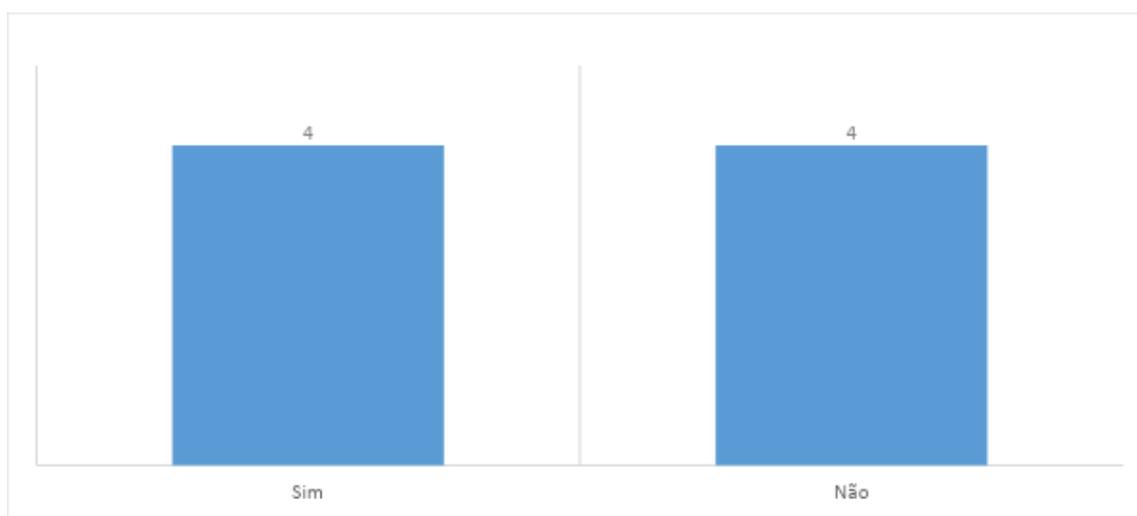


Figura 77 – Questão 14 – Você atua em algum componente curricular de abordagem teórico-prática em que foi oferecida a parte prática de modo restrito:

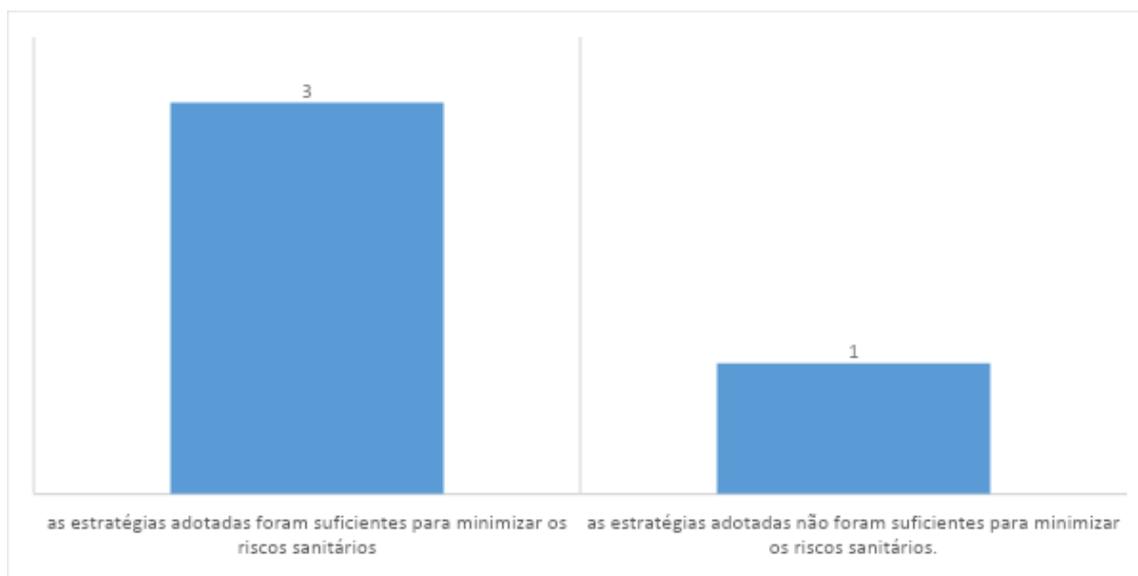


Figura 78 – Questão 15 – Quais os diferentes canais de comunicação usados sistematicamente durante os ECEs, ou outros ambientes virtuais para melhorar a comunicação?

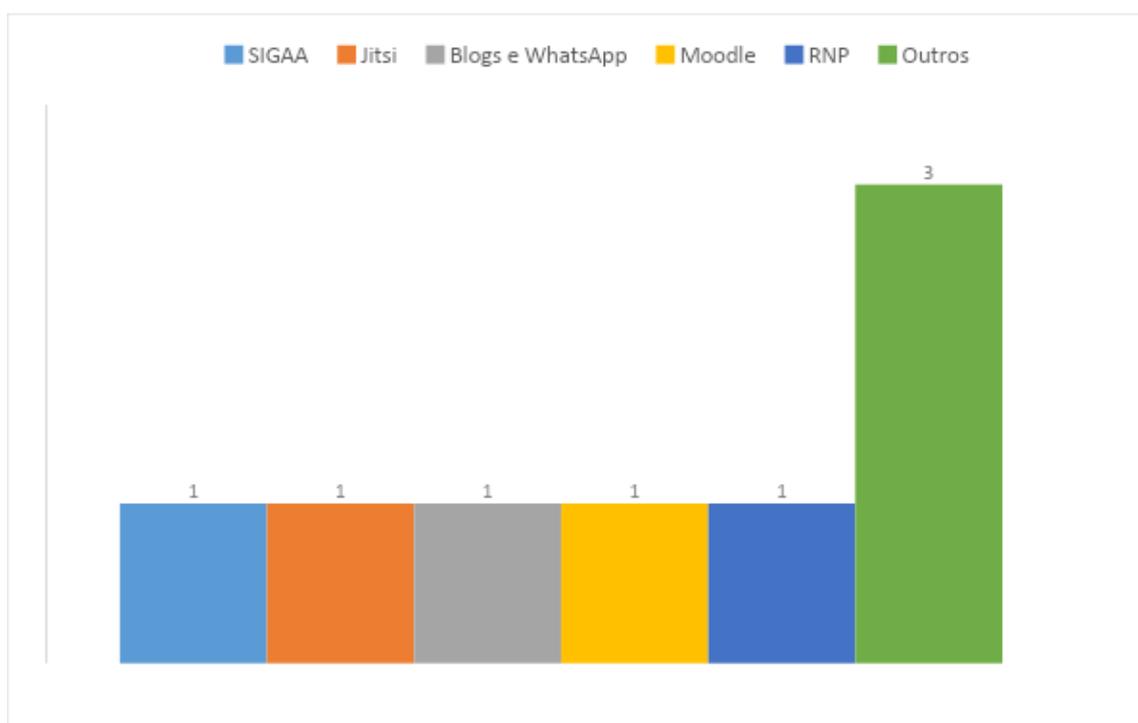


Figura 79 – Questão 1 – Qual seu nível de satisfação com as condições de ensino do ECE?

- 93% dos técnicos respondentes notificou que estava satisfeito com as condições de ensino do ECE, mesmo que de forma parcial (41%).

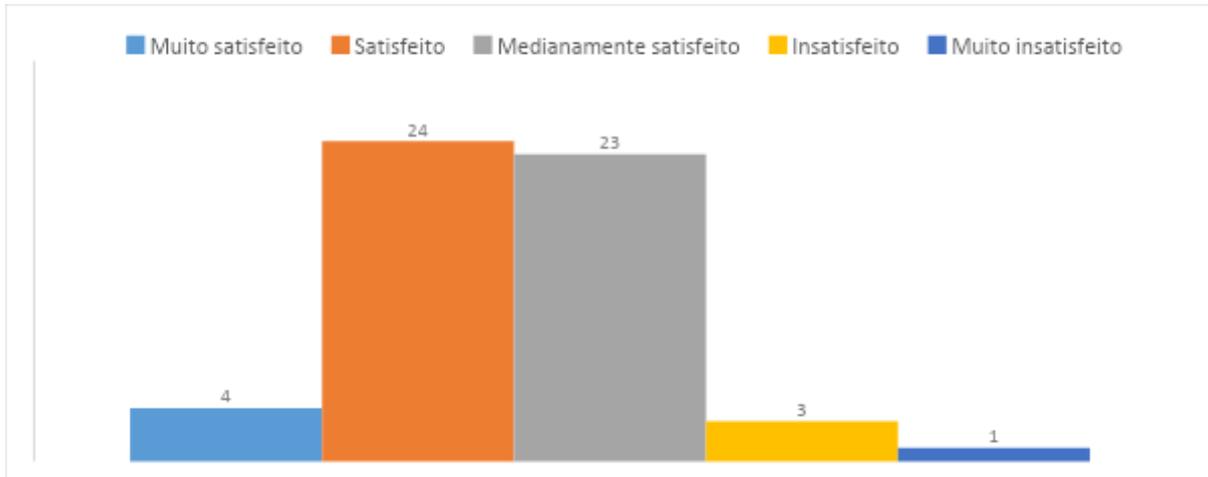


Figura 80 – Questão 2 – Quais foram suas maiores dificuldades em trabalhar remotamente?

- As maiores dificuldades apontadas pelos técnicos administrativos foram: problemas com a conexão, com o acesso à internet e com a disponibilidade de equipamentos.

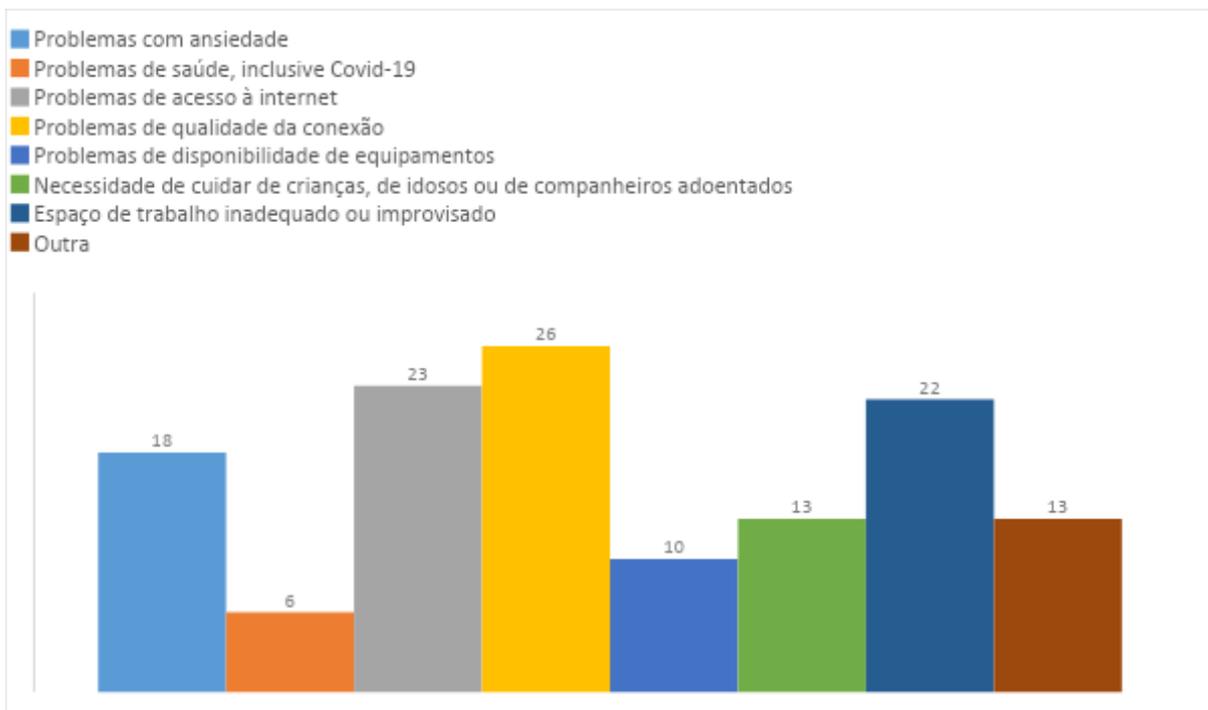


Figura 81 – Questão 3 – Você ou alguém do seu núcleo familiar teve COVID?

- Dentre os técnicos respondentes, na data de 10/12/2021, 60% notificaram que a COVID-19 não havia infectado a si ou a seus familiares.

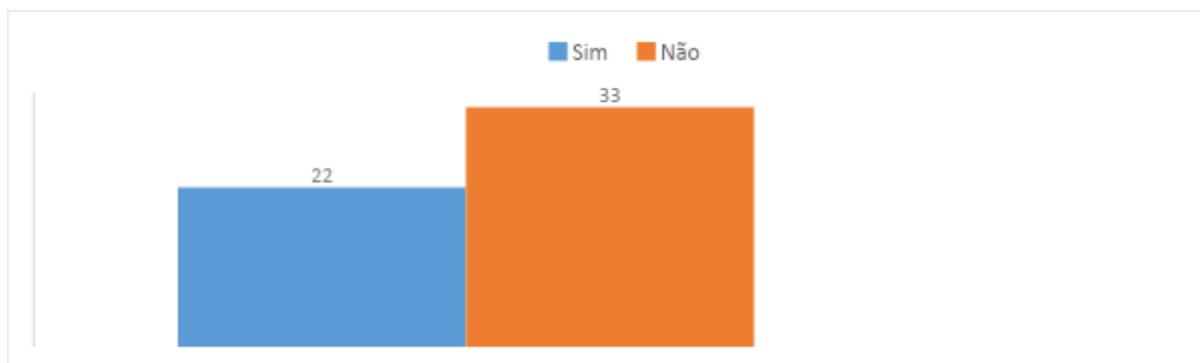


Figura 82 – Questão 4 – Durante o ECE, você esteve:

- Dentre os técnicos respondentes, 69% notificou que realizou as atividades do ECE em seu ambiente familiar.

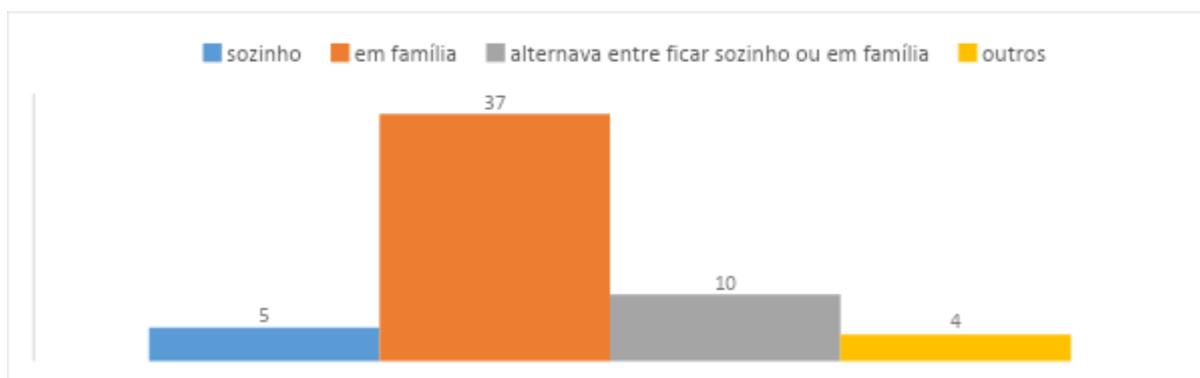
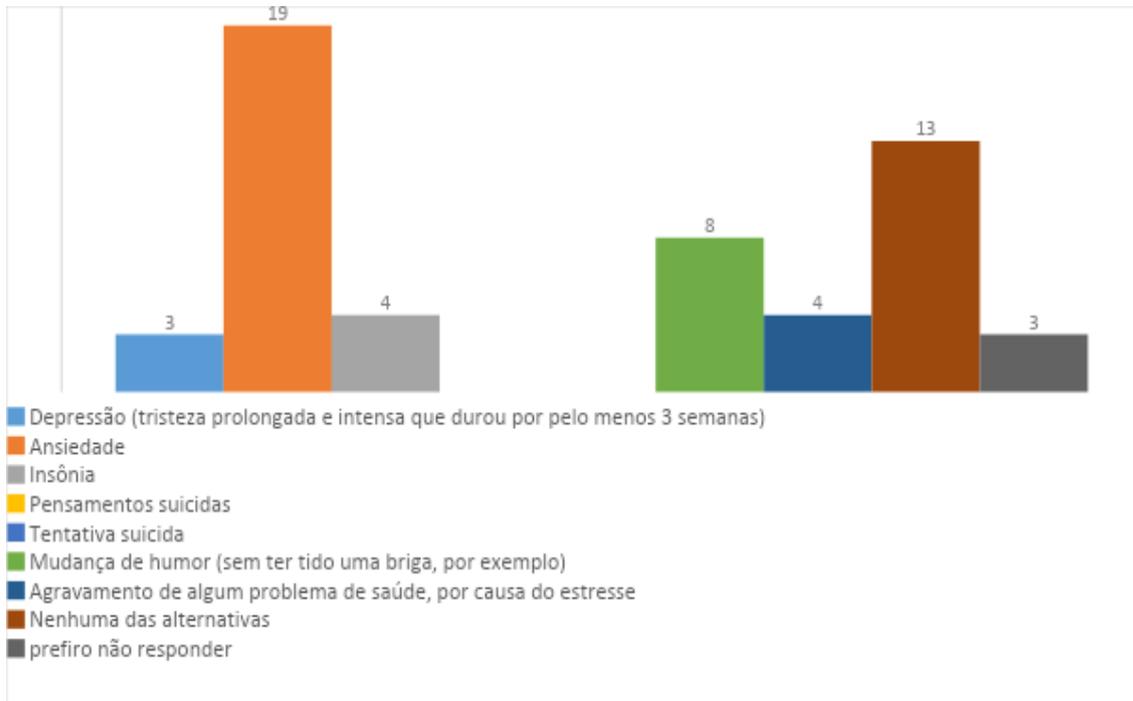


Figura 83 – Questão 5 – Durante o ECE você apresentou alguma das alternativas abaixo?

- As alternativas mais citadas pelos técnicos foram: ansiedade, mudança de humor e estresse.



Capítulo VII – Avaliações quantitativas – Dados SIGAA

*Observamos que no período letivo 2020-5 o quantitativo de alunos matriculados foi bastante significativo quando comparado aos períodos regulares, principalmente pelo fato que nos ECEs a oferta de componentes curriculares foi reduzida pela impossibilidade de ministração de componentes práticos.

Figura 84 - Número de alunos matriculados no presencial /período letivo

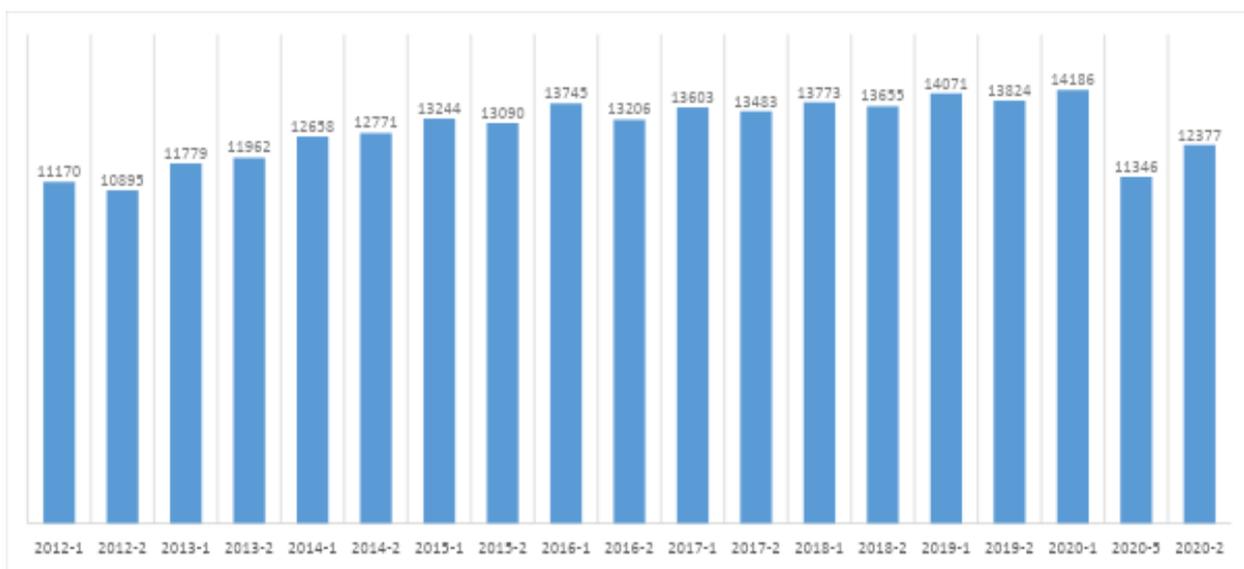


Figura 85 – Número de Alunos matriculados - EaD - por período letivo

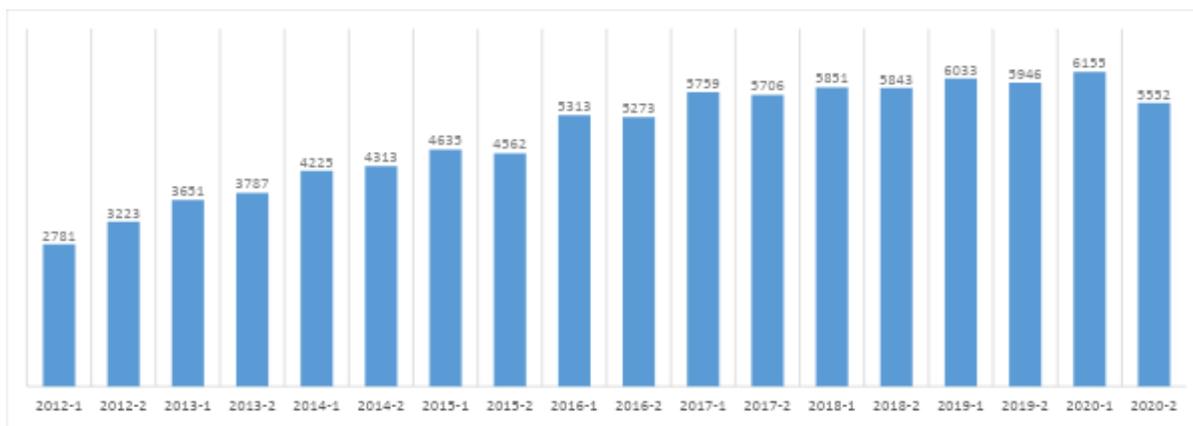
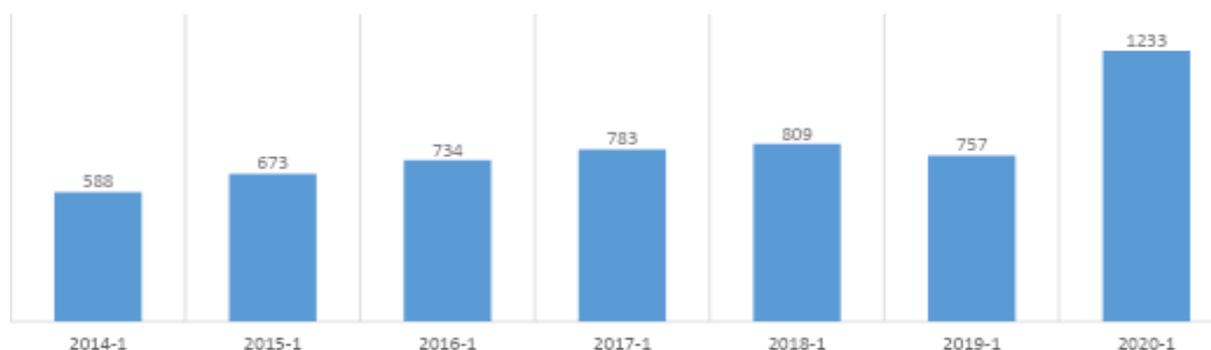


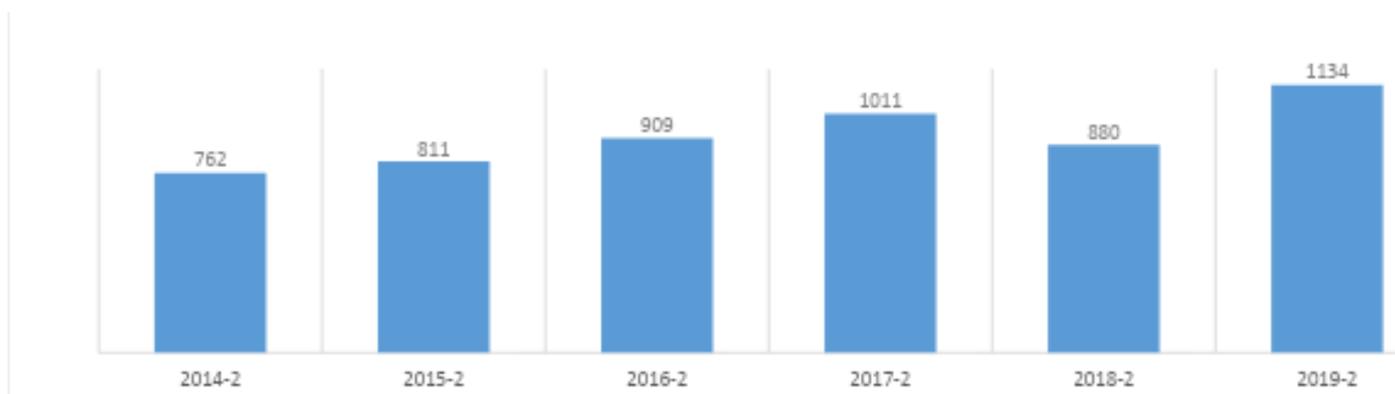
Figura 86 – Alunos concluídos em primeiros períodos



O valor médio de concluintes nos primeiros períodos (2014 a 2019) é de 724 concluintes. O valor apresentado para o período letivo 2020-1 está superestimado, pois traz os dados de discentes integralizados durante o ECE (2020-5), uma vez que o ECE foi ministrado no formato de período letivo excepcional (suplementar ao de 2020).

A partir das atas de colação de grau do período letivo 2020-1 sabe-se que colaram, até a data de 01/08/2021, 698 discentes. De modo que dos 1233 concluintes listados no gráfico, 535 concluíram seus cursos durante o ECE.

Figura 87 – Alunos concluídos em segundos períodos



O valor médio de concluintes nos segundos períodos (2014 a 2018) é de 874 concluintes. O valor apresentado para o período letivo 2019-2 está superestimado, pois traz os dados de discentes integralizados logo no início do ECE (2020-5), uma vez que concluintes que deviam apenas o lançamento de atividades autônomas ou lançamento de notas/ajustes de trabalhos de conclusão de curso, foram efetivamente concluídos no SIGAA, como do período anterior ao ECE, ou seja, 2019-2.

A partir das atas de colação de grau do período letivo 2019-2, estima-se que 85 concluintes dos 1134 apresentados na última coluna da figura 85, efetivamente integralizaram seus cursos no início do período letivo 2020-5 (ECE).

Estimativa do número de concluintes do período letivo suplementar (ECE-2020-5)

A partir dos dados obtidos, conclui-se que com a oferta do período letivo 2020-5 foi possibilitada a integralização de **620 discentes**, nos diferentes cursos ofertados pela UFRRJ. Valendo salientar que Cursos em que a matriz curricular apresentava componentes curriculares práticos nos seus últimos períodos foram significativamente mais impactados quanto à possibilidade de integralização curricular durante o ECE, uma vez que foi ministrado no formato majoritariamente remoto, e a adaptação de muitos componentes curriculares práticos era inexecutável. Coincidentemente, alguns cursos que geralmente concluem um quantitativo mais elevado de discentes por período são os mesmos que foram impactados pela não ministração de componentes curriculares de final de curso.

Figura 88 – Alunos concluídos ao longo do tempo

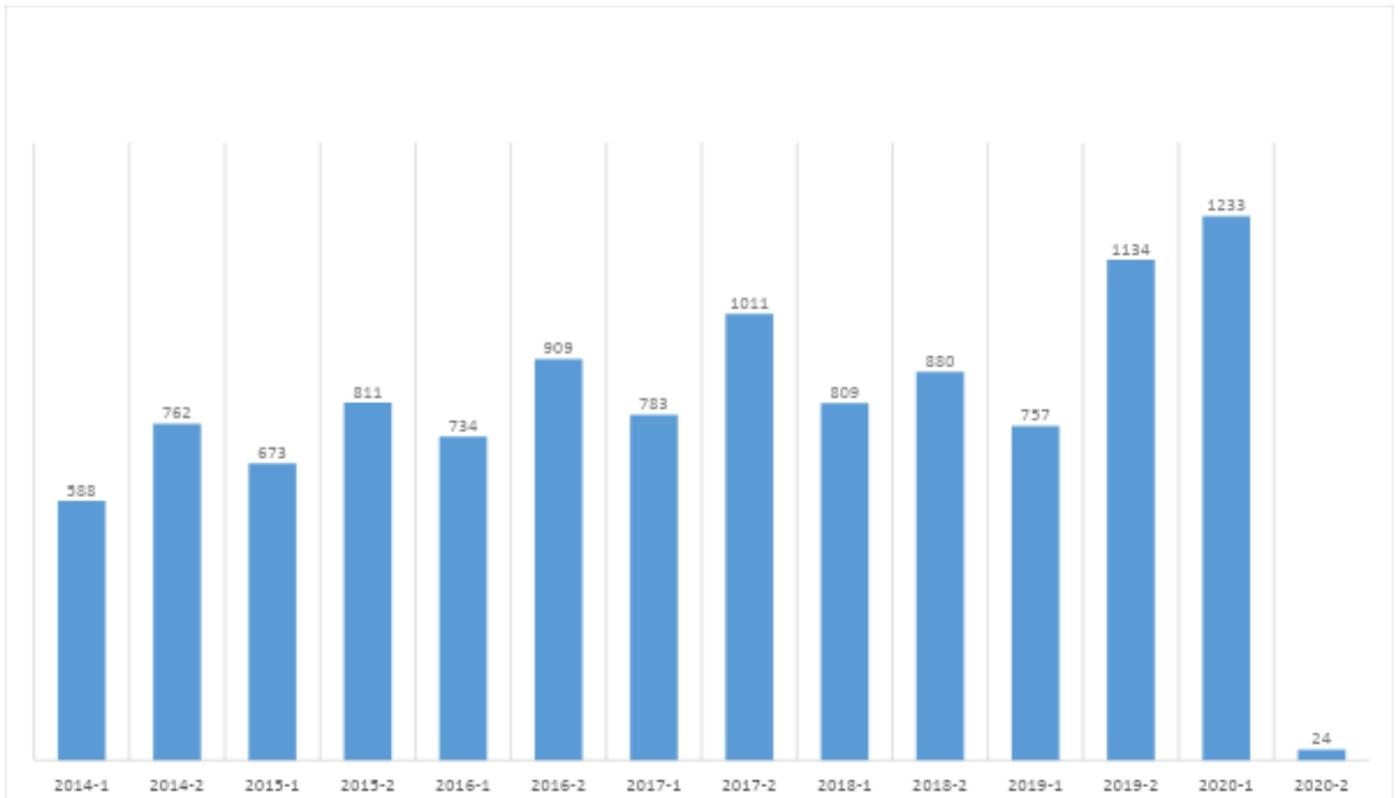


Figura 89 – Percentual de alunos matriculados comparando 2020-5 com período letivo regular, de acordo com o Campi de origem

A figura ilustra que o percentual relativo de matrícula no ECE variou entre 65 a 71% do valor médio de um período letivo regular. Deve-se considerar que no período letivo 2020-5 muitos componentes curriculares não foram ofertados, no entanto, a procura por parte do corpo discente pelos componentes disponibilizados gerou uma ocupação de vagas significativa.

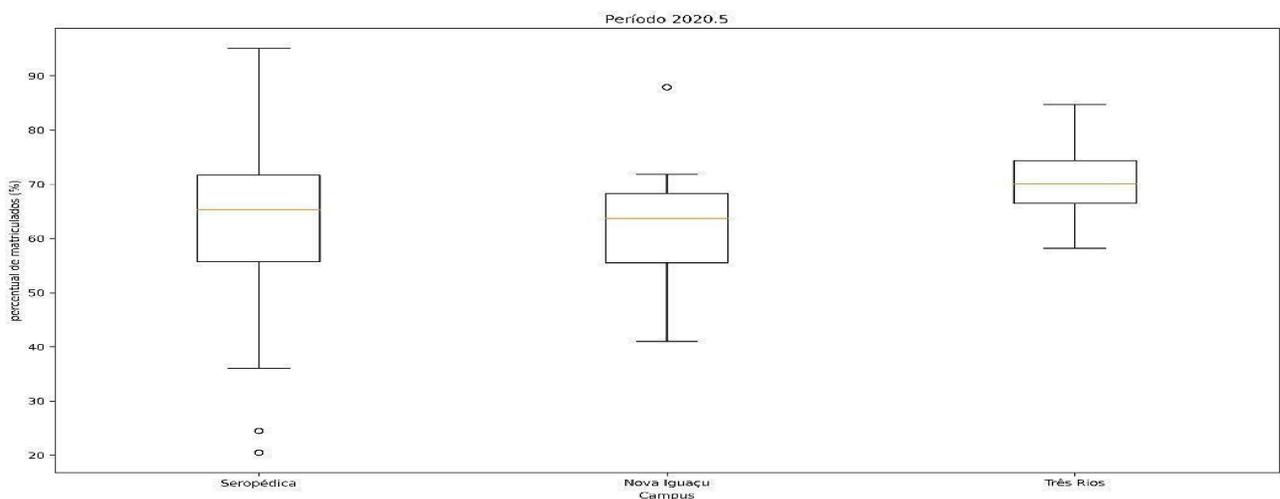


Figura 90 – Alunos matriculados no Instituto Multidisciplinar – Nova Iguaçu, no período 2020-5, ocupação por curso

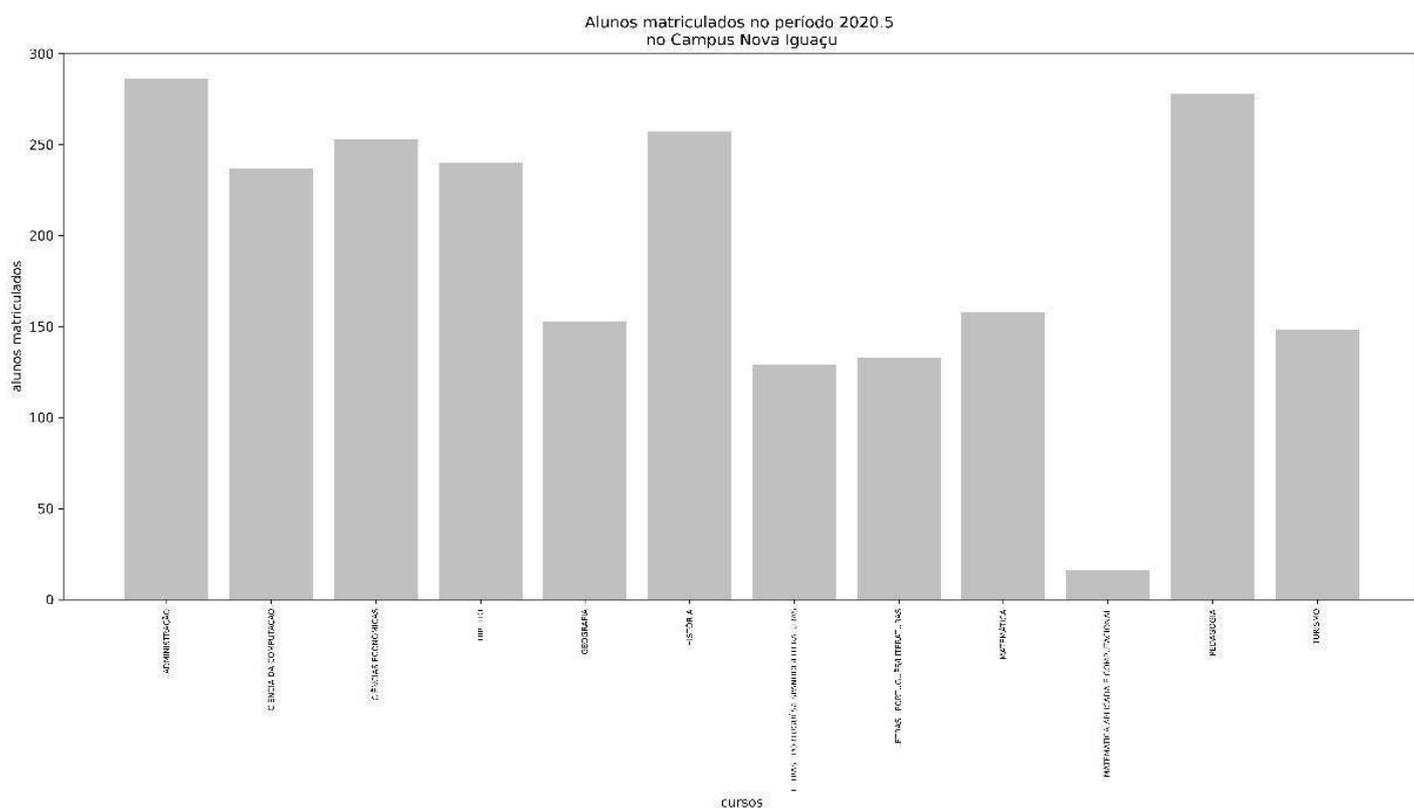


Figura 91 – Alunos matriculados no Campus Seropédica, no período 2020-5, ocupação por curso

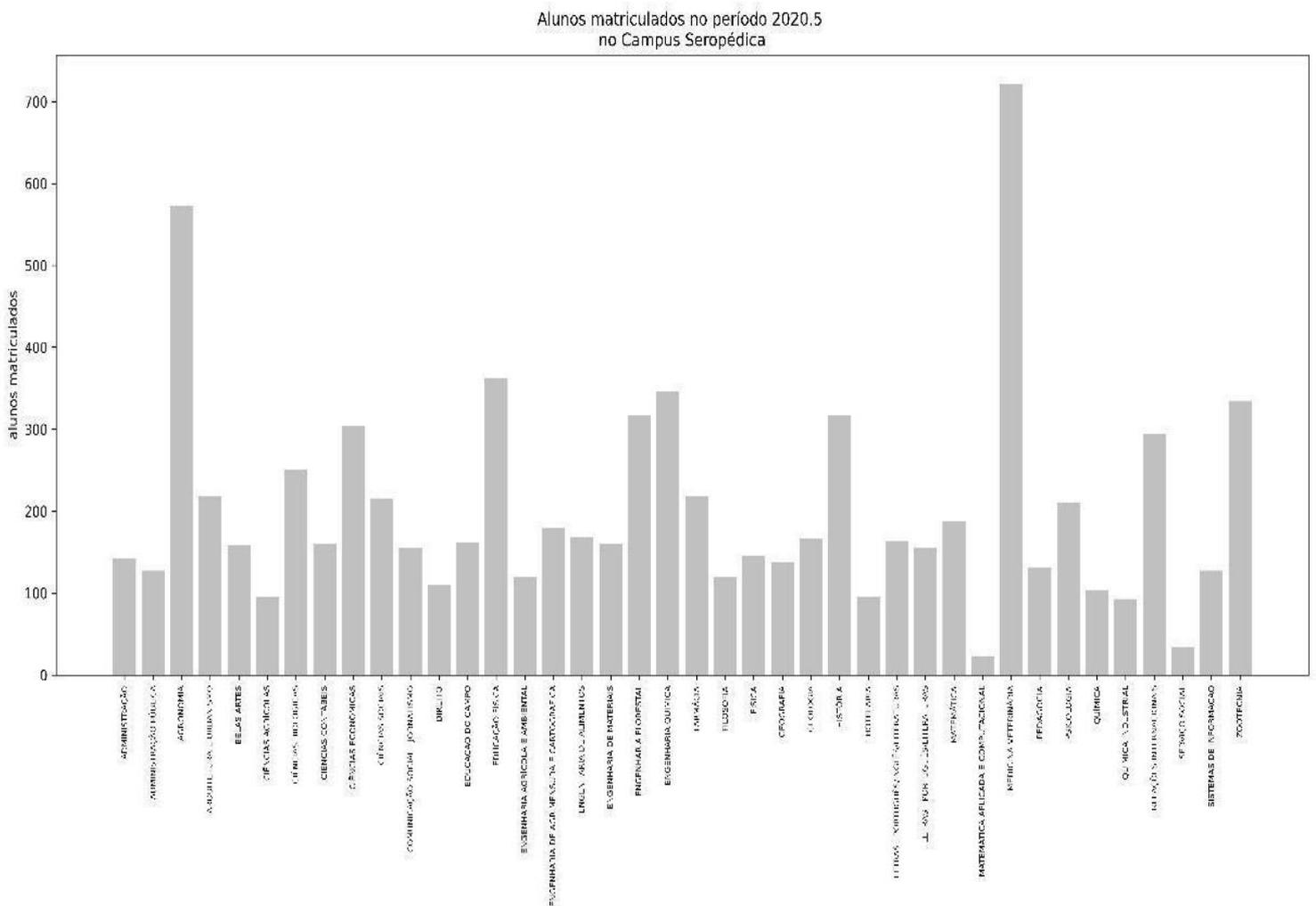


Figura 92 – Alunos matriculados no Campus de Três Rios - ITR, no período 2020-5, ocupação por curso

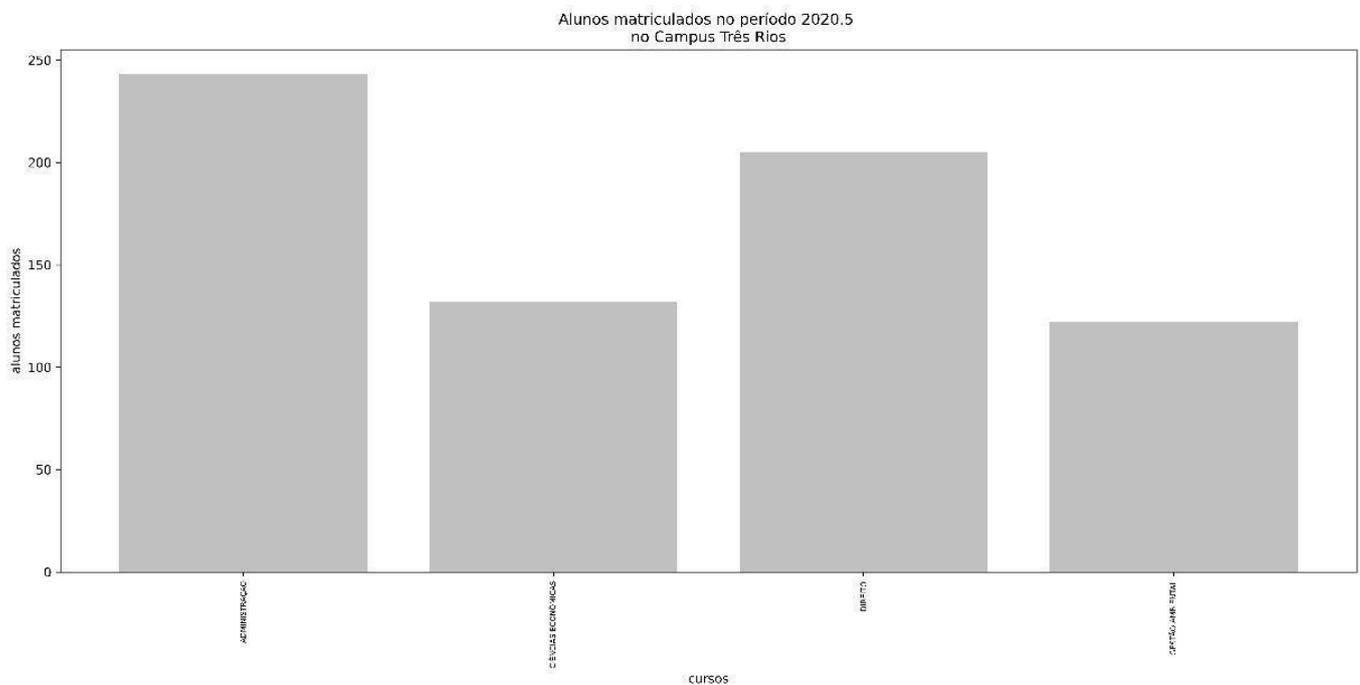


Figura 93 – Percentual de Adesão ao ECE, no Instituto Multidisciplinar – Nova Iguaçu, a partir do percentual de oferta de componentes curriculares

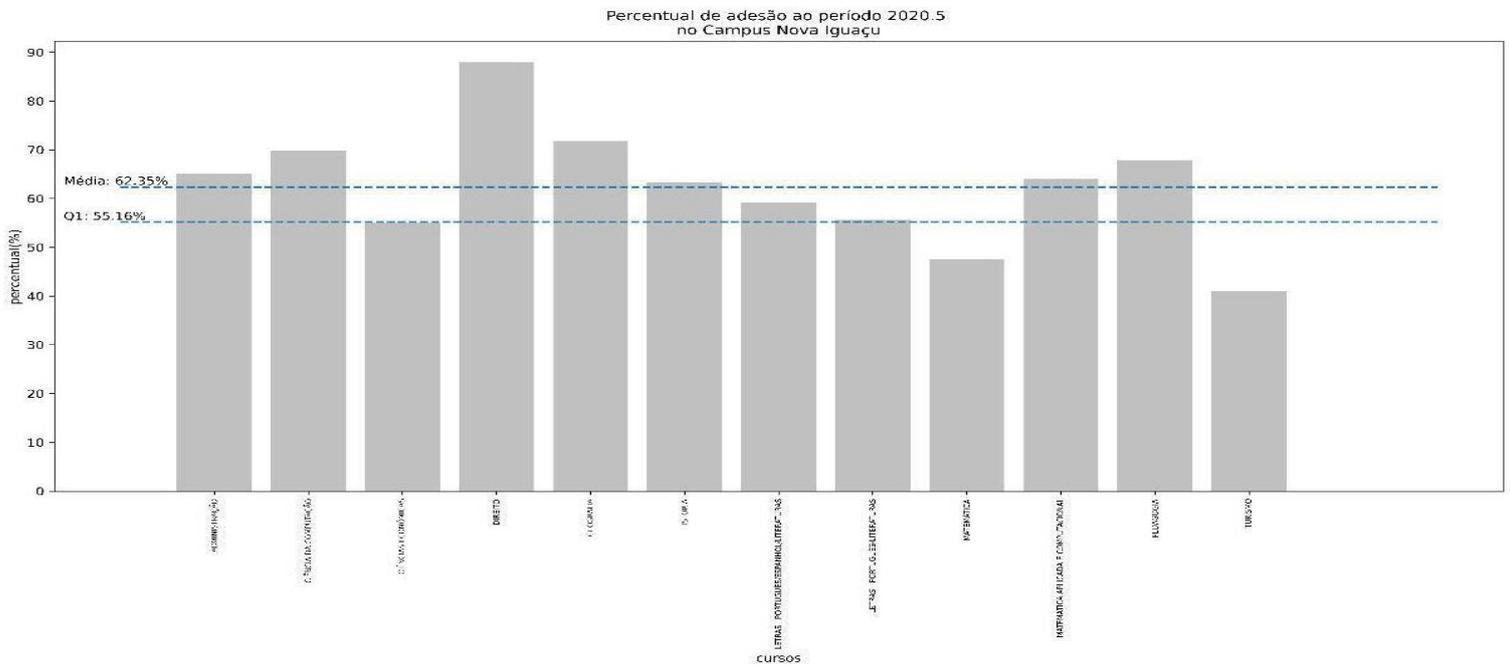


Figura 94 – Percentual de Adesão ao ECE, no Campus Seropédica, a partir do percentual de oferta de componentes curriculares

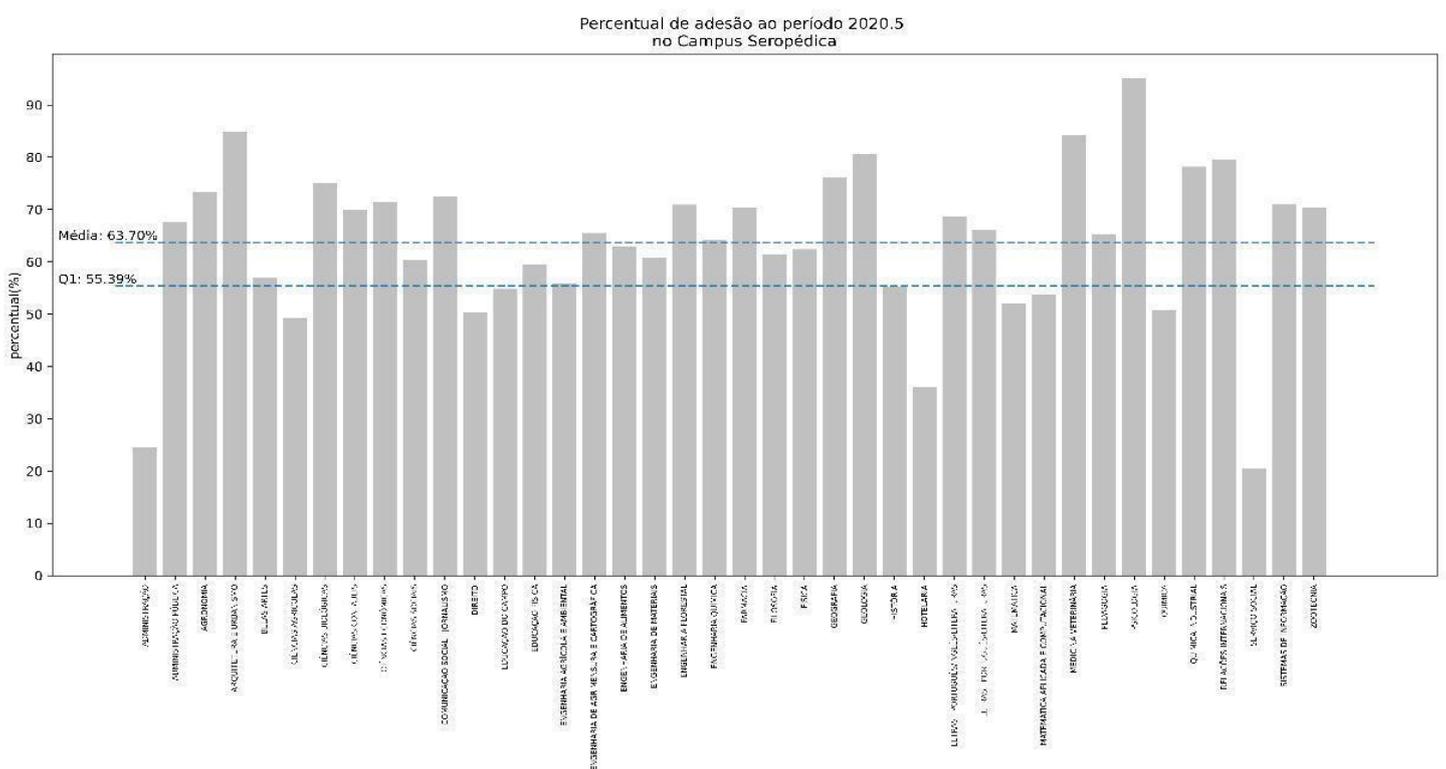
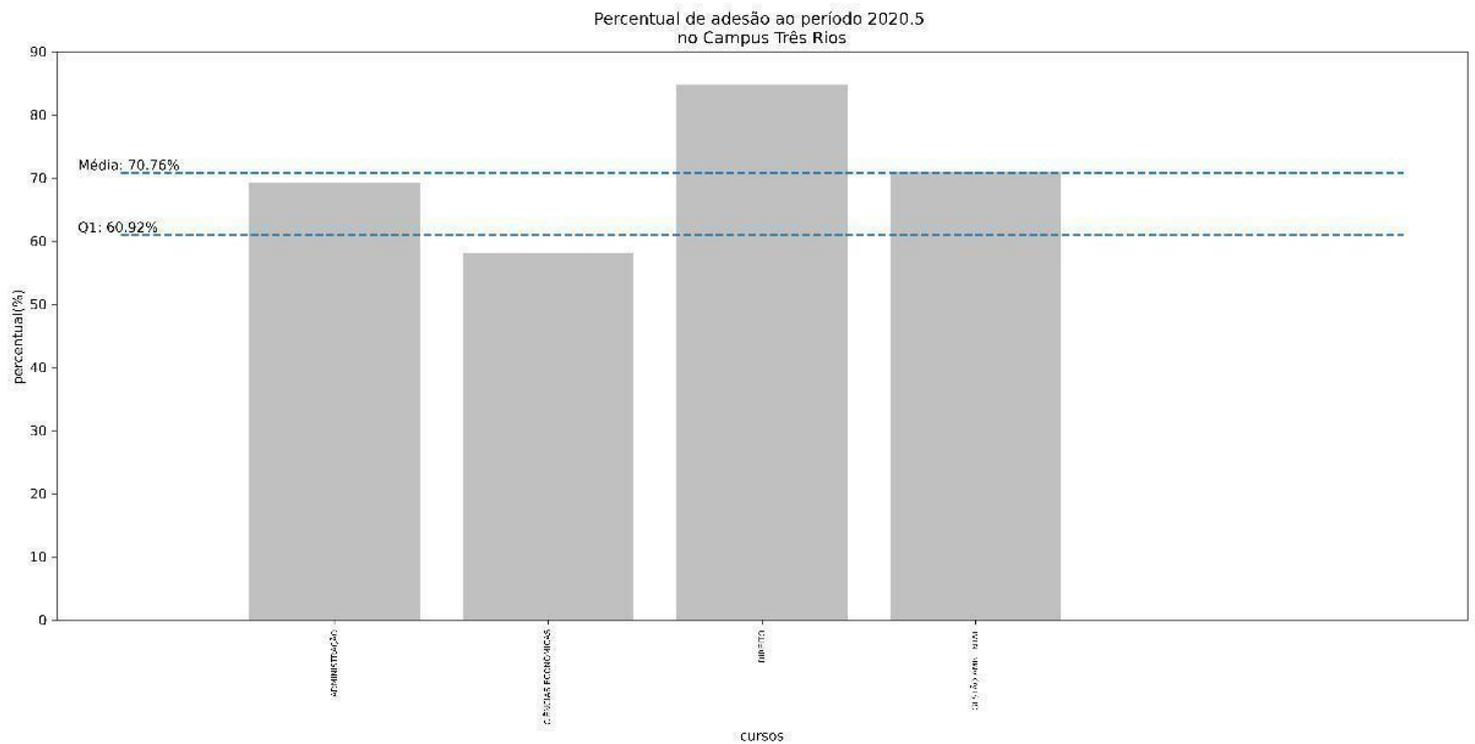


Figura 95 – Percentual de Adesão ao ECE, no Campus de Três Rios - ITR, a partir do percentual de oferta de componentes curriculares



G3 - Colégio Técnico da Universidade Rural durante o ECE

Com o registro dos primeiros casos de transmissão comunitária de COVID-19 e em consideração ao Decreto nº 46.970, de 13 de março de 2020, do Governo do Estado do Rio de Janeiro, referente às medidas temporárias de prevenção ao contágio e de enfrentamento da propagação decorrente do novo Coronavírus (COVID-19), a UFRRJ, por meio dos Comunicados COVID-19 1, 2, 3 e 4, divulgados entre 12 e 16/03/2020, e da Portaria GABREI nº 1.046, de 13/03/2020, que entre outras considerações determinou o regime de trabalho de servidor público e contratado, e outras providências, através do a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, decidiu suspender as atividades no Campus, promovendo, portanto, o distanciamento social entre técnicos administrativos, docentes e discentes.

Logo que as atividades administrativas foram suspensas e se decretou a pandemia, a Divisão de Assuntos Gerais (DAG) juntamente com a DIREÇÃO, Divisão de Assuntos Pedagógico, Divisão de Assuntos Estudantis e demais coordenações se reuniram para pensar como seriam as atividades, e a partir daquele ponto se formaram grupos de trabalho, visando atender da melhor maneira possível o público docente, administrativo e discentes.

A comunidade acadêmica precisava de direcionamento, trazendo respostas dos Grupos da Universidade com as nossas representações, estudamos uma maneira de continuar remotamente.

As reuniões e discussões foram constantes e demoradas uma vez que não só o docente tinha que aprender e entender a lidar com a situação remota, como também o aluno precisaria ter as condições ideais (ou próxima do ideal) para participar das aulas, pois logo detectamos que muitas barreiras viriam, e uma delas muito importante era que o aluno não tinha acesso à internet em sua residência, assim como não tinha aparelho para acessar, e precisaria desses meios para poder estudar.

O Grêmio Estudantil foi muito atuante e buscou junto à DAE uma solução. Em Conselho de professores, o Grêmio justificou que os discentes só retornaram às aulas quando as condições mínimas fossem dadas aos alunos para esse retorno. Assim, a DAE/DIREÇÃO buscou a Reitoria e, o Reitor juntamente com a Direção buscou medidas e autorizou a utilização de bolsas como assistência digital, permitindo que o aluno em condição de vulnerabilidade social pudesse receber a bolsa e participar do

Estudo Continuado Emergencial (ECE). Houveram grandes preocupações com o acesso dos alunos, uma vez que tudo era novidade, em paralelo a essa preocupação com os discentes, Conselhos e reuniões administrativas foram intensas visando um retorno seguro e com menos prejuízo possível, pensando um calendário que justificasse, uma vez que a perspectiva de retorno presencial ficava a cada dia mais distante.

O Conselho de professores resolveu retornar em outubro com um calendário pré-determinado seguindo as orientações do Comitê COVID da UFRRJ que tinha um acompanhamento da gravidade do COVID-19 e assim a Divisão de Assuntos Gerais – DAG trabalhou intensamente na busca de um retorno remoto dentro das condições mínimas ideais para o momento uma vez que a situação era de aprendizado para todos.

Ressalta-se que a espera para o início das aulas foi de grande valia para a adaptação de todos, visto que ainda hoje (2021), as dificuldades continuam, mas o aprendizado foi imenso apesar dos desgastes e o desejo do retorno presencial. Hoje pensa-se numa perspectiva de retomada das aulas e já se começou a trabalhar um plano de adaptação ao retorno visando a segurança de todos. Logo que todos estejam todos vacinados e o Comitê COVID autorize, retornaremos ao ensino presencial acreditando que inicialmente de forma híbrida até que tudo esteja adequado para a forma 100% presencial. Sabemos que teremos muitas batalhas, pois esse vírus ainda continua uma incógnita e temos muitos desafios pela frente, mas acreditamos que todos juntos venceremos.

Divisão de Assuntos Pedagógicos (DAP)

Assim que as atividades administrativas foram suspensas na UFRRJ e no CTUR, a equipe DAP buscou definir a melhor maneira de desenvolver suas atividades de maneira remota. Uma das formas encontradas de discutir as demandas e ações foi a partir de reuniões periódicas entre os membros da equipe, realizadas de maneira online pelo link da RNP, as quais constam registradas em ata, no SIPAC. Além disso, discussões previstas no planejamento de 2020 também foram iniciadas, resultando, inclusive, em uma parceria de cooperação técnica entre o Colégio Técnico e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão

(LEPEDI/UFRRJ), no intuito de contribuir com a reestruturação político-pedagógica do CTUR, na perspectiva inclusiva.

Com o agravamento e falta de perspectiva do cenário sanitário brasileiro e mundial, a UFRRJ optou por desenvolver os Estudos Continuados Emergenciais (ECEs), construídos através de Grupos de Trabalho (GTs), que possuíam os Chefes da DAP em sua composição. A posteriori, esta Divisão participou ativamente do processo de idealização, coordenação e execução da Reconexão Pedagógica, que objetivou a retomada afetiva e acadêmica com os estudantes do CTUR, e dos ECEs no contexto do Colégio Técnico. Desta forma, a missão da DAP em tempos tão difíceis foi de compatibilizar o ensino remoto à realidade de nosso colégio, tentando sempre reduzir ao máximo os problemas inerentes a essa nova metodologia de ensino. Buscando soluções metodológicas e físicas para uma caminhada tranquila em tal período e planejando as ações futuras, sempre com o comprometimento de avaliar constantemente o andamento de tal processo no ano corrente. A seguir, são pontuadas atividades desenvolvidas pela equipe DAP durante este período:

- Assessoramento remoto para resolução de eventuais dúvidas da comunidade docente (via e-mail e WhatsApp);
- Elaboração dos certificados do Encontro Pedagógico 2020 e 2021;
- Início do preenchimento de tabela de carga horária dos cursos para entrega ao MEC;
- Resposta a e-mails e mensagens da Instituição;
- Realização de reuniões remotas entre os membros da equipe DAP para discussões sobre funcionamento futuro da Instituição;
- Participação em reuniões remotas com Reitoria da UFRRJ, Chefias e Coordenações do CTUR;
- Discussão e participação em reuniões remotas para discussão da legislação promulgada pelo MEC durante o período pandêmico;
- Estudo de legislação sobre o Ensino Médio e legislações promulgadas durante a Pandemia, para discussão em grupo e possível resolução de dúvidas;
- Participação em reuniões remotas com a Direção do CTUR;
- Execução de documento propositivo para a futura comissão de elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP);
- Reuniões com DAG, DAE e SOE para elaboração de questionário acerca

da percepção da comunidade CTURiana sobre o isolamento durante a pandemia da COVID-19;

- Discussão e participação de reuniões em grupo de trabalho “Estudos emergenciais durante a Pandemia da COVID-19 – Ações no curto prazo” (Grupo de trabalho criado no Conselho Universitário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) para planejamento da volta às aulas;
- Análise em grupo da proposta do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI;
- Discussão e estudos para implantação de uma possível sala de atendimento para estudantes com necessidades específicas de aprendizagem;
- Discussão interna entre a Equipe DAP sobre documentação oficial do NAI;
- Organização e sistematização de eixos temáticos para os Estudos Continuados Emergenciais;
- Estabelecimento de propostas para adequação curricular e de carga horária das disciplinas no período de Estudos Continuados Emergenciais;
- Participação ativa na formulação da Deliberação 189/CTUR de 2020 que estabelece as regras Gerais para o ECE;
- Estudo de cronograma para o período letivo especial de Estudos Continuados Emergenciais;
- Discussão entre membros da DAP sobre período de “Reconexão Pedagógica”;
- Análise do termo de cooperação técnica entre CTUR e LEPEDI/UFRRJ, que culminou, posteriormente, na assinatura do mesmo;
- Participação da Chefia da DAP em reuniões de responsáveis em 2020 e 2021;
- Participação da Chefia da DAP na recepção dos calouros do Curso de Hospedagem (Concomitância externa) 2020.2 e todos os cursos do ano letivo de 2021;
- Participação na organização curricular para formação dos eixos dos Estudos Continuados Emergenciais;
- Ajuda na confecção das comunidades virtuais em 2020;
- Coordenação dos Conselhos de classe no ECE de 2020;
- Coordenação do Conselho de Professores, tendo como uma das pautas o

acompanhamento da primeira avaliação do ECE, durante o primeiro “bimestre” de 2020;

- Acompanhamento de trancamento e destrancamento de matrículas de estudantes durante o ECE;
- Confeccões de certificados e declarações em geral;
- Organização do Encontro Pedagógico - Aprender em tempos complexos Desafios e possibilidades;
- Coordenação do “Recupera Já!”;
- Criação das comunidades virtuais em 2021 para o ECE;
- Acolhimento de novos docentes que ingressaram na instituição durante o ECE;
- Em conjunto com a Secretaria, a DAP revisou os lançamentos de notas do ano letivo de 2020 no SIGAA;
- Estruturação do enturmamento no SIGAA e adaptação à realidade do ECE;
- Auxílio à Direção para responder às solicitações do Ministério Público;
- Elaboração em conjunto com DAE e SOE de uma planilha para acompanhamento dos estudantes no ECE;
- Criação em parceria com a DAG de uma comunidade virtual para repositório de informações e documentação importante para o dia a dia escolar;
- Auxílio a Secretaria na organização de horários e turmas no SIGAA;
- Coordenação do grupo de trabalho sobre a reforma do Ensino Médio;
- Coordenação do grupo de trabalho sobre a retomada das atividades presenciais;
- Criação de planilha para controle de frequência durante o ECE em 2021;
- Elaboração, em conjunto com a DAG, do calendário escolar do ano letivo de 2021;
- Coordenação do Conselho de classe final de 2020;
- Coordenação dos Conselhos de classe do primeiro bimestre de 2021;
- Participação em reuniões de área para auxílio e apoio na resolução de problemas relacionados à implementação do Novo ensino médio no CTUR.

Divisão de Assuntos Estudantis (DAE)

A Divisão de Assuntos Estudantis (DAE) tem como função principal acompanhar os alunos no seu dia a dia, resolver problemas, buscar soluções para as diversas dificuldades de rotina. Para tanto tem a ajuda do Serviço de Orientação Educacional - SOE que faz o acompanhamento direto com o aluno, preocupando-se com o seu rendimento e participação nas atividades acadêmicas, buscando sempre junto à DAE a solução para os problemas. O Serviço de Integração Escola-Empresa (SIEE) também está ligado à DAE e faz o acompanhamento anual da Carga Horária de estágio dos alunos dos Cursos Técnicos. As bolsas de Assistência estudantil estão ligadas diretamente a DAE e é feito o acompanhamento anual cuidando para que todos os alunos sejam bem assistidos. O ano de 2020 foi muito atípico, devido à crise sanitária do coronavírus, mas não menos trabalhoso, nos adequamos à realidade e tivemos várias atividades diferenciadas e buscamos atender os nossos alunos da melhor maneira possível.

Durante o ano letivo de 2020, as seguintes bolsas foram oferecidas:

- Bolsa Monitoria;
- Bolsa Auxílio Financeiro de Inclusão Digital.

As bolsas atenderam 228 alunos, sendo 215 alunos com a bolsa de inclusão digital e 13 alunos com a bolsa de monitoria, podendo o discente acumular as bolsas durante o ECE.

Durante o ano letivo de 2021, as seguintes bolsas estão sendo oferecidas:

- Bolsa Monitoria;
- Bolsa Auxílio Financeiro de Inclusão Digital;
- Bolsa Auxílio Financeiro Emergencial.

As bolsas estão atendendo 263, onde sendo 226 alunos com a bolsa de inclusão digital, 15 alunos com a bolsa de monitoria e 22 alunos com a bolsa emergencial. Há um aumento mensal no quantitativo de alunos atendidos pelas bolsas, devido o edital ser contínuo e as inscrições estão abertas até o mês de novembro.

Verificou-se a necessidade de criação da Bolsa Auxílio Financeiro Emergencial, devido ao expressivo quantitativo de discentes com renda per capita até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo, estando em vulnerabilidade social, podendo o discente acumular as bolsas durante o ECE.

A Divisão de Assuntos Estudantis nos anos letivos de 2020 e 2021 desenvolve várias atividades, tais como:

- Organização da recepção dos calouros 2020 - 1º semestre;
- Atendimento a alunos e pais quanto à participação nas aulas;
- Participação em reuniões para definir como seriam as aulas;
- Organização da Reunião de pais 2020;
- Preparação e divulgação do Edital de bolsas de Apoio Estudantil;
- Preparação e divulgação do Edital de Provas de Monitoria;
- Resoluções diárias de problemas de alunos com bolsas, contas, etc.;
- Participação em reuniões pedagógicas;
- Participação em reuniões administrativas;
- Realização de reuniões com alunos representantes do grêmio;
- Atendimento ao aluno quanto a entrega de material deixados no CTUR;
- Participação e Organização da distribuição de cestas de hortifrutigranjeiros doadas pela CEASA aos alunos em condição de vulnerabilidade;
- Organização de reuniões para realização da Formatura online do Curso Técnico em Agrimensura.

Serviço de Integração Escola-empresa (SIEE)

Durante o ano de 2020, a Coordenação do Serviço de Integração Escola-Empresa (SIEE) desenvolveu sua função principal de orientar e de controlar o programa de estágio discente dos cursos técnicos do Colégio Técnico da Universidade Rural. No início do ano, todos/as os/as estudantes receberam as instruções necessárias para o preenchimento dos formulários exigidos pela divisão da DEST e foram encaminhados/as ao setor responsável para formalização dos processos. Diante da crise sanitária do coronavírus, a coordenação de dedicou a outras ações em prol dos estágios, a saber:

- Controle do fluxo seriado de estudantes no sistema;
- Realocação de estudantes por turma, a partir do relatório da secretaria;
- Organização do arquivo de forma individualizada, estabelecendo controle quanto à entrega de documentos e comprovantes de estágio (de forma virtual e presencialmente);

- Elaboração do manual de estágios junto de uma comissão própria;
- Identificação de empresas que precisavam renovar o convênio junto à UFRRJ;
- Atendimento a supervisoras/es de estágio;
- Atendimento a discentes e familiares quanto à situação do estágio (aspectos legais e práticos);
- Renovação do convênio com o CIEE (Centro de Integração Empresa Escola);
- Envio de relatórios com as horas de estágios às turmas concluintes;
- Participação no Grupo de Trabalho sobre estágios e atividades práticas (local/CTUR);
- Participação no Grupo de Trabalho sobre estágios e atividades práticas (geral/UFRRJ);
- Relatório final de estudantes aptas/os a colar grau na formatura de 2020 (Agrimensura).

Serviço de Orientação Educacional (SOE)

A partir da suspensão das atividades administrativas na UFRRJ e no CTUR, o SOE buscou oferecer aos alunos e responsáveis todo o apoio e atendimento necessários para ajudá-los neste momento tão delicado no qual passamos a viver, buscando assim desenvolver da forma mais satisfatória possível as atividades de maneira remota.

Uma das formas encontradas de discutir as demandas e ações foi a partir de reuniões administrativas e reuniões com a Divisão de Assuntos Estudantis, realizadas de maneira online pelo link da RNP, as quais constam registradas em ata, no SIPAC. Além disso, também houve reuniões e discussões com a coordenação do projeto SER que faz parceria com o SOE, para pensarmos em ações para atender os estudantes que estavam apresentando problemas emocionais. Desta maneira foi oferecido aos alunos atendimento por meio do plantão psicológico que acontece de forma on-line.

Com o agravamento e falta de perspectiva do cenário sanitário brasileiro e mundial, a UFRRJ optou por desenvolver os Estudos Continuados Emergenciais (ECEs), construídos através de Grupos de Trabalho (GTs).

Compatibilizar o ensino remoto com a realidade de nosso colégio não foi nada fácil, tendo em vista a realidade de muitos alunos que não têm acesso a equipamentos e internet de qualidade. Nesse momento, o SOE estava muito presente no atendimento aos alunos e famílias que encontravam diversas dificuldades e eram atendidos e auxiliados pelo setor para que pudessem, com a ajuda de toda a comunidade escolar superar essas dificuldades e continuar participando do ECE, bem como realizando as atividades propostas pelos professores. O SOE sempre trabalhou com o objetivo de tentar reduzir ao máximo os problemas inerentes a essa nova metodologia de ensino, assim como vem tentando reduzir ao máximo o número de trancamentos e cancelamentos de matrículas.

A seguir, são pontuadas as atividades desenvolvidas pelo SOE durante este período:

- Participação em reuniões remotas com a Direção, Chefias e Coordenações do CTUR;
- Participação em Conselhos de classes;
- Resposta a e-mails e mensagens da Instituição, dos alunos, dos responsáveis, dos docentes e funcionários técnico-administrativos de outros setores;
- Reuniões com DAG, DAE e DAP para elaboração de questionário acerca da percepção da comunidade CTURiana sobre o isolamento durante a pandemia da COVID-19;
- Atendimento aos alunos e responsáveis sobre dificuldade de acesso ao SIGAA, dificuldade de acesso à internet, frequência nas aulas síncronas, não realização de atividades e avaliações, entre outras questões, feitas por meio de telefonemas, e-mails e conversas pelo Whatsapp; (foram feitas neste período, aproximadamente 200 atendimentos de diversas questões);
- Disponibilidade para junto aos alunos, coordenações de cursos para tirar dúvidas e buscar soluções para os vários problemas que surgem com os alunos;
- Busca de soluções junto a direção e coordenação para alunos que estão com dificuldades socioeconômica;
- Atendimento aos alunos que apresentaram problemas emocionais, por intermédio do plantão psicológico oferecido pelo projeto SER;
- Elaboração, acompanhamento e desenvolvimento de formulários a serem

- aplicados de maneira on-line aos estudantes;
- Acompanhamento de trancamento e cancelamento de matrículas de estudantes durante o ECE;
- Elaboração em conjunto com DAE e DAP de uma planilha para acompanhamento dos estudantes no ECE.

Comissão Permanente de Concurso

Os processos seletivos para ingresso nas 1^{as} séries e módulos iniciais do Colégio Técnico continuaram durante a pandemia. Foram ofertadas 40 vagas para o segundo semestre de 2020 e 315 para o ano letivo de 2021, todas preenchidas por meio de sorteio eletrônico. Os selecionados já estão matriculados e acompanham regularmente os Estudos Continuados Emergenciais (ECE). No momento está sendo planejado o processo seletivo para o ano letivo de 2022, cujo edital será publicado em breve. A seguir as atividades desenvolvidas pela comissão de concurso durante o ECE:

- Resposta a e-mails e mensagens relacionadas ao concurso;
- Realização de reuniões remotas com a comissão de concurso (atas cadastradas no SIPAC);
- Elaboração do cronograma dos concursos;
- Elaboração dos editais 23/2020, 02/2021 e 05/2021;
- Criação de material de divulgação para as redes sociais;
- Acompanhamento das inscrições;
- Elaboração e divulgação das listagens de inscritos;
- Criação de software próprio para realização do sorteio eletrônico;
- Realização de três sorteios eletrônicos, todos transmitidos pelo canal do Colégio Técnico no Youtube;
- Elaboração e divulgação dos resultados dos sorteios;
- Elaboração e acompanhamento das convocações.

Curso Técnico em Agrimensura

No início do Ensino Continuada Emergencial (ECE) foi decidido em reunião entre Direção do Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR), a Coordenação do curso Técnico em Agrimensura e a Equipe de professores do curso Técnico em Agrimensura, e registrado pelo RELATÓRIO nº 2196/2020 - CoordCTA (12.28.01.00.00.66), que não seria oferecido às seguintes disciplinas: Prática de Agrimensura I; Prática de Agrimensura II; Prática de Agrimensura III; Desenho Auxiliado por Computador I (CAD I); Desenho Auxiliado por Computador II (CAD II); e Informática Básica. Porém, em reunião da equipe de professores da Agrimensura na data de 19/07/2021, o professor André Luís Oliveira Villela ficou de oferecer as disciplinas CAD I, CAD II e, parcialmente, a Prática I no segundo semestre de 2021, sendo que os alunos deverão ter acesso a computadores para poderem serem matriculados em CAD.

Devido ao não oferecimento das disciplinas supracitadas, nesse período de ECE o CTUR teve somente um discente formado.

Estão registrados no SIGAA o trancamento de 51 (cinquenta alunos). As justificativas de trancamento são de falta de tempo, dificuldades em acompanhar as aulas e a maioria dos discentes justificam o trancamento, pois querem fazer o curso presencial.

Vale ressaltar que no ECE foi criado uma comissão para estudar a viabilidade de criação do Curso Técnico em Geoprocessamento, esse documento segue junto com esse relatório.

Curso Técnico em Agroecologia

No Curso Técnico em Agroecologia foi deliberado pelo colegiado a criação de três Grupos de Trabalho Remoto - Área de Produção Animal, Área de Produção Vegetal e Área Técnico Social. Cada grupo é formado por um conjunto de disciplinas que compõem o curso, e os relatórios são consolidados por um docente, que recebe e arquiva os relatórios individuais e envia para à direção do CTUR o Relatório Consolidado Mensal de seu respectivo grupo, através do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC).

O Grupo de Trabalho Remoto da Área de Produção Animal inicialmente englobava as disciplinas de: Produção de Pequenos Animais; Produção de Médios Animais e Produção de Grandes Animais; entretanto, a partir do mês de outubro de 2020, por solicitação da docente responsável, passou a englobar também a disciplina de Indústrias Rurais. Esse Grupo de Trabalho, que é consolidado pelo professor Marcelo Lobo Paes, é formado também pelos professores Sonia Maria de Brito Marques Quirino, Josué Lopes de Castro e Lívia Nolasco de Macedo Muruci.

O Grupo de Trabalho Remoto da Área de Produção Vegetal engloba as disciplinas de Culturas Olerícolas, Introdução à Agroecologia, Culturas Anuais, Tópicos Especiais de Agroecologia, Fruticultura, e Jardinagem e Paisagismo. Esse grupo é consolidado pelo professor Valdemir Lúcio Durigon, e é composto pelos professores Walton Farias Braga, Robledo Mendes da Silva, Marden Manuel Rodrigues Marques e José Geraldo.

O Grupo de Trabalho Remoto da Área Técnico Social engloba as disciplinas: Extensão Rural, Irrigação e Drenagem; Mecanização Agrícola, Construções Rurais e Topografia. Esse Grupo de Trabalho é consolidado pelo professor Marden Manuel Rodrigues Marques, e é formado pelos professores Orlando Carlos Huertas Tavares, Thiago Dias Trindade e Lóris Lordi Zucco.

Como observado, um docente pode fazer parte de dois Grupos de Trabalho Remoto, desde que seja responsável por no mínimo duas disciplinas de áreas diferentes.

No que se refere a parte de ensino, por decisão do colegiado do referido curso, a divisão permaneceu por disciplinas, que compõem o curso, aplicadas normalmente em suas respectivas séries (anos) em tempos de 50 (cinquenta) minutos de atividades síncronas, distribuídas em duas ou três tardes, ministradas por seus respectivos docentes responsáveis. Os demais tempos são preenchidos com atividades assíncronas de conteúdo programático ou avaliações periódicas à critério do docente e dos discentes.

O Curso Técnico em Agroecologia vem promovendo encontros periódicos, de acordo com o rendimento das turmas e atividades complementares (palestras, debates técnicos, semanas acadêmicas etc.), em dias alternativos da semana, sem prejuízo das atividades síncronas.

Como ponto positivo, podemos ressaltar a organização das atividades entre os docentes do Curso Técnico em Agroecologia, a possibilidade de participação em

eventos de palestrantes distantes e a maior disponibilidade dos docentes para atividades de pesquisa e extensão.

Com relação aos pontos negativos, é válido ressaltar a repetição de atividades em um mesmo relatório, por se tratar de atividades contínuas, entretanto, que devem constar do relatório mensal.

Ensino Médio

O Ensino Médio do CTUR é um curso que engloba três diferentes áreas, catorze disciplinas e trinta professores em exercício, sendo 28 efetivos e dois substitutos. Duas professoras estão afastadas para cursarem o doutorado.

A RNP foi priorizada por todos para as atividades síncronas e o SIGAA foi utilizado para postagem dos materiais das atividades assíncronas.

Os docentes do curso optaram por trabalhar no ECE de modo organizado por áreas, conforme o quadro abaixo, com as quinze turmas do colégio atendidas por essas disciplinas nas três séries do curso.

Área	Disciplinas
Ciências Humanas	Filosofia, Geografia, História e Sociologia.
Ciências da Natureza e Matemática	Biologia, Física, Química e Matemática.
Linguagens	Artes, Educação Física, Língua Portuguesa, Literatura, Língua Inglesa e Língua Espanhola.

Não se trata especificamente de um trabalho interdisciplinar, embora, por exemplo, ao longo do ano de 2020, a equipe de Ciências Humanas tenha trabalhado dessa forma, por temas transversais – o que foi alterado no ano de 2021 para um trabalho disciplinar por opção dos docentes, que consideraram que seria uma melhor forma de não perder alguns conteúdos. A equipe de Linguagens trabalha a partir de um tema gerador, que norteia todas as aulas de todas as disciplinas. A equipe de Ciências da Natureza e Matemática trabalha de forma disciplinar desde o ano passado, mas demonstra uma integração muito grande e diálogo entre os docentes.

Como o CTUR é uma escola técnica, e a maioria dos alunos possui, além das disciplinas do Ensino Médio, uma carga horária com atividades das disciplinas de

seus cursos técnicos, as aulas síncronas do EM foram distribuídas também por áreas (e dentro das áreas, por disciplinas), da seguinte forma:

Dia da Semana	Área
Segundas-feiras	Ciências Humanas
Quartas-feiras	Ciências da Natureza e Matemática
Sextas-feiras	Linguagens

As aulas síncronas são realizadas pela manhã e, no contraturno, há plantão das equipes para sanar dúvidas dos alunos. Às terças e quintas-feiras são dias reservados para as atividades síncronas dos cursos técnicos.

Os professores se reúnem semanalmente por área para seus planejamentos e pelo menos uma vez por bimestre há um encontro de todas as áreas para avaliação do processo e para troca de experiências.

As disciplinas de Ciências Humanas avaliam seus alunos separadamente. A área de Ciências da Natureza e Matemática realiza as avaliações em conjunto e o estudante recebe a mesma nota nas quatro disciplinas. A área de Linguagens realiza a avaliação de um modo que é uma mistura das duas outras: cada disciplina aplica a sua avaliação separadamente, mas as notas de toda a equipe são somadas, e cada aluno recebe uma nota única também em todas as disciplinas da área.

Ao mencionar a área de Linguagens, é importante destacar que, ao trabalharem por um tema gerador por bimestre, há uma culminância sempre na última atividade síncrona do bimestre, quando recebem convidados para a realização de palestras para e com os estudantes, que participam ativamente do momento.

No último dia 09 de julho, foi realizado um Seminário Interno do Ensino Médio, quando todas as equipes se apresentaram e pontos positivos e negativos foram compartilhados entre as diferentes áreas que compõem o curso.

Curso Técnico em Hospedagem

Funcionamento do Curso: o Curso Técnico de Hospedagem do CTUR, no Ensino Continuoado Emergencial, segue funcionando com 12 professores nas diferentes modalidades de disciplinas. Todos os professores, seguem cumprindo com as exigências apontadas pela direção, ou seja, administrando aulas síncronas e

assíncronas, seguindo a rotina que foi estruturada desde o início do referido sistema. Esta modalidade aponta dificuldades de ser operacionalizada em totalidade, pois dependemos de infraestrutura de tecnologia para que seja concretizada.

Pontos Positivos:

- O discente com dificuldade financeira para o deslocamento até o CTUR, tem condições de participar das aulas, no próprio domicílio; como também, quem tiver impossibilitado de participar de atividades por quaisquer outros impedimentos.

Pontos Negativos:

- Por ser uma modalidade que necessita de infraestrutura de tecnologia, dificulta a participação para um percentual de discente com problemas financeiros, ou seja, quem não dispõem de dispositivos de informática, não poderá participar. É necessário que o aluno possua celular, computador, tablet ou outro recurso neste aspecto.

Indicando soluções de melhorias:

- Considera-se de suma importância, que todo discente disponha de condições comuns para o SUCESSO do referido sistema, todos deveriam de ter todos os recursos, além dos aparelhos, como também, um sistema de Internet adequado, pois este é um dos fatores responsáveis para o insucesso das atividades.

Curso Técnico em Meio Ambiente

Em concordância com Art. 34 do Regimento Interno do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR-UFRRJ) aprovado pelo Conselho Universitário em sua 55ª reunião ordinária, realizada em 19 de dezembro de 1986, a Coordenação do Curso Técnico em Meio Ambiente apresenta o Relatório do Ensino Continuado Emergencial (ECE) de 2020.

O presente documento trata sobre as atividades de ensino desenvolvidas pelos docentes vinculados a esta coordenação ao longo do ano letivo de 2020. Cabe registrar que o referido ano letivo foi profundamente afetado pela pandemia de

COVID-19. Sendo assim, todos os esforços enviados caminharam no sentido da mitigação dos impactos negativos da crise sanitária mundial na oferta do ensino público do CTUR, ainda que alguns prejuízos sejam irreparáveis.

O Curso Técnico em Meio Ambiente é oferecido pelo CTUR em duas modalidades, integrado e concomitante externo ou subsequente. A primeira tem duração de três anos e os alunos realizam o ensino médio e técnico no CTUR. A segunda tem duração de dois anos e os alunos realizam o ensino técnico no CTUR, podendo cursar o ensino médio em outra instituição ou mesmo o ter concluído. Durante o ECE, as atividades de ensino do curso técnico em meio ambiente, amparada pela deliberação CTUR/Conselho de Professores nº 189/2020, estão ocorrendo nos seguintes dias:

- Terça-feira: todas as turmas.
- Quinta-feira: obrigatório para as turmas de concomitância externa e opcional para as demais.

A formação técnica em Meio Ambiente do CTUR tem como objetivo capacitar o profissional para atuar na área ambiental em empresas do setor produtivo, órgãos públicos, empresas de consultoria e de prestação de serviços. Almeja-se a inserção no mercado de técnicos sintonizados com as questões ambientais, que possam modificar a realidade hoje existente por força de sua atuação pautada no uso racional dos recursos naturais e no desenvolvimento sustentável.

Estão entre as atribuições do técnico em meio ambiente:

- Levantar e sistematizar dados, informações e documentos técnicos para subsidiar a realização de estudos socioambientais;
- Contribuir no processo de elaboração de políticas ambientais;
- Elaborar e controlar programas de gerenciamento ambiental e sistemas de gestão ambiental (SGA) e integrada (SGI);
- Aplicar metodologias para minimizar e mitigar impactos ambientais negativos;
- Monitorar parâmetros analíticos de qualidade do ar, água e solo, bem como da poluição sonora e visual;
- Acompanhar auditorias ambientais internas e externas;
- Participar dos procedimentos de regulação e fiscalização ambiental.

Organização do ECE

O calendário do CTUR para o ano letivo de 2020 foi instituído pela Deliberação CTUR/Conselho de professores nº 190/2020. Tendo como data de início das atividades no dia 26 de outubro de 2020 e término no dia 27 de abril de 2020.

O Curso Técnico em Meio Ambiente, seguindo o art. 13 da deliberação Nº189/2020, organizou-se de forma interdisciplinar, com o objetivo de manter um trabalho integrado e uma menor sobrecarga de atividades aos discentes e docentes, ciente de que ambos estavam sob condições atípicas de trabalho. Inicialmente todos os docentes atuaram em conjunto para elaboração de material único e um momento síncrono de quatro horas de duração, porém observou-se que os poucos intervalos possíveis durante a dinâmica tornaram a carga horária de 4h exaustiva para todos e que era necessário considerar a organização em turmas com disciplinas afins para um melhor desenvolvimento da aprendizagem. Sendo assim, em reunião com os professores do curso, foram feitas algumas adaptações no ECE – Meio Ambiente e o mesmo passou a ser realizado da seguinte forma:

Terça-Feira (todas as turmas)

- 13:20h - 14:20h (T.16/T.18) – Carmelinda, Luciana, Ronaldo e Thiago
Local: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/ronaldo-da-silva-2>
- 14:40h - 15:40h (T.16/T.18) – Alex, José Geraldo e Telma
Local: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/alex-braz-iacone-santos>
- 16:00h - 17:00h (T.16/T.18) – Geny, Luiz Fernando, Rosana Petinatti e Valdemir
Local: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/geny-ferreira-guimaraes>

Quinta-Feira (turmas 18 e 28)

Realização de duas atividades, por dois docentes seguindo uma escala, alinhadas a formação técnica dos discentes somando um total de quatro horas de atividades.

Ao término do 1º bimestre em reunião de planejamento foi decidida uma nova configuração de horário para as terças-feiras visando atender a demanda do público discente, que solicitou um aumento da carga horária síncrona e uma melhor

organização/cadenciamento dos docentes responsáveis pelas atividades. Com isso, as terças-feiras passaram a ter o seguinte formato:

- 13:10h - 14:00h (T.16/T.18) - Carmelinda e Thiago
Local: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/carmelinda-da-silva>
- 14:10h - 15:00h (T.16/T.18) - Luciana e Ronaldo
Local: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/ronaldo-da-silva-2>
- 13:10h - 14:00h (T.28/T.36) - Geny e Luiz Fernando
Local: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/geny-ferreira-guimaraes>
- 14:10h - 15:00h (T.28/T.36) – Alex, Petinatti e Valdemir
Local: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/alex-braz-iacone-santos>

A frequência e avaliação foram realizadas semanalmente através de planilhas virtuais disponibilizadas aos discentes pelo período de uma semana. Todos os materiais foram disponibilizados pelos canais de comunicação: SIGAA – comunidade virtual (CTUR – Meio Ambiente) e WhatsApp (grupo ECE – Meio Ambiente).

Diagnóstico Geral do ECE

No início do ano letivo de 2020 o curso técnico em meio ambiente tinha 150 alunos matriculados. Ao longo do ano, seis discentes se manifestaram oficialmente pelo trancamento:

- Francieli Santos da Cruz (T. 16)
- João Guilherme Andrade Klem (T. 18)
- Andreza de Lemos Santana Torres (T. 28)
- Anne Caroline Souza do Nascimento Negreiros (T. 28)
- Juan de Oliveira Venâncio (T. 28)
- Leonardo Lana Freire (T. 28)

Portanto, o curso teve 144 discentes matriculados, e destes, quatorze não participaram de nenhuma atividade do ECE:

- Ana Beatriz de Almeida Pires (T. 18)
- Antônio Carlos Hermida Nogueira (T. 18)
- João Pedro Pacheco Amaral (T. 18)

- João Pedro Pereira Castilho de Oliveira (T. 18)
- João Vitor do Nascimento Almeida (T. 18)
- Juan Pablo de Lima Santana Torres (T. 18)
- Lislaine Alves Rodrigues (T. 18)
- Moisés Cristino Moreira Figueiredo (T. 18)
- Paulo Sant'Anna (T. 18)
- Vivian Silva dos Santos (T. 18)
- Yasmin Candido Zava (T. 18)
- Rafael Brito da Silva (T. 28)
- Wesley Galdino Teixeira (T. 28)
- Marlyson Patrick Alves da Silva (T.36)

Os alunos Juan Pablo (T.18), Moisés Cristiano (T. 18) e Rafael Brito (T. 28), manifestaram, de forma não oficial, pelo trancamento da matrícula. Mas, mesmo a coordenação do curso indicando os procedimentos necessários para o efetivo trancamento, os mesmos não foram feitos pelos discentes. Não conseguimos contato com os demais discentes supracitados, pois através dos contatos deixados pelos discentes não obtivemos respostas.

G5 - Extensão

Dentro do quadro de atendimento e articulação das atividades de extensão, no cumprimento da Deliberação 190 de 2020 do CONSU, e que buscou maior celeridade no registro e certificação das ações extensionistas válidas para cumprimento das Atividades Autônomas dos estudantes, bem como registro das atividades cujas horas poderiam ser equivalentes à Estágios Obrigatório e outros componentes curriculares dos cursos, tais como NEPEs, apontamos duas decisões importantes neste sentido:

- Certificação de atividades dos cursos de graduação e de pós-graduação, através da plataforma E-Cert, em atendimento à Resolução PROEXT nº 01/2018 (Deliberação CEPE nº 31 de 26/03/2018), que prevê atividades de extensão feitas direcionadas e articuladas a conteúdos curriculares dos cursos.
- Registro de demais ações de modo rápido e autônomo, na plataforma denominada Central Extensionista de Dados (CED), criada em 2020 para

registro de atividades de ações de extensão de curta duração, durante a Pandemia. Os registros destas plataformas contaram, desde 2020, o seguinte: Mostra científica, artística e cultural; Mesa Redonda e Conferência/Palestras. Ressalta-se aqui quase **985 ações** aprovadas, tendo um total de **445 proponentes**, tendo sido certificados até o presente **21473 participantes (de abril/2020 a setembro de 2020)**.

Todas essas ações foram passíveis de equivalências com Atividade Autônomas dos cursos de Graduação. Além disso, 53 projetos de Extensão foram registrados no SIGAA em 2020, todos eles com possibilidades de equivalência de horas de estágio, de acordo com a deliberação dos colegiados sobre os pedidos de equivalência de seus alunos.

Os dados da plataforma CED:

Relatório Geral de 2020.2

Propostas **Aprovadas**: 985

Propostas por área

Ciências Exatas e da Terra: 160

Ciências Biológicas: 15

Engenharias: 38

Ciências da Saúde: 56

Ciências Agrárias: 174

Ciências Sociais Aplicadas: 109

Ciências Humanas: 233

Linguística, Letras e Artes: 24

Multidisciplinar: 176

Propostas Por Modalidade

Conferência-palestra: 518

Mesa Redonda: 193

Mostra Científica, Artística e Cultural: 32

Propostas por Campus

Seropédica: 674
Nova Iguaçu: 277
Três Rios: 186
Campos dos Goytacazes: 30
CTUR: 43

Propostas vinculadas à Pró-Reitoria: 339

Os dados dos projetos podem ser verificados no SIGAA

https://sigaa.ufrj.br/sigaa/public/extensao/consulta_extensao.jsf

G6 - PROPPG avaliação itens qualitativos do questionário e derivados do SIGAA

Itens no questionário vinculados às disciplinas e atividades de grupos de pesquisa

Figura 1 - Diagrama representando o Relatório sobre o questionário direcionado à Coordenadores de Programas de Pós-graduação (PPGs)

Dentre os itens abordados no questionário aplicado às Coordenações de Programas de Pós-graduação (PPGs), com 28 respondentes em um universo de 36 PPGs, destaca-se o resultado visualizado na figura abaixo. Os Coordenadores identificaram que SIM, foram permitidas oportunidades ou inovações nas disciplinas (90%) e no trabalho dos grupos de pesquisa (76%) com as atividades de ensino remoto emergencial (ERE), o que pode ser considerado um aspecto positivo do ERE.

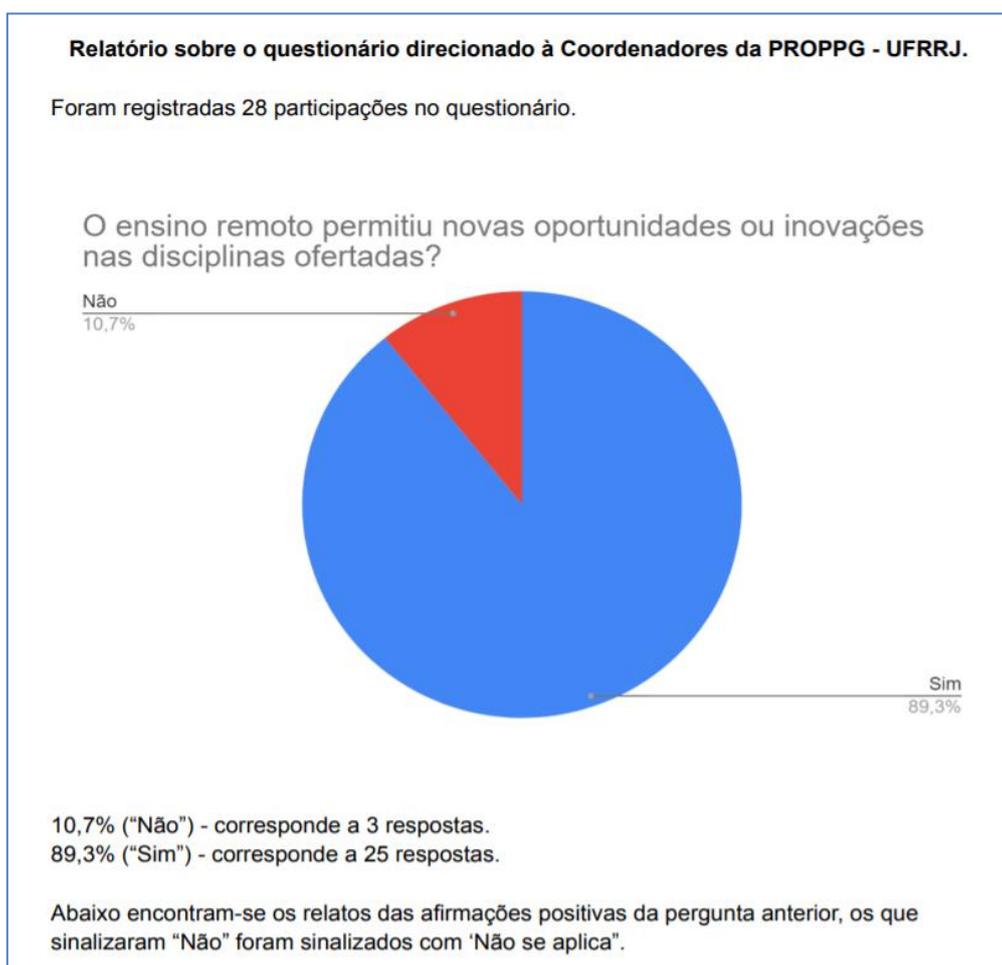
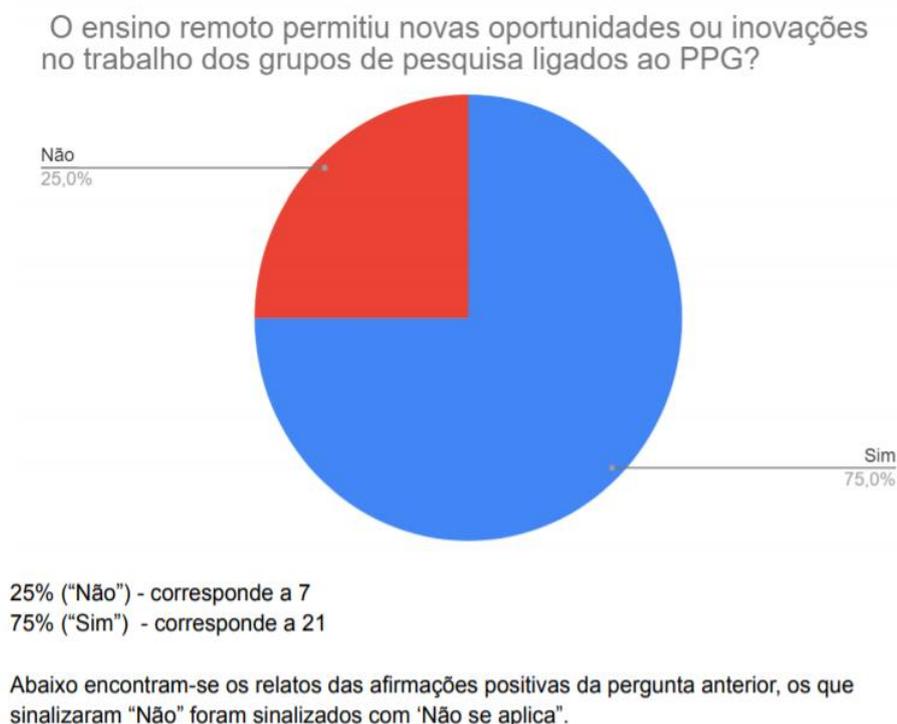


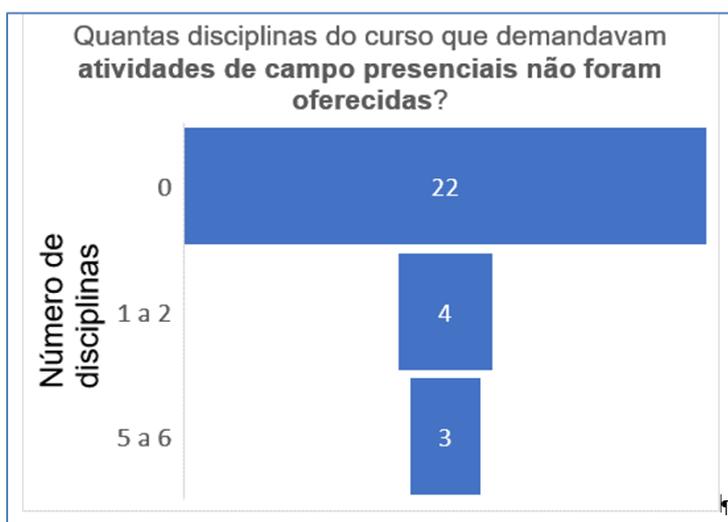
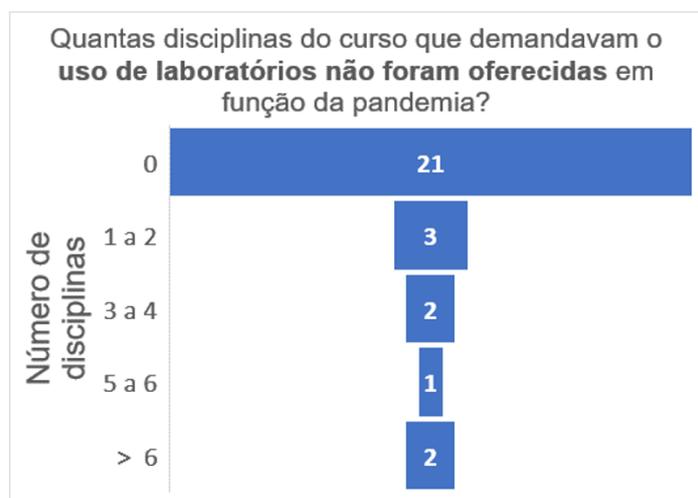
Figura 2 - Diagrama representando respostas sobre oportunidades ou inovações nas disciplinas e no trabalho dos grupos de pesquisa ligados ao PPG

Dentre as principais inovações destacam-se: i) defesas de teses, dissertações e qualificações completamente online, evitando os problemas de deslocamento para a UFRRJ de membros externos, de outras instituições no Brasil, com ampliação de convidados do exterior em bancas; ii) disciplinas com presenças de convidados palestrantes externos e mesmo oferta para discentes em outras instituições, até fora do Brasil; iii) ampliação de discussões em grupos de trabalho, da mesma forma; iv) criação de novos tópicos especiais (disciplinas) com conteúdos multidisciplinares e ofertados amplamente; v) participação em eventos online e utilização de diversos conteúdos apresentados em *lives* de várias procedências como conteúdo assíncrono.

Alguns indicadores de impacto na oferta de disciplinas nos PPGs extraídos do questionário e relacionados ao acesso aos laboratórios e atividades de campo são apresentados nas figuras a seguir. Observa-se que o impacto do uso de laboratórios sobre a oferta das disciplinas foi reduzido (73% com resposta zero) e para atividades de campo em 76% das disciplinas não houve efeito negativo.



Figuras 3 e 4 - Impacto da demanda de laboratórios e atividades de campo presenciais para a oferta de disciplinas nos PPGs



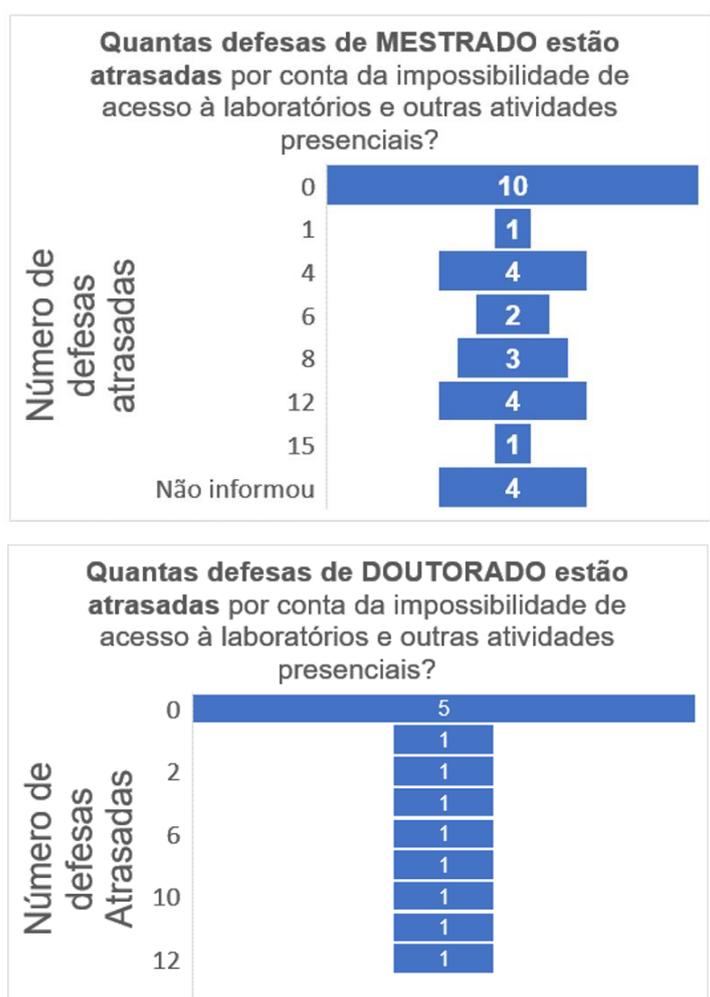
Embora, os indicadores nas figuras acima não avaliem o impacto negativo das disciplinas que não foram ofertadas ou que tiveram o seu conteúdo adaptado para o ERE sobre a formação do discente, que necessariamente deve ter ocorrido, e é diferenciado em função da área de conhecimento e formação do PPG. Sendo este um aspecto a ser avaliado em outro momento.

Itens no questionário vinculados às defesas de dissertações e teses

Os resultados da avaliação de impacto da impossibilidade de acesso à laboratórios e outras atividades presenciais sobre as defesas de Mestrado e Doutorado são

apresentados a seguir. Observa-se que, ao contrário do ocorrido para as disciplinas esse fator ocasionou impacto negativo nas defesas em vários PPGs, já que 15 programas relataram redução no Mestrado e 8 no Doutorado, considerando os anos de 2020 e 2021 (até a data de aplicação).

Figuras 5 e 6 - Impacto da demanda de laboratórios e outras atividades presenciais para a conclusão de dissertações e teses nos PPGs



A análise do impacto da demanda de laboratórios e outras atividades presenciais sobre a conclusão de teses e dissertações, em função de áreas de conhecimentos dos PPGs da UFRRJ, mostra que o efeito negativo ocorreu de forma marcante nos programas dos Colégios de CIÊNCIAS DA VIDA e de CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E MULTIDISCIPLINAR, em que a maioria das pesquisas dependem da estrutura laboratorial para análises biológicas, químicas, físicas e

clínicas, bem como atividades experimentais de campo, para o processo de formação de seus discentes, e a conclusão de teses e dissertações.

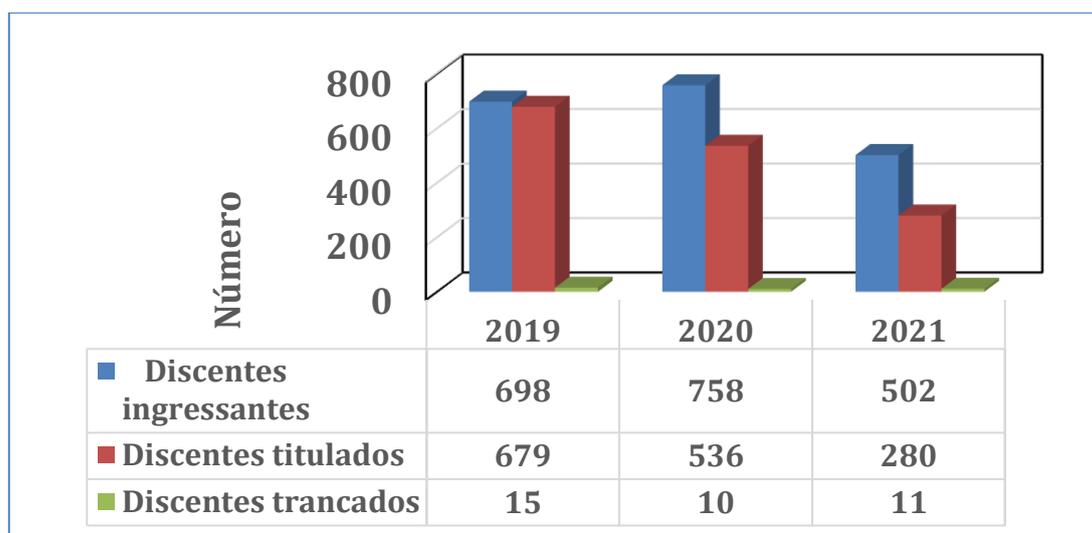
No Colégio de Ciências da Vida, encontram-se 14 programas pertencentes às áreas de Ciências Agrárias I, Biodiversidade, Zootecnia, Ciência de Alimentos, Ciências Biológicas II ou Medicina Veterinária, em que todos foram afetados pelo afastamento social necessário devido à emergência sanitária. No Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, esse impacto foi ligeiramente menor, pois dos 11 programas das áreas de Engenharias II, Ensino, Geociências, Interdisciplinar, Matemática/Probabilidade e Estatística ou Química, apenas três relataram que foram afetados nas pesquisas em laboratório. Os demais puderam alterar parte de suas atividades para instalações externas à Universidade ou meio virtual, reduzindo assim o impacto negativo do afastamento social.

Menor efeito negativo, devido ao acesso presencial aos laboratórios de análises e experimentação, é observado nos PPGs do Colégio de Humanidades, que na UFRRJ apresenta oito áreas (Administração, Economia, Educação, Filosofia, Geografia, História, Linguística e Literatura, Planejamento Urbano e Regional/Demografia, Psicologia e Sociologia). Em seus 13 programas foi possível, em grande parte, a realização das pesquisas em meio virtual, o que limitou o efeito negativo da pandemia na regularidade das atividades de pesquisa nesses programas.

Indicadores referentes ao número de discentes extraídos do SIGAA

A avaliação do ECE (ERE) e do período de quarentena devido a Covid19 na Pós-graduação, abordando a comparação de número de ingressantes, titulados e trancamentos, nos anos de 2019, 2020 e parte de 2021 (até a data de coleta dos dados no SIGAA), é apresentada na figura 7 a seguir.

Figura 7 - Distribuição de discentes da Pós-graduação Stricto sensu ingressantes, titulados e trancados em 2019, 2020 e 2021



Fonte: SIGAA/UFRRJ em 28/07/2021, o ano de 2021 compreende janeiro a julho.

A comparação de ingressantes, titulados e trancamentos em 2020, ano em que se adotou o ERE, com os mesmos indicadores em 2019, não apontou redução significativa de ingressantes e mesmo houve redução de trancamentos. No entanto, os ingressantes, em sua maioria, são matriculados no mês de março de cada ano e os editais de seleção dos programas ocorrem no ano anterior. Desta forma, a redução expressiva de ingressantes, como reflexo da quarentena devida à COVID 19 se observa apenas em 2021.

Quanto aos discentes titulados, quando se avalia o total, observa-se a redução de cerca de 21% em 2020 (de 679 para 536 egressos), mais expressiva em 2021 (280). Mesmo considerando que 2021 se refere apenas ao período de janeiro a julho, a grande maioria das defesas ocorreria no primeiro semestre do ano, sendo o valor observado em 2021 menos de 58,7% do total em 2019. Ainda, em virtude de deliberações das agências de fomento (CAPES, CNPq e FAPERJ), que permitiram a extensão do tempo máximo de conclusão e de bolsas por até 6 meses, as defesas previstas para o segundo semestre de 2020 e mesmo para o primeiro trimestre de 2021 foram adiadas. Será necessário analisar ao final do ano de 2021, com toda a quantificação de defesas de teses e dissertações se este impacto é significativo ou não.

Ações da UFRRJ com efeito atenuador de impactos negativos na pós-graduação

As seguintes estratégias tomadas pela UFRRJ permitiram mitigar alguns efeitos negativos do afastamento social devido à pandemia de Sars-Cov2 nos indicadores acadêmicos vinculados ao PPGs e nas pesquisas nos diversos setores: i) parceria com a prefeitura de Seropédica para a vacinação de servidores (técnico administrativos, docentes e terceirizados), bem como discentes pós-graduandos e graduandos com atividades laboratoriais justificadas; ii) reorganização do uso dos espaços de pesquisa da UFRRJ em Seropédica; iii) autorização de funcionamento de laboratórios e prioridade de manutenção e limpeza, em consonância com orientação e acompanhamento por comissão do comitê COVID 19 da UFRRJ. Essas ações foram tomadas para viabilizar o início do processo de retomada das atividades laboratoriais de maneira segura.

Dos laboratórios de pesquisa com demanda de presencialidade de seus docentes e discentes, até a data de 19/08/2021, 23 obtiveram autorização especial para funcionamento, em caráter excepcional, durante a vigência da Bandeira Vermelha, mediante comprovação de atendimento as deliberações do CONSU e orientações do Comitê COVID 19 segundo os critérios de biossegurança previstos no Plano de Retomada das atividades aprovado pela Deliberação nº 121/2020 – SAOC, de 03/09/2020. No entanto, essas autorizações foram apenas concedidas a partir de julho de 2021, com a publicação da Deliberação nº 233/2021 - SAOC (12.28.01.03) em 01/07/2021.

Programa de Residência em Medicina Veterinária (PRMV)

As atividades propostas para o Programa de Residência em Medicina Veterinária (PRMV) foram discutidas em reuniões do Núcleo Gestor, da Comissão de Residência Multidisciplinar (COREMU) e do CONSUNI-IV baseadas na Portaria 1209/2020 de 30/03/2020 e no Ofício Circular com recomendações para a atuação dos residentes durante a pandemia enviado pelo Ministério da Educação.

Para isso, foram estabelecidas atividades a serem desenvolvidas pelos tutores/preceptores com os residentes do Programa no qual estão inseridos. Para o cenário HV, a proposta foi a de criação de protocolos de conduta por setor. A criação

de protocolos de atendimento visa a orientação do exame clínico, solicitação de exames complementares, tratamentos e profilaxia das principais afecções que compõem a casuística de cada setor.

Os profissionais residentes trabalharam remotamente na confecção de um material escrito (contendo um organograma no final) e, posteriormente, após o retorno das atividades, seriam marcados encontros semanais para apresentação oral dos protocolos com justificativas, e abertura para discussões e ajustes. Como exemplos, foram citados: o Setor de Cardiologia e Doenças Respiratórias, elegendo as enfermidades doença valvar degenerativa, insuficiência cardíaca congestiva, cardiomiopatia dilatada e dirofilariose; o Setor de Medicina de Animais Selvagens, com tratamento do choque, tratamento do trauma cranioencefálico, antibiótico na clínica de selvagens e manejo clínico e cirúrgico dos prolapso de pênis e produto; e o Setor de Clínica Médica, com hemoparasitoses, manejo do paciente renal, e outros.

Para os cenários práticos fora do HV, a proposta foi a elaboração de protocolos relacionados com o tipo de atividade de cada laboratório, como exemplo, um protocolo para gerenciamento de resíduos, e para o Programa de Vigilância e Atenção Básica à Saúde, um protocolo de notificação compulsória de doenças.

Além disso, foram desenvolvidas atividades em saúde em período de distanciamento social, conforme a Recomendação nº 018, de 26 de março de 2020, do Conselho Nacional de Saúde em observância ao Parecer Técnico nº 106/2020, que dispõe sobre as orientações ao trabalho/atuação dos Residentes em Saúde, no âmbito dos serviços de saúde, durante a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência Doença por Coronavírus – COVID-19.

Além das estratégias para suprir a necessidade das atividades práticas, as atividades teóricas foram desenvolvidas, com a oferta de disciplinas de forma remota seguindo a deliberação proposta pela PROPPG. Durante esse período, os residentes organizaram um ciclo de palestras online.

Os residentes atuaram nos cenários Centro de Acolhimento e Monitoramento Animal (AMA), Fazenda e Cetas com o apoio do Hospital Veterinário para atendimento da demanda interna. Os setores de apoio diagnóstico, como o LQEPV, LABAC-VET, SAP e LABVET, também atuaram para atender a demanda interna. Em função disso, por não haver atendimento da carga horária semanal a ser cumprida foram buscados cenários práticos externos junto a instituições públicas e privadas.

Todos os residentes que ingressaram em 2019 defenderam em 2021, sendo as defesas realizadas em plataformas virtuais com sessões abertas ao público. Em 2020 foram 59 residentes e em 21 são 43 e todos atuaram em algum momento nos cenários apresentados acima, incluindo alguns cenários externos.

Toda a atividade desenvolvida neste período dentro dos Programas de Residência também fez parte das metas e ações do plano de trabalho indicado na Portaria 1209/2020, elaborado por todos os servidores atuantes nos PRMVs.

G7 - Da Acessibilidade e dos Recursos de Tecnologia Assistiva para discentes com deficiências

No período dos **Estudos Continuados Emergenciais (ECE)** o suporte e acompanhamento dos discentes com deficiências foi realizado conforme portaria 395/GR de 29 de abril de 2019, que regulamenta e normatiza as atividades do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), seguindo as diretrizes da Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015) e da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Nesse sentido, um conjunto de ações foram desenvolvidas para os 48 estudantes com deficiências que se matricularam no período.

No campo da acessibilidade comunicacional foi criado um grupo de trabalho com bolsistas da área da Ciência da Computação, participação da COTIC em diálogo permanente com o NAI. Foram desenvolvidos *plugins* de acessibilidade (principalmente para pessoas surdas, com deficiência auditiva, cegueira e baixa visão) no Moodle e também no ambiente de aprendizagem do AVA.

No que diz respeito a acessibilidade metodológica e formação continuada, duas ações podem ser destacadas. A primeira se refere a organização de um conjunto de orientações sobre acessibilidade metodológica e digital aos docentes, elaborado pela equipe do NAI/UFRRJ em parceria com o Grupo de Pesquisa Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional (ObEE), vinculado ao Centro de Inovação Tecnológica e Educação Inclusiva (CITEI), com a participação de pesquisadores da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). O manual foi disponibilizado em formato online e enviado via memorando para todas as coordenações de curso, disponível em <https://portal.ufrrj.br/orientacoes-sobre-acessibilidade-de-pessoas-com-deficiencia-no-ensino-superior/>. A segunda ação se

refere a formação continuada ministrada em parceria com a CODEP/UFRRJ para os servidores da UFRRJ sobre inclusão e acessibilidade na Educação Superior, com carga horária de 30 horas, com inscrição de 94 servidores da UFRRJ, dos quais 64 concluíram o curso. Todos os servidores da Instituição foram informados via memorando eletrônico enviado pelo SIPAC.

Em relação ao apoio discente em termos de acessibilidade digital e recursos de tecnologias assistivas, conforme previsto no artigo 34 da Deliberação 90 de 2010 do CONSU, foram elaborados dois editais em parceria com a PROAES, para concessão de auxílios financeiros para inclusão digital e aquisição de equipamentos de tecnologia assistivas seguindo as disposições contidas no Decreto nº. 7.234, de 19 de julho de 2010, que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, bem como os critérios dispostos na Deliberação nº 15 de 31 de março de 2017, na qual o CONSU aprovando o Programa de Auxílios da Assistência Estudantil da UFRRJ (PAAE/UFRRJ), a saber: a) Edital três de 2020 para concessão do Auxílio Financeiro de **Inclusão Digital e Aquisição de Equipamentos de Tecnologia Assistiva**, disponível em https://r1.ufrrj.br/sba/acessibilidade/doc_2020-1/EDITAL-N%C2%BA-03-2020-DIMAE-UFRRJ-PROAES-NAI-INCLUS%C3%83O-DIGITAL-e-TA.pdf3, b) Edital quatro para concessão do Auxílio Financeiro de **Aquisição de Equipamentos de Tecnologia Assistiva**, disponível em https://r1.ufrrj.br/sba/acessibilidade/doc_2020-1/EDITAL-N%C2%BA-04-2020-DIMAE-UFRRJ-PROAES-NAI-TA.pdf .

O suporte educacional foi realizado por meio de redes de apoio online em grupos de WhatsApp e e-mail com a participação de professores dos estudantes com alguma demanda em decorrência da sua deficiência, coordenadores de curso, intérpretes de LIBRAS do NAI, tutores de apoio pedagógico e de conteúdo, assim como pelos residentes em Psicologia do NAI e seus respectivos supervisores. No dia 7 de dezembro de 2020, foi realizada uma avaliação interna com a participação dos estudantes surdos e com deficiências, assim como os profissionais e bolsistas que atuaram no suporte pedagógico durante o período dos ECEs, disponível em <https://portal.ufrrj.br/nai-avalia-estudos-continuados-emergenciais-em-seminario-interno/> .

Sobre os dados coletados via questionário online dos ECEs chama atenção que apesar de somente 7% dos respondentes terem tido em suas turmas estudantes com alguma deficiência, 54% dos mesmos respondentes sinalizaram que não tiveram

condições adequadas de acessibilidade, o que pode indicar uma compreensão inadequada do termo e suas várias dimensões. Outro dado que chama atenção, foi de que 65% dos respondentes desconhecem as orientações sobre acessibilidade digital e metodológica produzidas para docentes e enviadas para as coordenações de curso via memorando.

Informamos que o conjunto de ações previstas nos dispositivos contidos na Deliberação 90 sobre o Ensino Continuado Emergencial, capítulo XI, artigos 33 a 35, foram integralmente cumpridos, sobretudo se considerarmos que nenhum estudante com deficiência ou surdez foi reprovado ou abandonou as atividades educacionais no período do ensino online.

G8 - Análise da Saúde Mental dos Estudantes

Capítulo I – Avaliação do Desenvolvimento dos ECE's - Discentes

Figura 1 – Questão 1 - Possui algum tipo de bolsa, excetuando as bolsas de auxílio permanência?

82% dos respondentes apontaram que não possuíam qualquer tipo de bolsa, excetuando as de auxílio permanência.

Figura 2 – Questão 2 - Recebeu auxílio Inclusão Digital para o período de ECE?

78% dos respondentes responderam que não receberam auxílio inclusão digital para o período 2020-5.

Figura 3 – Questão 3 - Em quantos componentes curriculares se matriculou no período de ECE?

52% dos respondentes se matricularam em 01 a 03 componentes curriculares, e um baixo percentual não se matriculou ou se matriculou em mais de 06 componentes.

Figura 04 – Questão 04 - Em relação ao número de componentes curriculares ofertados durante o ECE, você considera que:

70% dos respondentes assinalaram que a oferta de componentes curriculares durante os ECES atendeu parcial ou plenamente as demandas.

ANÁLISE

Houve aumento percentual da participação de bolsistas (ambos os módulos) entre aqueles que se inscreveram em mais componentes curriculares. Os bolsistas corresponderam a apenas 16,6% daqueles que se matricularam em até 3 componentes. Entretanto, representaram 25% daqueles matriculados em mais de 6 componentes. O mesmo padrão se apresentou entre aqueles que receberam auxílio digital.

Os alunos que disseram que o número de componentes curriculares não os atendeu foram notadamente aqueles que se matricularam em poucos componentes. Ou seja, pode ser que não tenha sido ofertado aquilo que precisavam. Apesar de 28,6% terem relatado que os componentes curriculares ofertados não os atendeu, esta estimativa foi maior entre os alunos do CTUR. 41,8% dos alunos do CTUR disseram não terem sido atendidos pelos componentes e apenas 10,9% relatou ter sido atendido plenamente.

Figura 5 – Questão 5 - Você teve que abandonar algum componente curricular em que estava matriculado durante os ECEs?

78% dos respondentes apontaram que não teve a necessidade de abandonar componentes curriculares durante o período letivo 2020-5.

Figura 6 – Questão 6 – Como você considera sua qualidade de conectividade (acesso à internet) durante os ECE?

88% dos respondentes notificaram que a qualidade de sua conectividade durante o ECE foi regular ou boa.

Figura 7 – Questão 7 - Avaliação de plataformas digitais.

Entre as plataformas digitais utilizadas, os respondentes apontaram as melhores avaliações (ótimo e bom) para o Google Meet, Zoom, You Tube e Jitsi, em ordem decrescente.

Figura 8 – Questão 8 - Sobre o formato e quantitativo de atividades assíncronas cobrados nos componentes curriculares cursados, você considera que:

69% dos respondentes assinalaram que o formato e o quantitativo das atividades

síncronas atendeu parcial ou plenamente. Cabe o destaque que 23% dos respondentes assinalaram que o quantitativo de atividades foi demasiado.

Figura 9 – Questão 9 - Nas atividades síncronas o professor disponibilizou a gravação das aulas?

82% dos respondentes assinalaram que os docentes disponibilizaram as atividades síncronas gravadas (parcial ou integralmente).

Figura 10 – Questão 10 - Como você define o seu tempo disponível para as atividades síncronas?

88% dos respondentes informaram que o tempo disponível para as atividades síncronas atendeu parcialmente ou na totalidade.

Capítulo II – Questões Gerais de Saúde e Bem-estar – Discentes

Figura 11 – Questão 1 – Qual seu nível de satisfação com a duração do ECE?

74% dos respondentes assinalaram que estava satisfeito com a duração dos ECEs, e 26% se mostraram insatisfeitos.

Figura 12 – Questão 2 – Qual seu nível de satisfação com as condições de aprendizagem do ECE?

62,5 % dos respondentes assinalaram que estavam satisfeitos com as condições de aprendizagem dos ECEs, e 27,5% se mostraram insatisfeitos.

Figura 13 – Questão 3 – Quais foram suas maiores dificuldades em acompanhar as aulas remotamente?

As dificuldades apontadas em maior frequência, entre as alternativas apresentadas, foram: problemas com ansiedade, com qualidade de conexão, e com disponibilidade de equipamentos, em ordem decrescente.

ANÁLISE

Embora mais de 50% tenham relatado problemas de ansiedade e conectividade para acompanhar as aulas, não devemos desconsiderar um alto número (1 a cada 5) de alunos jovens que apresentaram dificuldades de acompanhar aulas em função de exercer ações de cuidados com a família (idosos, crianças). Entre os estudos sobre as repercussões psicológicas no período de pandemia, que incluíram estudantes universitários como sujeitos de pesquisa, constata-se alterações nos níveis de Estresse, Ansiedade e Depressão no período de pandemia em relação a outros períodos (Dias, 2020).

O ineditismo do distanciamento e isolamento social simultâneos de milhões de pessoas no mundo leva à hipótese de que essa seja a “pandemia de medo e estresse” (ORNELL et al., 2020). Isso se constata, por exemplo, na revisão de estudos realizados em situações pandêmicas, como é o caso da COVID-19 e da SARS. Nela se identifica que alguns transtornos mentais comuns podem ser desencadeados pela quarentena, como transtornos de ansiedade (Barari et al., 2020; Lima et al., 2020), depressão (Pancani, Marinucci, Aureli, & Riva, 2020), indícios de aumento do comportamento suicida (Barbisch, Koenig, & Shih, 2015), humor rebaixado e irritabilidade, ao lado de raiva, medo e insônia, muitas vezes de longa duração (BROOKS et al., 2000, Lima, 2020).

No Brasil, um dos primeiros estudos feitos, ainda na primeira metade de 2020, mostrou que 52% dos brasileiros apresentavam sintomas moderados de estresse e 18,8% níveis graves (Zhang et al., 2020). Já pesquisa exclusivamente com estudantes mostrou que o nível de ansiedade de alunos sulamericanos era muito maior (65,7%) que a média global, próxima a 40% (Aristovnik et al., 2020).

É fundamental destacar que os fatores que influenciam o impacto psicossocial de uma pandemia estão relacionados à magnitude da epidemia no território e ao grau de vulnerabilidade em que a pessoa se encontra no momento. Nesta direção, devemos considerar que nem todos os problemas psicológicos e sociais apresentados poderão ser qualificados como doenças. A maioria será classificada como reações normais diante de uma situação anormal (FIOCRUZ, 2021).

Não se trata de minimizar as repercussões psicológicas que o cenário geral da pandemia causa sobre indivíduos em particular, grupos com características de vulnerabilidade específicas e a sociedade como um todo, visto que o impacto na

saúde mental, muitas vezes, se torna um fator notavelmente limitante para que o próprio país supere uma crise como a da COVID-19 (Cullen, Gulati, & Kelly, 2020; Ho et al., 2020; WHO, 2020a). Contudo, é urgente que tais repercussões sejam analisadas à luz de um modelo que leve em conta os fatores sociais, como o grau de vulnerabilidade, para abordar o desencadeamento de reações psicológicas neste contexto e sobretudo indicar a importância de se monitorar e, se possível, prevenir/evitar agravamentos e crises. A manutenção das redes de apoio social durante a quarentena é essencial para a saúde mental, já que a ruptura das conexões sociais e físicas é um importante facilitador de impactos psicológicos negativos (CDC, 2020a; ECDC, 2020).

É necessário pensar em estratégias de acolhimento para os alunos visto que a pandemia não apenas trouxe novas demandas como também aprofundou problemas que existiam previamente na vida de muitas pessoas. Estudos anteriores ao período pandêmico já demonstravam a necessidade de uma rede de acolhimento à população universitária onde 59,2% dos alunos entrevistados na Rural relataram sentir necessidade de atendimento psicológico (Lívio, 2013).

Sobre a conectividade

O fechamento das escolas e das universidades ampliou as desigualdades de aprendizagem e prejudicou crianças e jovens vulneráveis de forma desproporcional, contribuindo para o abismo digital que diz respeito ao acesso à tecnologia, à conectividade e à informação no país. Em geral, os mais afetados foram aqueles alunos que vivem em ambientes com poucos recursos, que não têm acesso a recursos de ensino à distância, bem como as crianças mais novas, que estão em estágios importantes de desenvolvimento. Contudo, o deficit tecnológico já existia antes da pandemia. A pesquisa TIC Domicílios de 2019 apontava que 43% dos domicílios urbanos brasileiros e apenas 18% dos rurais tinham computador em casa. Quanto à conexão com a internet, os percentuais subiram para 75% em lares urbanos e 51% em lares rurais. A UNESCO em março de 2020 lançou plataforma de colaboração e intercâmbio, a Coalizão Global de Educação, para proteger o direito à educação durante este período de interrupção educacional. Os três eixos principais da Coalizão são: conectividade, professores e gênero.

Figura 14 – Questão 04 – Para você, houve dificuldade para acompanhar as

atividades síncronas?

Apenas 29% dos respondentes assinalaram não ter dificuldades no acompanhamento das atividades síncronas durante os ECEs.

RECOMENDAÇÕES

Os dados de organismos nacionais e internacionais indicam que entre um terço e metade da população exposta a uma epidemia pode sofrer alguma manifestação psicopatológica, caso não seja feita nenhuma intervenção de cuidado específico para as reações e sintomas manifestados (CEPEDES 2020a; ORNELL et al., 2020; LIMA, 2020; FIOCRUZ, 2021). A OMS publicou em 2007 documento ressaltando a necessidade de haver planejamento prévio por parte dos países para enfrentar crises (WHO, 2007). A literatura já advertia que, em situações de crise em saúde pública, os cuidados em saúde mental deveriam ser tão primordiais quanto os cuidados primários de saúde (Douglas, Douglas, & Douglas, 2009; Park & Park, 2020).

Em contextos pandêmicos os sistemas de saúde dos países entram em colapso, os profissionais de saúde ficam exaustos com as longas horas de trabalho e o método de controle mais efetivo da doença, que é o distanciamento social, impacta consideravelmente a saúde mental da população (Brooks et al., 2020; Lima et al., 2020). Ou seja, quanto à saúde mental, as sequelas são maiores do que o número de mortes, até porque os efeitos de uma pandemia se estendem para além do momento de altas taxas de transmissibilidade e letalidade.

Esse cenário aponta para a necessidade da UFRRJ observar os desdobramentos da situação de sofrimento vivenciada pelos discentes em razão da pandemia e a premência de instituir política institucional de acompanhamento em saúde mental para os alunos. Não se trata de propor atendimento psicológico para todos, o que incorreria na psicologização / medicalização do mal-estar, individualizando questões de naturezas diversas, mas de criar espaços dedicados à reflexão acerca dos eventos que, em tempos de pandemia ou não, contribuem para o sofrimento mental. Também estaria em questão o estabelecimento de estratégias diversas que enfrentam as adversidades produzidas no e pelo ambiente universitário e que sirvam ao apoio dos alunos, como atividades esportivas e culturais, rodas de conversa, grupos de suporte entre pares, além de atendimento psicológico individual

e em grupo na universidade ou encaminhamento para instituições de saúde mental, quando a situação assim o exigir.